

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

Editores Chefe

Átila Alexandre Trapé

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Raphael Ritti-Dias

Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil

Editores Associados

Alba Camacho-Cardenosa

Universidad de Granada, Granada, Espanha

André Pereira dos Santos

University of Washington, Seattle, Estados Unidos

Antonio Stabelini Neto

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho - PR, Brasil.

Breno Quintella Farah

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE, Brasil.

Caroline Brand

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Valparaíso, Chile

Christianne de Faria Coelho Ravagnani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Cristine Lima Alberton

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS, Brasil.

Debora Bernardo da Silva

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, São Paulo - SP, Brasil.

Emerson Sebastião

Northern Illinois University, DeKalb, Illinois, Estados Unidos

Inaian Pignatti Teixeira

Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos - MG, Brasil.

Inês Amanda Streit

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

Júlio Brugnara Mello

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Valparaíso, Chile

Luiz Guilherme Grossi Porto

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Mara Cristina Lofrano-Prado

California State University - San Bernardino, Estados Unidos

Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Maria Cecilia Marinho Tenório

University of Illinois Urbana-Champaign, Estados Unidos

Marília de Almeida Correia

Universidade Nove de Julho, São Paulo - SP, Brasil.

Mathias Roberto Loch

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Amazonas, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho

Instituto Federal do Ceará, Brasil

Editores Assistentes

Elusa Santina Antunes de Oliveira

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Jean Lucas Rosa

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Convidados para edições Temáticas

“Políticas Públicas de Atividade Física”

Debora Bernardo da Silva

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, São Paulo - SP, Brasil.

“Equidade, Diversidade e Inclusão na Atividade Física e Saúde”

Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE, Brasil.

“Equidade, Diversidade e Inclusão na Atividade Física e Saúde”

Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil.

Inácio Crochemore Mohnsam da Silva

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas - RS, Brasil.

Missão

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, de acesso aberto (open access), de avaliação por pares, fluxo contínuo e de caráter multidisciplinar. A missão da RBAFS é de disseminar o conteúdo científico de caráter teórico, empírico e educacional para contribuir no avanço da área de atividade física e saúde.

Expediente

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde / Brazilian Journal of Physical Activity and Health

Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Centro de Desportos, Bairro Trindade, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, CEP 88040-900

<http://rbafs.org.br> - rbafs@sbafs.org.br

Periodicidade

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) adota o sistema de publicação continuada (*rolling pass*), tornando a publicação do artigo mais rápida, tendo em vista que não depende de outros artigos para fechamento de um número (fascículo). As submissões poderão entrar em sistema de avaliação rápida (*fast track*) desde que os(as) autores(as) apresentem justificativa plausível na carta de apresentação.

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde é indexada por:

- CEV
- EBSCO
- DOAJ
- GoogleScholar
- LATINDEX
- LILACS
- MIGUILIM
- Scielo
- Scopus

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS)

Diretoria 2024 - 2026

Christianne de Faria Coelho Ravagnani
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Presidenta

Jorge Bezerra

Universidade de Pernambuco

Vice-Presidente

Diretora Científica

Daisy Motta Santos

Universidade Federal de Minas Gerais

Primeiro Tesoureiro

Jean Augusto Coelho Guimarães

Universidade de São Paulo

Segundo Tesoureiro

Daniel Rogério Petreça

Universidade de Pernambuco

Primeiro Secretário

Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

Segundo Secretário

Fabrcio Cesar de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Membros Titulares

Raphael Mendes Ritti Dias

Universidade Nove de Julho

Luís Alberto Gobbo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Jucemar Benedet

Universidade Federal de Santa Catarina

Roseanne Gomes Autran

Universidade Federal do Amazonas

Gestão de Mídias

Caroline Rezende dos Reis

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul



II Simpósio Internacional de Políticas Públicas de Atividade Física e Comportamento Sedentário (SIPAFCS) e o I Congresso Sul-Americano de Atividade Física e Comportamento Sedentário

27 e 29 de agosto de 2025
UNINASSAU, Aracaju, Sergipe

COMISSÃO ORGANIZADORA

Catarina Queiroz de Aquino
Danilo Rodrigues Pereira da Silva
David Nunes Oliveira
Edijan Santos de Gois
Francisco Felipe Batista Santana
Glauber Rocha Monteiro
Helen Pedrosa Melo
Ingrid Kelly Alves dos Santos
Pinheiro
Isadora Fernanda de Freitas
Cunha
João Carlos do Nascimento Melo
João Kledisom Santana Souza
José Anderson Igor Ramos Souza
Sampaio
José Carlos Tavares Júnior
José Ywgne Vieira do Nascimento
Jullyane Caldas dos Santos
Kleberton Carlos Silva Magalhães
Lanay Mendonça Boaventura
Paixão
Larissa Gandarela Soares de
Farias Rios Neves
Laura Santos Castro
Luana Conceição de Jesus
Maria Bethania Marchetti
Maria Eduarda Andrade Garcia
Araújo
Ozanar dos Santos Monteiro
Pedro Henrique Santana Amaral
Rafael Ferreira D' Oliveira
Stephany Paola Picanzo Fagundez
Mascarenhas
Vanessa Teixeira da Solidade

William de Andrade Santos

SECRETARIA

Ingrid Kelly Alves dos Santos
Pinheiro
Vanessa Teixeira da Solidade
Glauber Rocha Monteiro
Edijan Santos de Gois

CERIMONIAL

Laura Santos Castro
Isadora Fernanda de Freitas
Cunha
Edijan Santos de Gois
Maria Bethania Marchetti

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

José Ywgne Vieira do Nascimento
João Carlos do Nascimento Melo
David Nunes Oliveira

MÍDIAS

Jullyane Caldas dos Santos
Laura Santos Castro
José Anderson Igor Ramos Souza
Sampaio
Ozanar dos Santos Monteiro
Edijan Santos de Gois
João Carlos do Nascimento Melo
Kleberton Carlos Silva Magalhães
Luana Conceição de Jesus
William de Andrade Santos
Catarina Queiroz de Aquino

APOIO

Francisco Felipe Batista Santana

Helen Pedrosa Melo

João Kledisom Santana Souza
José Carlos Tavares Júnior
Lanay Mendonça Boaventura
Paixão
Larissa Gandarela Soares De
Farias Rios Neves
Maria Eduarda Andrade Garcia
Araújo
Pedro Henrique Santana Amaral
Rafael Ferreira D' Oliveira
Stephany Paola Picanzo Fagundez
Mascarenhas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Danilo Rodrigues Pereira da Silva
José Ywgne Vieira do Nascimento
Ingrid Kelly Alves dos Santos
Pinheiro
João Carlos do Nascimento Melo
Aluísio Henrique Rodrigues de
Andrade Lima
André de Oliveira Werneck
Andrea Cortínez O`Ryan
Arley Santos Leão
Carla Meneses Hardman
Carlos Cristi-Montero
Clarice Maria de Lucena Martins
Daniel da Rocha Queiroz
Daniel Rogério Petreça
Diego Augusto Santos Silva
Douglas Roque Andrade
Enaiane Cristina Menezes
Fabio Fortunato Brasil de Carvalho
Francisco Javier Brazo Sayavera
Gabriela Fernanda De Roia

Gabrielle Sobrinho dos Reis
Glauber Rocha Monteiro
Jamile Sanches Codogno
Javier Brazo-Sayavera
Jessyka Mary Vasconcelos Barbosa
José Carlos Aragão Santos
José Carlos Tavares Junior
Jymmys Lopes dos Santos
Kátia Maria Barreto Souto
Kleberton Carlos Silva Magalhães

Laíza Ellen Santana Santos
Leonardo Gomes de Oliveira Luz
Lívia Silveira Silva
Lúria Melo de Lima Scher
Marcelo de Castro Haiachi
Maria Jaqueline Reis Almeida
Rodrigues
Marília da Silva Alves
Monique Yndawe Castanho Araujo
Ozanar dos Santos Monteiro

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
Paulo Henrique de Araújo Guerra
Plínio Lima Barreto
Rafael dos Santos Henrique
Ricardo Aurélio Carvalho
Sampaio
Rogério Brandão Wichi
Se-Sergio Baldew
Thayse Natacha Queiroz Ferreira
Gomes
Tiago de Melo Ramos

PARCERIA



APOIO



ORGANIZAÇÃO







REALIZAÇÃO

UFS
SAFE



II Simpósio Internacional de Políticas Públicas de Atividade Física e Comportamento Sedentário (SIPAFCS) e o I Congresso Sul-Americano de Atividade Física e Comportamento Sedentário

AUTORES

José Ywgne Vieira do Nascimento¹ 
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro¹ 
João Carlos N. Melo² 
Danilo Rodrigues Pereira da Silva³ 

1 Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

3 Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

O II Simpósio Internacional de Políticas Públicas de Atividade Física e Comportamento Sedentário (SIPAFCS) e o I Congresso Sul-Americano de Atividade Física e Comportamento Sedentário foram realizados entre os dias 27 e 29 de agosto de 2025, na UNINASSAU, em Aracaju/Sergipe, sob a coordenação do Prof. Dr. Danilo Rodrigues Pereira da Silva. O evento teve como propósito central discutir o processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de atividade física em diferentes escalas – global, subcontinental, nacional e local –, promovendo a interação e articulação entre os diversos atores envolvidos nesse processo. Além disso, buscou fomentar reflexões na grande área da atividade física na região sul-americana, consolidando-se como um espaço de intercâmbio de experiências, conhecimentos e estratégias para a promoção da atividade física e a redução do comportamento sedentário. O evento contou com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC) e da Coordenação de Relações Internacionais (CORI) da Universidade Federal de Sergipe, reforçando seu caráter institucional e a relevância de iniciativas voltadas para a saúde pública.

O evento reuniu 250 participantes, entre pesquisadores e congressistas, de nove países: Brasil, Argentina, Colômbia, Paraguai, Espanha, Estados Unidos da América, Chile, Suriname e Portugal. No Brasil, estiveram presentes representantes de diferentes regiões, incluindo estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe), do Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo), do Centro-Oeste (Mato Grosso) e do Sul (Rio Grande do Sul). Essa diversidade reforça a relevância nacional e internacional do evento, ao mesmo tempo em que evidencia o engajamento de participantes de distintos contextos sociais, culturais e acadêmicos.

No total, foram inscritos 160 trabalhos, dos quais 127 foram apresentados. A programação contou ainda com 4 mesas-redondas, 6 conferências, 1 painel com gestores públicos, 6 minicursos e 3 encontros científicos. Nesses encontros, destacaram-se debates sobre o Programa Saúde na Escola e o Programa Academia da Saúde, que propiciaram um rico diálogo entre representantes do Ministério da Saúde, do estado de Sergipe e alunos de pós-graduação, que apresentaram projetos vinculados a essas iniciativas.

Outro marco importante foi o encontro da Rede Sul-Americana de Atividade Física e Comportamento Sedentário (SAPASEN), que possibilitou a discussão de projetos em desenvolvimento na América do Sul voltados para a promoção da atividade física e o enfrentamento do comportamento sedentário, fortalecendo a cooperação científica e institucional no continente.



Sumário

APRESENTAÇÕES ORAIS

- 2** Análise da implementação do incentivo à atividade física na atenção básica no estado de Sergipe
Cristiano Araujo Dias, Mila Duarte Lima Dias, Temistocles Damasceno Silva
 - 3** Análise da implementação do incentivo à atividade física na Atenção Primária à Saúde na região Nordeste
Murillo de Jesus Santos, Cristiano Araújo Dias, Mila Duarte Lima Dias, Temistocles Damasceno Silva
 - 4** Evolução do número de polos do programa academia da saúde na Bahia entre 2011 e 2024
Gilmar Mercês de Jesus, Tainara Leite Rodrigues, Tailan Leite Rodrigues, Maylson dos Santos Santana, Camille Oliveira Pereira, Letícia Suzart Barreto
 - 5** Educação física na atenção básica à saúde de Uberaba- MG: percepção de coordenadores de programas de atividade física
Marijunio Rocha Pires, Gilmar Mercês de Jesus, Berta Leni Costa Cardoso, Alenice Aliane Fonseca, Renata Damião
 - 6** Associação entre eficiência do sono, atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário em uma comunidade acadêmica
Ana Rita Alves dos Santos Silva, Camila Fabiana Rossi Squarcini, Tamiles Costa Ribeiro, Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento, Aritana Pereira Ramos, Andressa Cruz da Mota, Hélio Henrique Câmara da Silva, David Ohara
 - 7** Associação entre atividade física moderada e vigorosa e ângulo de fase em adultos de uma universidade pública da Bahia
Jeniffer de Andrade Brito, Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento, Paulo Neves Santos Reis, Marcus Edson Carilo de Mello Vieira, Ana Rita Alves dos Santos Silva, Camila Fabiana Rossi Squarcini, David Ohara, Clarice Alves dos Santos
 - 8** Efeitos da quebra do tempo sentado com exercício isométrico de agachamento na sobre parâmetros cardiovasculares de adultos
Christian Williams de Oliveira, Anderson Cavalcante, Theo Victor Alves Soares do Rêgo, Jefferson Maxwell de Farias Silva, Joyce Annenberg Araújo dos Santos, Aluísio Andrade Lima, Breno Quintella Farah
 - 9** Inquéritos nacionais de atividade física em idosos na América do Sul: características dos dados disponíveis
Jullyane Caldas dos Santos, João Carlos do Nascimento Melo, Raphael Henrique de Oliveira Araújo, Ozanar Monteiro dos Santos, Laura Santos Castro, Isadora Fernanda de Freitas Cunha, Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
 - 10** Preditores de comportamento sedentário em idosos da comunidade: uma abordagem com regressão penalizada e análise de componentes principais
Keila Talita Gonçalves dos Santos, Italo Emmanoel Silva E Silva, Larissa Lima Leal, Tatiele Andrade Teixeira da Hora, Thaís Alves Brito, Ariana Oliveira Santos, Raildo da Silva Coqueiro, José Ailton Oliveira Carneiro
 - 11** Atividade física habitual e comportamento sedentário como preditores de mortalidade em pessoas idosas: um estudo longitudinal
Daniela de Jesus Costa, Lucas Lima Galvão, Ana Clara Sulz Neves Barbosa E Barbosa, Tawan Ricardo de Jesus Silva, Lara de Matos Alcantara, Rodrigo Luiz Vanci, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Sheilla Tribess
 - 12** Nível de atividade física no lazer de idosos residentes em áreas com e sem cobertura da estratégia de saúde da família do estado de Alagoas
Maria Roseane Alves da Silva, Andrezza Queiroz Amaral, João Araújo Barros Neto, Enaiane Cristina Menezes
 - 13** Relações entre os comportamentos de movimento em 24 horas, competência motora e funções executivas em crianças pré-escolares: uma abordagem com redes bayesianas
Maria Valeska de Sousa Soares, Ana Clara Cassimiro Nunes, Paulo Henrique dos Santos, Gabriel Alencar da Costa, Hanna Sterphane Moura Cavalcante, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
 - 14** Correlação entre a exposição a diferentes tipos de telas e o desempenho em rotação mental de crianças
Catarina Queiroz de Aquino, João Carlos do Nascimento Melo, Jullyane Caldas dos Santos, José Ywgne Vieira do Nascimento, Julian Tejada, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
 - 15** Como os padrões de movimento diário influenciam a saúde mental em crianças e adolescentes
Gabriela Marinho Rodrigues, Rostand de Souza Lira Filho, Izamor Gomes Barbosa, Maria Alice Florêncio Gomes, Jacyana Beatriz Ferreira de França, Lucas Gabriela de Azevêdo Araujo, Ana Beatriz Félix Lourenço, Rafael dos Santos Henrique
 - 16** O consumo de álcool modera a relação entre o atendimento a recomendação de atividade física e percepção de saúde em adolescentes?
Samanta Barbosa Feitosa, Rodrigo da Silva Almeida, Thalita Rebeca Barros de Souza, Eylla Cristina Vieira Freitas, Eriany França do Nascimento, Karoline Barreto da Silva Rocha, Carla Meneses Hardman, Daniel da Rocha Queiroz
 - 17** Custos com serviços de saúde e níveis de atividade física durante a pandemia de Covid-19 em adultos hipertensos
Maria Carolina Castanho Saes Norberto, Monique Yndawe Castanho Araújo, Charles Rodrigues Junior, Dayane Cristina Queiroz Correia, Juziane Teixeira Guíça, Jamile Sanches Codogno
-

- 18** Relação entre tempo sentado e custos com saúde de hipertensos atendidos em diferentes modalidades da atenção primária
Juziane Teixeira Guiça, Dayane Cristina Queiroz Correia, Maria Carolina Castanho Saes Norberto, Charles Rodrigues Junior, Glória de Lima Rodrigues, Jamile Sanches Codogno
- 19** Associação do nível de atividade física com gastos em saúde em pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde: acompanhamento de 10 anos
Glória de Lima Rodrigues, André de Oliveira Werneck, Luana Carolina de Moraes, Eduardo Pereira da Silva, Jamile Sanches Codogno
- 20** Impacto do comportamento sedentário na mortalidade de idosos: estudo longitudinal de 12 anos
Suely Cunha Souza, Italo Emmanoel Silva E Silva, Halison Antony Rocha de Sousa, Camila Pereira Iervese, Thaís Alves Brito, Ariana Oliveira Santos, Raildo da Silva Coqueiro, José Ailton Oliveira Carneiro
- 21** Crianças que participam mais das aulas de educação física se engajam em mais brincadeiras ativas no tempo de lazer
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Anna Karolina Cerqueira Barros, Lizziane Andrade Dias, Mariana Costa Paiva Diogo Moreira, Émylle Alves de Souza Lima, Paula Káren de Jesus Silva, Maria Izabel Trindade Azevedo, Gilmar Mercês de Jesus
- 22** Associação entre coordenação motora, variáveis físicas e comportamentais em crianças e adolescentes
Igor Rodrigues de Souza Sobral, Douglas Eduardo Ferreira Maia, Nayara de Souza Oliveira, Tércio Araújo do Rêgo Barros, Victor Ferreira Lima, João Victor Cavalcanti Fraga, Thaliane Mayara Pessoa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 23** Diferenças de gênero no letramento corporal e atividade física de crianças: uma análise de redes
Rostand de Souza Lira Filho, Gabriela de Oliveira, Nayara de Souza Oliveira, Ana Beatriz Félix Lourenço, Igor Rodrigues de Souza Sobral, Tércio Araújo do Rêgo Barros, Thaliane Mayara Pessoa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 24** Comportamento de movimento 24 horas e habilidades motoras fundamentais em crianças: uma abordagem de hipergrafos
Maria Janaine Correia da Silva, Ana Clara Nunes Cassimiro Nunes, Hudson Moraes Sousa, Samara Belo da Silva, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 25** Caminhada e ciclismo: análise dos tipos de deslocamento para escola nas recomendações de atividade física e comportamento sedentário
Eylla Cristina Vieira Freitas, Rodrigo da Silva Almeida, Samanta Barbosa Feitosa, Thalita Rebeca Barros de Souza, Erianny França do Nascimento, Karoline Barreto da Silva, Carla Meneses Hardman, Daniel da Rocha Queiroz
- 26** Fatores associados à agregação de comportamentos sedentários em escolares
Hector Luiz Rodrigues Munaro, Suziane de Almeida Pereira Munaro, Carlos Augusto Souza Brasil
- 27** Correlação entre deslocamento ativo e temperatura média nas capitais brasileiras: estudo ecológico da Pense 2019
Patrickker Silva Almeida, Laysa Maria Oliveira Leal, Rickelmy Silva Pereira, Ivan Luiz Ferreira da Silva, Ciro Oliveira Queiroz, Camilo Luis Monteiro Lourenço
- 28** Associação das características individuais e temperatura ambiental com a atividade física no lazer em adultos brasileiros
Djalma Pereira Santana, José Carlos Aragão Santos, Thiago Ferreira de Sousa, Alex Pinheiro Gordia, Ysamara dos Santos Conceição
- 29** Atividade física e consumo de tabaco no pós-covid: uma análise associativa e comparativa entre sexos de escolares
Cleydson Alexandre da Silva, Rostand de Souza Lira Filho, Lucas Gabriel de Azevedo Araújo, João Victor Cavalcanti Fraga, Tércio Araújo do Rêgo Barros, Victor Ferreira Lima
- 30** Interseccionalidade e competência motora: análise das disparidades sociais moderada pela recomendação de atividade física
Thalita Rebeca Barros de Souza, Eylla Cristina Vieira Freitas, Rodrigo da Silva Almeida, Samanta Barbosa Feitosa, Maria Clara de Andrade Braga, Dara Flávia Borba Costa, Carla Meneses Hardman, Daniel da Rocha Queiroz
- 31** Comparação do tempo de atividades físicas entre escolas participantes e não participantes do programa saúde na escola: um estudo da Pense 2019
Camilo Luis Monteiro Lourenço, Laysa Maria Oliveira Leal, Rickelmy Silva Pereira, Patrickker Silva Almeida, Ciro Oliveira Queiroz, Ivan Luiz Ferreira da Silva
- 32** Monitoramento das ações prioritárias do programa saúde na escola: um olhar para o último biênio (2023 a 2024)
Leonardo Gomes de Oliveira Luz, José Ywgne Vieira do Nascimento, David Lisboa Silva, Lyzandra Holanda Lopes Beserra, Sabrina Pyetra Souza e Silva, Vinícius Tenório Moraes da Silva, José André Silva Magalhães, Bruno Barbosa Giudicelli
- 33** Análise da tendência temporal das pesquisas em atividade física financiadas pelo Ministério da Saúde
Leonardo Araújo Vieira, Fabio Fortunato Brasil de Carvalho, Debora Bernardo, Lucas Lima Galvão, Douglas Roque Andrade, Danilo Sales Bocalini
- 34** A saúde pública nos currículos de educação física em universidades federais do Nordeste do Brasil
María Bethania Marchetti, José Ywgne Vieira do Nascimento, Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Gabriela Fernanda de Roia, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 35** Movilidad en dos ruedas: una revisión del alcance de los sistemas de bicicletas compartidas en Colombia
Sebastián Rodríguez, Mariel Farina Puentes-ariza

- 36 Atividade física como pauta das agendas de políticas públicas de saúde na América Latina
Temístocles Damasceno Silva, Cristiano Araujo Dias, Saú da Silva Souza, Gustavo Santos Bonfim, Adson Pereira Silva
- 37 Atividade física nos planos de governo dos candidatos eleitos à presidência da república (2006-2022)
Mila Duarte Lima Dias, Adson Pereira Silva, Cristiano Araujo Dias, Ismar Eduardo Martins Filho, Saú da Silva Souza, Sérgio Donha Yarid, Temístocles Damasceno Silva
- 38 Atividade física nas eleições municipais de 2024: um estudo sobre os 10 municípios mais populosos de Sergipe
Gustavo Santos Bomfim, Temístocles Damasceno Silva
- 39 Atividade física nas eleições de 2024: uma análise sobre os maiores municípios da região sudoeste da Bahia
Enzzo Cortes Barbosa Vales, Laysa Maria Oliveira Leal, Matheus França Ramos dos Santos, José Ailton Oliveira Carneiro

PÔSTERS

- 41 Participação em programa comunitário de atividade física: estudo em contexto interiorano do Norte de Minas Gerais
Alenice Aliane Fonseca, Ilvar Clemente Souza, Leonardo de Souza Neves, Marijunio Rocha Pires, Berta Leni Costa Cardoso, Fernanda Muniz Vieira, Josiane Santos Brant Rocha
- 42 Alterações pressóricas e morfológicas após 3 meses de destreinamento aquático em pacientes com DRC: estudo preliminar
Amaro Wellington da Silva, Mateus Conti Rodrigues, Júlio Pedro de Moraes Oliveira, Jefferson de Oliveira Pontes, Samara Bonfim Gomes Campos, Juliana Célia de Farias Santos, Lucas Mathues Feitosa Santos, Antonio Filipe Pereira Caetano
- 43 Comportamentos das 24 horas de movimento e bem-estar subjetivo: uma análise da felicidade em adolescentes
Ana Beatriz Félix Lourenço, Rostand de Souza Lira Filho, Igor Rodrigues de Souza Sobral, Douglas Eduardo Ferreira Maia, Nayara de Souza Oliveira, João Victor Cavalcanti Fraga, Gabriela de Oliveira, Rafael dos Santos Henrique
- 44 Atenção dada a atividade física na produção legislativa da câmara de deputados do Brasil (1990-2023)
Ana Teófila Cabral Menezes, Adson Pereira Silva, Igor Bastos Sousa, Saú da Silva Souza, Sérgio Donha Yarid, Temístocles Damasceno Silva
- 45 Associação entre atividade física moderada e tempo de tela em estudantes e servidores de uma universidade pública do sul da Bahia
Anderson Reis Santos, Camila Fabiana Rossi Squarcini, Tamiles Costa Ribeiro, Marcelle Reis Nascimento Oliveira, Jéssica Alves Moreira Muniz, Aritana Pereira Ramos, Mayara Lopes de Jesus Araujo, David Ohara
- 46 Associação entre atividade física moderada e sintomas ansiosos em estudantes e servidores de uma universidade pública
Andressa Cruz da Mota, Camila Squarcini, Tamiles Costa Ribeiro, Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento, Juliana Lopes Menezes, Aritana Pereira Ramos, Joelia da Silva Santos, David Ohara
- 47 “Pausa ativa”: estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais no ambiente de trabalho da SES-MT
Andressa Fantim Giroldo Pinho, Rosiene Rosa Pires
- 48 Associação entre deslocamento ativo para a escola e sobrepeso e obesidade entre estudantes de escolas urbanas e rurais
Anna Karolina Cerqueira Barros, Lizziane Andrade Dias, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Maylson dos Santos Santana, Camille Oliveira Pereira, Larissa Oliveira Novais, Émylle Alves de Souza Lima, Gilmar Mercês de Jesus
- 49 Níveis de humor em pessoas com doença renal crônica após treinamento com restrição de fluxo sanguíneo: resultados preliminares
Antonio Filipe Pereira Caetano, Janyeliton Alencar de Oliveira, Amaro Wellington da Silva, Cyro Rego Cabral Junior, Michelle Jancintha Cavalcante Oliveira, Maria do Socorro Cirilo-sousa
- 50 Comportamentos de risco à saúde em adolescentes do Nordeste brasileiro
Arley Santos Leao, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Julio Manoel Cardoso Martins
- 51 Análise da implementação do incentivo à atividade física na Atenção Primária à Saúde na região Sudeste
Carolane Lopes da Silva, Cristiano Araujo Dias, Mila Duarte Lima Dias, Temístocles Damasceno Silva
- 52 A atividade física nos discursos e notas taquigráficas dos atores políticos do Poder Legislativo
Ederlan Antônio de Jesus, Adson Pereira Silva, Cristiano Araujo Dias, Mila Duarte Lima Dias, Saú da Silva Souza, Sérgio Donha Yarid, Vanda Palmarella Rodrigues, Temístocles Damasceno Silva
- 53 Correlação entre o tempo em comportamento sedentário e perfil lipídico – *ABCD Growth Study*
Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Isabella Neto Exupério, Daniela de Araújo Lima, Jessenia Marise Sales, Gian Luca Silva Santos, Victor Hugo Cruz dos Santos, Ewerton Pegorelli Antunes, Romulo Araújo Fernandes
- 54 Prática de exercícios físicos, qualidade de vida e hábitos alimentares de universitários
Emerson Rodrigues Duarte, Arthur Moysés Riani
- 55 Implantação de protocolo de exercícios físicos para pessoas vivendo com HIV em um serviço de assistência especializada em HIV/AIDS e centro de testagem e aconselhamento em ISTS: relato de experiência
Flávia Accioly Canuto Wanderley, Ryanne Torres, Idalia Ribeiro Santana, Carla de Fátima Rocha Guedes Barros

- 56 Comparação do tempo em comportamento sedentário de jovens engajados e não engajados em modalidades esportivas – *ABCD Growth Study*
Isabella Neto Exupério, Maria Cecília Barbosa Alves de Carvalho, Jéssica Casarotti Miguel da Silva, Gian Luca Silva Santos, Víctor Hugo Cruz dos Santos, Eduardo Duarte de Lima Mesquita, Rômulo Araújo Fernandes
- 57 Relação entre o percentual de gordura e atividade física em uma comunidade no sul da Bahia
Isabelle Alvim Mercedes de Santana Araújo, Tamiles Costa Ribeiro, Adriana das Virgens de Souza Máximo, Éricka Luanny Machado Maia, Janaína Reis Abreu, Camila Fabiana Rossi Squarcini, Alberto Barretto Kruschewsky, David Ohara
- 58 Ativação comportamental como intervenção prática no combate da depressão e do sedentarismo
Isacar dos Santos Rodrigues, Tony Meireles dos Santos, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Thaisa Marques Simões, Beatriz Maria Ribeiro Lins
- 59 Atividade física e glicemia: o papel do movimento na saúde metabólica de jovens escolares
João Victor Cavalcanti Fraga, Noadia Maria Guimarães Silva, Ana Beatriz Félix Lourenço, Rostand de Souza Lira Filho, Igor Rodrigues de Souza Sobral, João Vitor de Araújo Silva, Carol Virgínia Góis Leandro, Rafael dos Santos Henrique
- 60 Associação entre comportamento sedentário no fim de semana e ansiedade traço no contexto acadêmico de uma instituição pública baiana
Joelia da Silva Santos, Camila Fabiana Rossi Squarcini, Jeniffer de Andrade Brito, Thaynah Halika Leite Pereira, Janmile Santana Leal Moreira, Alexandre Jose dos Santos Calasans, Louize Carvalho Moreira Silva Pólvora, David Ohara
- 61 Análise da implementação do incentivo à atividade física na Atenção Primária à Saúde na região Norte
Karoline Lima dos Santos, Cristiano Araujo Dias, Mila Duarte Lima Dias, Temistocles Damasceno Silva
- 62 Fatores demográficos e do ambiente construído associados à participação nas aulas de educação física em escolas públicas
Laís Pinto da Silva Tosta, Lizziane Andrade Dias, Anna Karolina Cerqueira Barros, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Paula Karen de Jesus Silva, Larissa Oliveira Novais, Gilmar Mercês de Jesus
- 63 Dimensão espacial da atividade física e do uso de telas entre escolares da rede pública em uma cidade de grande porte
Lizziane Andrade Dias, Tainara Leite Rodrigues, Tailan Leite Rodrigues, Lara Daniele Matos dos Santos Araujo, Anna Karolina Cerqueira Barros, Letícia Suzart Barreto, Laís Pinto da Silva Tosta, Gilmar Mercês de Jesus
- 64 Comportamentos de movimento e sintomas depressivos em universitários: uma análise da coorte Unilife-M/UFES
Luana Conceição de Jesus, Isadora Fernanda de Freitas Cunha, Laura Santos Castro, Jullyane Caldas dos Santos, José Ywgne Vieira do Nascimento, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 65 Relação entre coordenação motora grossa e atividade física em adolescentes
Maria Alice Florêncio Gomes, Rostand de Souza Lira Filho, Izamor Gomes Barbosa, Gabriela Marinho Rodrigues, Lucas Gabriel de Azevêdo Araujo, Ana Beatriz Félix Lourenço, Nayara de Souza Oliveira, Rafael dos Santos Henrique
- 66 Atividade física nas leis orçamentárias do Poder Executivo Federal (2000-2023)
Mario Cleber Alves de Oliveira, Adson Pereira Silva, Sérgio Donha Yarid, Temistocles Damasceno Silva
- 67 DRC, alterações funcionais e nível de dor após 3 meses de destreino aquático: estudo preliminar
Mateus Conti Rodrigues, Amaro Wellington da Silva, Júlio Pedro de Moraes Oliveira, Jefferson de Oliveira Pontes, Samara Bonfim Gomes Campos, Juliana Célia de Farias Santos, Lucas Matheus Feitosa Santos, Antonio Filipe Pereira Caetano
- 68 Equilíbrio funcional em pessoas idosas: estudo dos fatores associados
Najara Farias Rosa Santos, Shahjahan Mozart Alexandre da Silva Nery, Larissa Brito de Oliveira, Luana Machado Andrade, David Ohara, Claudio Henrique Meira Mascarenhas, Claudinéia Matos de Araújo, Luciana Araújo dos Reis
- 69 Evolução nos estágios de mudança de comportamento para a prática de atividade física entre inscritos em projeto de extensão em comunidade universitária
Paula Káren de Jesus Silva, Ana Carolina Almeida Santos de Lima, Gilmar Mercês de Jesus, Luiz Alberto Bastos de Almeida, Railane Araújo Santos, Matheus Sena Santos, Lizziane Andrade Dias
- 70 O tempo sentado está associado a piora da saúde mental em estudantes universitários: uma análise preliminar Unilife/PE
Radmila Arantes do Carmo, Marília Felício Lopes da Silva, Danielle Patrícia Lima de Araújo, Christian Williams de Oliveira, Gustavo Henrique Gomes Silva, Breno Quintella Farah, Aluísio Andrade-Lima
- 71 Atividade física nas mensagens presidenciais ao Congresso Nacional Brasileiro (1990-2024)
Robert Alexandre Rodrigues, Adson Pereira Silva, Cristiano Araújo Dias, Mila Duarte Lima Dias, Sérgio Donha Yarid, Temistocles Damasceno Silva
- 72 Cenário de apagamento do NASF na Bahia e impactos para os profissionais de educação física
Tainara Leite Rodrigues, Tailan Leite Rodrigues, Gilmar Mercês de Jesus
- 73 Associação entre jornada de trabalho e barreiras percebidas para a prática de atividade física em policiais militares
Ana Caroline Baleeiro Silva, David Lucas Oliveira Souza, Elton Almeida Santos, Syncrite Samone Santos Honorato, Bruno Rodrigues Pires, Fábio de Oliveira Ferreira, Camilo Luis Monteiro Lourenço, Ciro Oliveira Queiroz
- 74 Uso de seguro saúde e inatividade física no lazer em idosos brasileiros, 2014 e 2024
Ariosvaldo Gomes Joaquim, Danilo Barbosa Moraes, Maria Inês Calazans, Délcio César Francisco, Erson de Sousa Fumo, Darlan Boaventura Oliveira, Clarice Alves dos Santos, Saulo Vasconcelos Rocha

- 75** Correlatos da atividade física e do comportamento sedentário em estudantes brasileiras da rede pública de ensino
Bruno de Albuquerque Porto, José Ywgne Vieira do Nascimento, Vinicius Tenório Moraes da Silva, Adrielly Kelly Cavalcante Silva, Leonardo Gomes de Oliveira Luz
- 76** Duração da atividade física e fatores associados em escolares
Carlos Augusto Souza Brasil, Hector Luiz Rodrigues Munaro, Alexandra Moreira Ferreira, Franciele Couto Sandes
- 77** Encontro de profissionais de educação física do SUS de Alagoas: relato de experiência
Cinthya Rafaela Magalhães da Nóbrega Novaes, Flávia Aciolly Canuto Wanderley, Emmanuele Cristina Macena da Silva, Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Everton Caranaúba dos Santos, Marilande Vitória Dias Raposo, Yago Silva Mascarenhas
- 78** Inatividade física está associada a piora da saúde mental em universitários: um estudo transversal Unilife/PE
Danielle Patrícia Lima de Araújo, Marília Felício Lopes da Silva, Radmila Arantes do Carmo, Christian Williams de Oliveira, Gustavo Henrique Gomes Silva, Breno Quintella Farah, Aluísio Andrade Lima
- 79** Atividades domésticas vs atividade física no lazer entre agentes comunitários de saúde: existe relação?
Darlan Boaventura Oliveira, Tânia Maria Araújo, Clarice Alves dos Santos, Ariosvaldo Gomes Joaquim, Larissa Lima Leal, Delcio César Francisco, Saulo Vasconcelos Rocha
- 80** Associação entre nível de atividade física e indicadores antropométricos de obesidade: uma análise do Estudo de Saúde da Força Policial – ESTOP
David Lucas Oliveira Souza, Camilo Luis Monteiro Lourenço, Bruno Rodrigues Pires, Ana Caroline Baleeiro Silva, Elton Almeida Santos, Fábio de Oliveira Ferreira, Sincryte Samone Santos Honorato, Ciro Oliveira Queiroz
- 81** Impacto do nível de atividade física na flexibilidade de mulheres mais velhas atendidas por um projeto de promoção da saúde
Débora Quezia Santos Matos, Luanderson Santos Neres, Matheus França Ramos dos Santos, Laiz Galvão Castro Mendes, Lucas dos Santos, Isaac Costa Santos, Iane de Paiva Novais
- 82** Impacto da atividade física na funcionalidade de idosos: correlações entre TUG, TSL e atividade física
Edlávio Oliveira Silva, João Araújo Barros Neto, Thais Evelin Marques da Silva, Enaiane Cristina Menezes
- 83** Prevalência de sobrepeso, obesidade e tempo de televisão em adultos brasileiros
Emanuella Oliveira Barros, Ikaro Daniel de Carvalho Barreto, Flávio Renato Barros da Guarda, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Luria Melo de Lima Scher
- 84** Avaliação da aptidão física relacionada à saúde em escolares
Gabriel de Oliveira Lima
- 85** Efeito de 24 sessões de treinamento com exergames e treinamento proprioceptivo convencional nos indicadores antropométricos e na composição corporal de pessoas idosas
Halison Antony Rocha de Sousa, Ailanna Nery dos Santos Ferreira, Claudio Henrique Meira Mascarenhas, Ludmila Schettino Ribeiro de Paula, José Ailton Oliveira Carneiro, Marcos Henrique Fernandes, Rafael Pereira de Paula, Claudineia Matos de Araújo
- 86** Distribuição temporal de polos do programa Academia da Saúde no estado da Bahia: uma análise *joinpoint*
Ivan Luiz Ferreira da Silva, Riann Rodrigues Duarte, Laysa Maria Oliveira Leal, Rickelmy Silva Pereira, Patrickker Silva Almeida, Ciro Oliveira Queiroz, Camilo Luis Monteiro Lourenço
- 87** Associação entre comportamentos sedentários e aptidão cardiorrespiratória em adolescentes escolares
Jaciana Beatriz Ferreira de França, Rostand de Souza Lira Filho, Izamor Gomes Barbosa, João Victor Cavalcanti Fraga, Gabriela Marinho Rodrigues, Douglas Eduardo Ferreira Maia, Willemax dos Santos Gomes, Rafael dos Santos Henrique
- 88** Percepção de professores sobre lições fisicamente ativas e pausas ativas: resultados do projeto Erguer/Aracaju
João Kledisom Santana Souza, José Ywgne, João Carlos Melo, David Nunes Oliveira, Ellen Mendes Silva, Larissa Gandarela, Julian Tejada, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 89** Educação midiática para o bem viver de pessoas idosas: criação e experimentação de possibilidades de ação para a educação física
José Cícero Pereira da Silva, Silvan Menezes dos Santos
- 90** Atividade física, contato com a natureza e sintomas de ansiedade em universitários: uma análise transversal da coorte Unilife-M
Lanay Mendonça Boaventura Paixão, Laura Santos Castro, Isadora Fernanda de Freitas Cunha, José Ywgne Vieira do Nascimento, Maria Eduarda Andrade Garcia Araújo, Jullyane Caldas dos Santos, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 91** Atividade física no lazer, percepção de saúde e doenças crônicas entre homens e mulheres nas capitais do Nordeste: análise do Vigitel 2023
Lara de Matos Alcantara, Tawan Ricardo de Jesus, Daniela de Jesus Costa, Eduarda Pereira Damião, Rafaela Gomes dos Santos, Jair Sindra Virtuoso Junior
- 92** Fatores sociodemográficos e percepções ambientais associados ao transporte ativo em uma cidade do Nordeste brasileiro
Thiago Batista do Livramento, Agda Virgínia Dias Ramos, Marcos Rodrigo Trindade Pinheiro Menuchi, Joselino Fonseca Fontes Júnior

- 93** Associação entre a busca por serviços de saúde para saúde mental e o programa Saúde na Escola: estudo ecológico da Pense 2019
Laysa Maria Oliveira Leal, Rickelmy Silva Pereira, Ivan Luiz Ferreira da Silva¹, Patricker Silva Almeida, Ciro Oliveira Queiroz, Camilo Luis Monteiro Lourenço
- 94** A educação física e as “tcis” na educação básica no processo de ensino aprendizagem
Leandro Santos Andrade
- 95** Sensibilidade à dor em praticantes e não praticantes de corrida: influência de diferentes volumes de treinamento
Lorrany Melo Silva, Victoria Vieira Abreu, Guilherme Menezes de Alcântara, Ricardo Oliveira da Silva, Nayalla Gabriele dos Santos Flores, Josimari Melo Desantana, Thaysa Passos Nery Chagas
- 96** Espaços públicos de esporte lazer a partir da produção de videotexto
Luana Tavares dos Santos
- 97** Associação entre atividade física e aptidão aeróbia em mulheres mais velhas participantes de um programa de promoção da saúde
Luanderson Santos Neres, Matheus França Ramos dos Santos, Débora Quezia Santos Matos, Laiz Galvão Castro Mendes, Lucas dos Santos, Isaac Costa Santos, Iane de Paiva Novais
- 98** Associação entre o comportamento sedentário e a saúde mental de adolescentes no contexto pós pandemia do Covid-19
Lucas Gabriel de Azevêdo Araujo, Rostand de Souza Lira Filho, Cleydson Alexandre da Silva, Ana Beatriz Félix Lourenço, Maria Alice Florêncio Gomes, Gabriela Marinho Rodrigues, Willemax dos Santos Gomes, Rafael dos Santos Henrique
- 99** Associação entre os sintomas de ansiedade e prática de esportes coletivos em universitários: análise transversal da coorte multicêntrica Unilife-M
Maria Eduarda Andrade Garcia Araújo, Laura Santos Castro, Isadora Fernanda de Freitas Cunha, José Ywgne Vieira do Nascimento, Lanay Mendonça Boaventura Paixão, Jullyane Caldas dos Santos, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 100** Estrutura das escolas de educação infantil do Brasil e o campo de experiência corpo, gestos e movimentos da BNCC
Maria Izabel Trindade Azevedo, Laís Pinto da Silva Tosta, Mariana Costa Paiva Diogo Moreira, Laila de Sena de Souza, Martha Benevides da Costa, Gilmar Mercês de Jesus
- 101** Força muscular em mulheres de meia-idade e idosas: diferenças de desempenho segundo o nível de atividade física
Matheus França Ramos dos Santos, Débora Quezia Santos Matos, Luanderson Santos Neres, Laiz Galvão Castro Mendes, Lucas dos Santos, Isaac Costa Santos, Iane de Paiva Novais
- 102** Distribuição temporal de profissionais de educação física vinculados ao programa academia da saúde na região Nordeste do Brasil: 2011 a 2024
Riann Rodrigues Duarte, Camilo Luis Monteiro Lourenço, Ivan Luiz Ferreira da Silva
- 103** Correlação entre a temperatura média e o tempo de atividade física nas aulas de educação física: um estudo da Pense 2019
Rickelmy Silva Pereira, Patricker Silva Almeida, Laysa Maria Oliveira Leal, Ivan Luiz Ferreira da Silva, Ciro Oliveira Queiroz, Camilo Luis Monteiro Lourenço
- 104** Interseccionalidade no atendimento das recomendações de comportamento das 24h: uma análise com base no índice de jeopardy
Rodrigo da Silva Almeida, Eylla Cristina Vieira Freitas, Samanta Barbosa Feitosa, Thalita Rebeca Barros de Souza, Eriany França do Nascimento, Karoline Barreto da Silva Rocha, Carla Meneses Hardman, Daniel da Rocha Queiroz
- 105** Comportamento sedentário e hipercolesterolemia em pessoas idosas de comunidade
Sabrina da Silva Caires, Débora Jesus da Silva, Emille Silva Santos, Lucas dos Santos, Cezar Augusto Casotti
- 106** A alocação orçamentária para promoção da saúde no Brasil (2006-2023)
Saú da Silva Souza, Temístocles Damasceno Silva, Sérgio Donha Yarid
- 107** Análise da exposição ao comportamento sedentário relacionado à televisão em diferentes faixas etárias no Brasil: dados de 2013 e 2019
Tawan Ricardo de Jesus Silva, Lara de Matos Alcantara, Daniela de Jesus Costa, Eduarda Pereira Damiano, Jair Sindra Virtuoso Junior
- 108** Associação entre tempo médio em comportamento sedentário e sintomas depressivos em estudantes e servidores de uma universidade pública
Thaynah Halika Leite Pereira, Camila Fabiana Rossi Squarcini, Jeniffer de Andrade Brito, Tamiles Costa Ribeiro, Marcus Edson Carilo de Mello Vieira, Abraão Alves de Souza, Gildo Augusto Rorato Silva, David Ohara
- 109** Contribuições do treinamento resistido ao fortalecimento muscular e melhoria da mobilidade para idoso
Vanessa Dias Almeida, Marilene de Souza Silva, Guthierre Almeida Portugal
- 110** Perfil sociodemográfico e de saúde dos participantes do programa academia da cidade no polo sol nascente, Aracaju
Victoria Vieira Abreu, Daniele Santos Nascimento, João Eliakim dos Santos Araujo, Marília da Silva Alves
- 111** Avaliação da tolerância à dor em corredores recreacionais e não corredores e a sua relação com variáveis de treinamento
Vívian Karoliny dos Santos Gerbelli, Josimari Melo Desantana, Thaysa Passos Nery Chagas, Emilly Quirino Sales, Vitor Alvan Santana Silva, Pedro Menezes Rollemberg

- 112** Série temporal de perfil inscritos em projeto de promoção de atividade física em comunidade universitária
Ana Carolina Almeida Santos de Lima, Gilmar Mercês de Jesus, Luiz Alberto Bastos de Almeida, Paula Káren de Jesus Silva, Railane Araujo Santos, Lizziane Andrade Dias
- 113** Projeto mais movimento, mais saúde: uma intervenção para a promoção da atividade física no contexto educacional
Cintia Mussi Alvim Stocchero, Rosilayne Praxedes dos Santos, Ângelo Cássio Horn
- 114** Associação entre tempo de tela e nível de estresse em escolares
Alexandra Moreira Ferreira, Hector Luiz Rodrigues Munaro
- 115** Uso dos serviços de saúde e pré -fragilidade física em idosos de um município brasileiro
Dêlcio César Francisco, Saulo Vasconcelo Rocha, Ariosvaldo Joaquim, Erson de Sousa Fumo, Sivanildo Ferreira Moreira, Danilo Barbosa, Darlan Boaventura Oliveira, Felix Salvador Chavane
- 116** Prevalência de obesidade e uso dos serviços de saúde em idosos brasileiros
Erson de Sousa Fumo, Clarice Alves dos Santos, Ariosvaldo Goomes Joaquim
- 117** Patrones de actividad física y comportamiento sedentario en adultos 2022
Ethel Rosa Santacruz Lezcano, Eduardo Rodrigo Enciso Alvarez
- 118** Associação entre atividade física vigorosa e incapacidade funcional em adultos de uma comunidade acadêmica
Jéssica Alves Moreira Muniz, Camila Fabiana Rossi Squarcini, Marcelle Reis Nascimento Oliveira, Anderson Reis Santos, Tamires Costa Ribeiro, Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento, Marcos Felipe Matos Bonfim, David Ohara
- 119** Análise da implementação do incentivo à atividade física na Atenção Primária à Saúde na região Centro-Oeste
Valéria Santos Calmon, Cristiano Araujo Dias, Mila Duarte Lima Dias, Temistocles Damasceno Silva
- 120** Impacto da pandemia por Covid-19 no atendimento à recomendação de atividade física e sua associação com o estado nutricional de escolares
Douglas Eduardo Ferreira Maia, Rostand de Souza Lira Filho, Gabriela de Oliveira, Tercio Araújo do Rego Barros, Victor Ferreira Lima, Noadia Maria Guimarães da Silva, Willemax dos Santos Gomes, Rafael dos Santos Henrique
- 121** Força muscular do membro inferior associado ao comportamento sedentário em pessoas idosas do Nordeste brasileiro
AUTORES:, Débora Jesus da Silva, Sabrina da Silva Caires, Lucas dos Santos, Emille Silva Santos, Yuri Silva de Souza, Elayny Lopes Costa, Cezar Augusto Casotti
- 122** Mecanismos centrais de controle de dor em praticantes e não praticantes de corrida: influência de diferentes volumes de treinamento
Leonardo Batista de Oliveira Cruz Santos, Victoria Vieira Abreu, Cecília Nascimento Reis de Melo, Josimeri Melo de Santana, Thaysa Passos Nery Chagas
- 123** Correlação entre força de prensão manual e comportamento sedentário em pessoas idosas residentes em comunidade
Rafael Mendes Limeira, Italo Emmanoel Silva E Silva, Larissa Lima Leal, Enzzo Cortes Barbosa Vales, Thaís Alves Brito, Marcos Henrique Fernandes, Raildo da Silva Coqueiro, José Ailton Oliveira Carneiro
- 124** Correlação entre comportamento sedentário e sintomas depressivos em pessoas idosas
Larissa Lima Leal, Italo Emmanoel Silva E Silva, Darlan Boaventura Oliveira, Halison Antony Rocha de Sousa, Camila Pereira Iervese, Marcos Henrique Fernandes, Raildo da Silva Coqueiro, José Ailton Oliveira Carneiro
- 125** Associação entre bullying e prática de atividade física nas aulas de educação física em adolescentes de Sergipe
Rafael Ferreira D' Oliveira, José Ywgne Vieira do Nascimento, Jullyane Caldas dos Santos, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 126** Diferenças na coordenação motora grossa de crianças de acordo com o letramento corporal e o gênero
Gabriela de Oliveira, Ana Beatriz Félix Lourenço, Igor Rodrigues de Souza Cabral, Rostand de Souza Lira Filho, Nayara de Souza Oliveira, Cleydson Alexandre da Silva, Thaliane Mayara Pessoa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 127** Associação entre qualidade alimentar e prática diária de atividade física leve em uma comunidade acadêmica
Adriana das Virgens de Souza Máximo, Alberto Barretto Kruschewsky, Isabelle Alvim Mercês de Santana Araújo, Tamiles Costa Ribeiro, Karina Moraes Santos Souza, Ericka Luanny Machado Maia, Camila Fabiana Rossi Squarcini, David Ohara
- 128** Caracterização do perfil de usuários do programa Academia da Saúde de Belo Horizonte/MG
Thania Mara Teixeira Rezende Faria, Breno Bicalho Silva, Anelise Nascimento Prates, Marcos Borges Junior, Deborah Carvalho Malta
- 129** Aptidão física relacionada à saúde de praticantes e não praticantes de dança
José Carlos dos Santos Silva, Hanna Sterphane Moura Cavalcante, Maria Valeska de Sousa Soares, Francisca Jacielle Ferreira de Oliveira, Berilo Barroso Mendes Júnior



Apresentações orais



Análise da implementação do incentivo à atividade física na atenção básica no estado de Sergipe

AUTORES

Cristiano Araujo Dias
Mila Duarte Lima Dias
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

cristianodias@ifba.edu.br

Introdução: Em 2006, a criação da Política Nacional de Promoção da Saúde delineou espaços para o reconhecimento da atividade física enquanto variável de influência da qualidade de vida dos brasileiros. **Objetivo:** Analisar o IAF a partir das ações realizadas pelos Profissionais de Educação Física (PEF) na Atenção Básica (AB) do estado de Sergipe. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, documental e qualitativa. Para tal, coletou-se os dados orçamentários sobre o IAF na planilha "Ações Estratégicas – IAF" no site e-Gestor Atenção Básica. O quantitativo de atividades coletivas (AtvCol) realizadas e usuários atendidos foram coletadas no Sistema de Informação em Saúde, filtradas pelo estado de Sergipe, ano de 2023 e categoria profissional do PEF. Os dados foram exportados, tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel. **Resultados:** O número de AtvCol realizadas pelos PEF corresponde a 26.901 com o atendimento de 377.853 usuários, apresentando uma média de 14 usuários por AtvCol. O valor de repasse anual para o IAF foi de R\$ 647.500,00 para 465 estabelecimentos. Em média, 148 PEF estavam ligados diretamente à AB e o número médio de atendimento por PEF foi em torno de 3,5 atendimentos por semana. O número de usuários atendidos por AtvCol foi relativamente baixo ($n = 14$) com a média de custo de R\$ 24,07 por AtvCol. Concomitantemente, observou-se a inexistência de uma relação direta entre a distribuição das DCNT's por região com as ofertas de Atividade Física no referido estado. **Conclusão:** O IAF exige a participação mínima de dois usuários para considerar uma AtvCol, e, após seis meses, passa a exigir um número mínimo de AtvCol, que varia conforme o tipo de estabelecimento. Deve-se intensificar o monitoramento das AtvCol, o aumento significativo de usuários com ampliação de divulgação, sensibilização e elevação do número de PEF na AB no estado de Sergipe.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Financiamento governamental; Práticas corporais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Análise da implementação do incentivo à atividade física na Atenção Primária à Saúde na região Nordeste

AUTORES

Murillo de Jesus Santos
Cristiano Araújo Dias
Mila Duarte Lima Dias
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

mubsantosggg@gmail.com

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), as PCAF assumem papel estratégico por sua capacidade de integrar educação em saúde, autonomia dos usuários e vínculo com os profissionais. Elas contribuem para a ampliação do cuidado longitudinal, além de fortalecer a participação comunitária e a corresponsabilidade pela saúde individual e coletiva. **Objetivo:** O objetivo é analisar a evolução das atividades coletivas de PCAF realizadas por profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde na Região Nordeste entre 2021 e 2024. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, documental e qualitativa. Para tal, coletou-se os dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Foram analisados os números quantitativos de atividades coletivas de PCAF, números de participantes e média por atividade coletiva de PCAF. Os dados foram exportados, tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel. **Resultados:** Os resultados indicam crescimento de 822,10% no número de atividades, com destaque para Maranhão (3.375,32%) e Piauí (2.032,14%). O número de participantes saltou de 1.279.018 em 2021 para 8.885.578 em 2024 (+595%), com participação efetiva dos estados de Maranhão (2.547%) e Piauí (1.484%) que auxiliaram no aumento do número de participantes em atividade coletivas de PCAF na região Nordeste. Apesar disso, a média de participantes por atividade coletiva de PCAF caiu 24,66%, com o destaque negativo para o estado do Rio Grande do Norte (-40,33%) que mais contribuiu para a redução da média de participantes. **Conclusão:** Conclui-se que a expansão das PCAF na região representa importante avanço da política de promoção da saúde, especialmente após o incentivo federal à atividade física. Contudo, a redução da média por ação evidencia a necessidade de qualificar as estratégias de mobilização social e garantir infraestrutura adequada para continuidade e efetividade das ações.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Práticas corporais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Evolução do número de polos do programa academia da saúde na Bahia entre 2011 e 2024

AUTORES

Gilmar Mercês de Jesus
Tainara Leite Rodrigues
Tailan Leite Rodrigues
Maylson dos Santos Santana
Camille Oliveira Pereira
Letícia Suzart Barreto

Universidade Estadual de Feira de Santana

gilmar.merces@uefs.br

Introdução: O Programa Academia da Saúde (PAS) contribui para a promoção da saúde e produção do cuidado e modos de vida saudáveis, sendo atualmente a principal política de promoção da atividade física no Sistema Único de Saúde. Até março de 2025, 3.498 polos do PAS estavam em funcionamento no País, sobretudo na região Nordeste (44.1%). **Objetivo:** Descrever, por porte dos municípios e IDHM, a evolução do número de polos de PAS na Bahia, entre 2011 e 2025, e estimar as probabilidades de alteração no número de polos nos municípios nesse período. **Métodos:** Estudo ecológico de série temporal, com base em dados do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil, ambiente DATASUS. Informações sobre IDHM e estimativas populacionais entre 2011 e 2024 com base nos Censos de 2010 e 2022 foram obtidas por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). A análise incluiu estatística descritiva para a confecção de gráficos de tendências temporais e o emprego de análise de dados em painel. **Resultados:** Houve aumento de pouco mais de 11 vezes no número de polos do PAS no período. Esse aumento seguiu trajetória linear entre 2011 e 2021, com discreto declínio tanto no número de polos do PAS quanto no de municípios contemplados a partir de 2022. Os municípios exibiram alta probabilidade de se manterem com o mesmo número de polos no período (> 96%). Essa tendência também evidenciou pouca capacidade de ampliação da oferta de polos do PAS, exceto entre os municípios de grande porte e com IDHM alto. **Conclusão:** O número de polos do PAS aumentou progressivamente, com tendência linear, com estagnação a partir de 2022. Se por um lado houve perenidade do número de polos por município, também houve pouca ampliação da oferta de polos do PAS, sobretudo nos municípios de pequeno porte e com baixo IDHM.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Atenção básica; Programas de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Educação física na atenção básica à saúde de Uberaba- MG: percepção de coordenadores de programas de atividade física

AUTORES

Marijunio Rocha Pires
Gilmar Mercês de Jesus
Berta Leni Costa Cardoso
Alenice Aliane Fonseca
Renata Damião

Universidade do Estado da Bahia

marijunio15@gmail.com

Introdução: Desde a criação da Política Nacional de Promoção à Saúde em 2006, observou-se um crescimento significativo no número de programas de atividade física (AF) no Brasil vinculados a Atenção Básica à Saúde (ABS), com impactos positivos nos níveis de AF da população. Contudo, há escassez de dados sobre a atuação dos profissionais de Educação Física (EF) na ABS. **Objetivo:** Descrever a participação dos profissionais de EF na ABS da microrregião de Uberaba, a partir da percepção de coordenadores de programas de AF. **Métodos:** Estudo transversal realizado em 2015, com coordenadores de programas de AF de oito municípios da microrregião de Uberaba, vinculados às secretarias de Saúde, Ação Social ou Esporte/Lazer. A coleta de dados foi presencial, por meio de questionário estruturado. As análises foram realizadas no SPSS 22.0, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da UFTM (protocolo nº 972.888/15). **Resultados:** Foram entrevistados 14 coordenadores, com idades entre 24 e 56 anos, a maioria do sexo feminino (57,1%) e com especialização. A maior parte atuava na secretaria de saúde (78,6%), seguidos por ação social e esporte/lazer (57,1%). Todos afirmaram que a EF tem muito a contribuir para ABS. No entanto, relataram como barreiras a ausência de preparo na graduação (42,9%) e o fato de a EF ser uma área nova no campo da saúde (57,0%). Apesar disso, 85,7% reconhecem o potencial da EF para atuar na ABS. **Conclusão:** A atuação de profissionais de EF na ABS é valorizada, mas enfrenta barreiras ligadas à formação e ao reconhecimento institucional. Investir na qualificação com foco em saúde pública e fortalecer os vínculos entre graduação e ABS, por meio de estágios e projetos de extensão, pode ampliar sua inserção e efetividade. Recomenda-se a criação e ampliação de vagas específicas para esses profissionais na ABS.

Palavras-chave: Educação física; Atenção Primária à Saúde ; Programas; Atividade física; Exercício físico; Saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre eficiência do sono, atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário em uma comunidade acadêmica

AUTORES

Ana Rita Alves dos Santos Silva
Camila Fabiana Rossi Squarcini
Tamiles Costa Ribeiro
Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento
Aritana Pereira Ramos
Andressa Cruz da Mota
Hélio Henrique Câmara da Silva
David Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz

anaritaalvesdossantossilva@gmail.com

Introdução: A eficiência do sono, pode ser influenciada por comportamentos relacionados ao estilo de vida, como os níveis de atividade física moderado/vigoroso (AFMV) e o comportamento sedentário (CS). No contexto da comunidade universitária, essas relações ganham relevância diante das exigências cognitivas e emocionais do ambiente. **Objetivo:** Analisar a associação entre a eficiência do sono, com a prática de AFMV e o CS de uma comunidade acadêmica do sul da Bahia. **Métodos:** Estudo transversal, com amostragem não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 4832080), contou com 161 participantes (62,7% feminino, 29,3 ± 8,8 anos) de uma universidade pública. A eficiência do sono foi avaliada pelo Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI). O acelerômetro (ActiGraph wGT3X-BT) foi utilizado para avaliar a AFMV e o CS, sendo registrado por sete dias consecutivos, incluindo um de final de semana. Para análise foi utilizado média e desvio-padrão e frequências absoluta e relativa. Para as associações foram utilizadas regressão linear simples e múltipla (IC95%), estas ajustadas pela idade, sexo e renda, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** Na regressão linear simples observou-se que a eficiência do sono esteve positivamente associada com a AFMV ($\beta = 0,243$; IC95%: 0,008; 0,035; $p = 0,002$). Entretanto, a eficiência do sono esteve negativamente associada ao CS ($\beta = -0,205$; IC95%: -0,044; -0,006; $p = 0,009$). Na análise de regressão linear múltipla, a associação entre a eficiência do sono e a AFMV manteve-se significativa ($\beta = 0,237$; IC95%: 0,008; 0,035; $p = 0,001$), fato não observado para o CS ($\beta = -0,149$; IC95%: -0,037; 0,000; $p = 0,055$). **Conclusão:** A eficiência do sono apresentou associação positiva com a AFMV, mesmo após ajuste para variáveis de confusão, indicando que a AFMV pode ser um fator mais consistente para a eficiência do sono na comunidade acadêmica investigada.

Palavras-chave: Sono; Atividade física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre atividade física moderada e vigorosa e ângulo de fase em adultos de uma universidade pública da Bahia

AUTORES

Jeniffer de Andrade Brito
Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento
Paulo Neves Santos Reis
Marcus Edson Carilo de Mello Vieira
Ana Rita Alves dos Santos Silva
Camila Fabiana Rossi Squarcini
David Ohara
Clarice Alves dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

2024m0173@uesb.edu.br

Introdução: Estudos apontam uma relação entre atividade física moderada/vigorosa (AFMV) e benefícios para a saúde, incluindo melhora da composição corporal e função celular. Entretanto, pouco se sabe a respeito da relação entre a intensidade da atividade física e a composição corporal em comunidade acadêmica. **Objetivo:** Analisar a associação entre AFMV e ângulo de fase em adultos de uma instituição pública na Bahia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de amostragem não probabilística, com 119 participantes (82 alunos e 37 servidores) de uma universidade estadual baiana e aprovado pelo Comitê de Ética (nº 6.279.830). A AFMV foi estimada por acelerometria (Actigraph wGT3X-BT) registrada durante sete dias consecutivos contendo registro mínimo de 600 minutos/dia. O ângulo de fase (graus) foi obtido pela análise de bioimpedância elétrica (IPGDx, modelo Analyzer™). Para análise estatística, utilizou-se modelo linear generalizado (GLM) com distribuição gama, ajustado para sexo, idade e Índice de Massa Corporal (IMC). Foram estimados os coeficientes de regressão (β), erros padrão e intervalos de confiança, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** O ângulo de fase apresentou associação positiva com a AFMV ($\beta = 0,189$; IC95%: 0,073 a 0,304; $p = 0,001$), mas perdeu significância após ajuste por sexo e IMC ($\beta = 0,106$; IC95%: -0,012 a 0,224; $p = 0,077$). O sexo feminino esteve negativamente associado à AFMV ($\beta = -0,296$; IC95%: -0,557 a -0,035; $p = 0,026$). **Conclusão:** A AFMV apresentou associação positiva com o ângulo de fase, porém se perdeu após ajuste por sexo e IMC. Ainda, o sexo feminino apresentou associação negativa com AFMV. Os dados indicam uma possível influência de fatores biológicos e de composição corporal para a prática da AFMV na comunidade acadêmica investigada.

Palavras-chave: Composição corporal; Atividade física; Bioimpedância.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Efeitos da quebra do tempo sentado com exercício isométrico de agachamento na sobre parâmetros cardiovasculares de adultos

AUTORES

Christian Williams de Oliveira
Anderson Cavalcante
Theo Victor Alves Soares do Rêgo
Jefferson Maxwell de Farias Silva
Joyce Annenberg Araújo dos Santos
Aluísio Andrade Lima
Breno Quintella Farah

Universidade Federal Rural de Pernambuco

cbprrolab@gmail.com

Introdução: Sentar-se por longos períodos está associado à disfunção vascular, aumento da pressão arterial (PA) e disfunção autonômica cardíaca, destacando a necessidade de interromper o tempo sentado (TS), especialmente no trabalho. O exercício isométrico de agachamento na parede (EIAP) melhora parâmetros cardiovasculares em normotensos e hipertensos, mas é incerta sua eficácia como forma de quebra do TS. **Objetivo:** Analisar os efeitos da quebra do TS com o EIAP sobre função vascular, PA e modulação autonômica cardíaca em adultos sedentários. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com 40 participantes (35±11 anos; 61% mulheres) saudáveis com alto TS (≥6 h/dia) foi conduzido. Os participantes foram randomizados em: EIAP (n = 20) pausas de 2 min com EIAP, mantendo joelhos no ângulo do teste incremental, a cada 60 min sentado ou SHAM (n = 20) ficar em pé por 2 min a cada 60 min sentado. Avaliaram-se a função vascular da artéria poplítea, PA (ambulatorial e clínica) e modulação autonômica cardíaca (variabilidade da frequência cardíaca) antes e após 12 semanas. Utilizaram-se Modelos de Equações de Estimção Generalizadas, seguida de post hoc Bonferroni. A análise por intenção de tratar incluiu todos os randomizados, adotando-se $P < 0,05$ como significante. **Resultados:** A análise por protocolo mostrou aumento do diâmetro máximo da artéria poplítea com EIAP (5,2±0,2 vs. 5,7±0,3 mm; SHAM 5,6±0,2 vs. 5,3±0,2 mm; $P = 0,011$). A análise por intenção de tratar indicou redução do diâmetro basal no SHAM (EIAP: 4,9±0,2 vs. 5,3±0,23 mm; SHAM: 5,3±0,2 vs. 5,1±0,2 mm; $P = 0,008$). Não houve efeitos sobre outros indicadores vasculares, PA (ambulatorial e de consultório) ou modulação autonômica cardíaca ($P > 0,05$). **Conclusão:** Interromper o TS com EIAP durante atividades ocupacionais não melhorou PA, modulação autonômica cardíaca ou função vascular, mas promoveu alteração estrutural, aumentando o diâmetro da artéria poplítea em adultos sedentários.

Palavras-chave: Exercício isométrico; Tempo sentado; Hemodinâmica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Inquéritos nacionais de atividade física em idosos na América do Sul: características dos dados disponíveis

AUTORES

Jullyane Caldas dos Santos
João Carlos do Nascimento Melo
Raphael Henrique de Oliveira Araújo
Ozanan Monteiro dos Santos
Laura Santos Castro
Isadora Fernanda de Freitas Cunha
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

julhycaldas@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional traz desafios e oportunidades diante das mudanças demográficas, especialmente na América do Sul. Desde 2018, Rede Sul-Americana de Atividade Física e Comportamento Sedentário (SAPASEN) avança em pesquisas com adolescentes e adultos, com a necessidade de ampliar o foco para a população idosa. **Objetivo:** Descrever o levantamento dos inquéritos nacionais realizados na América do Sul com amostras de pessoas idosas e identificar os instrumentos utilizados para a mensuração das variáveis atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de inquéritos populacionais que investigam atividade física e comportamento sedentário de idosos em países sul-americanos, obtidas por meio de consultas a sites oficiais e repositórios internacionais. **Resultados:** Foram identificados 51 inquéritos de saúde provenientes dos 12 países da América do Sul, realizados entre 2005 e 2020. Dentre eles, o Paraguai apresentou o maior número de inquéritos ($n = 7$; 13,7%), seguido por Argentina, Brasil, Chile e Peru ($n = 6$; 11,8% cada). Colômbia e Uruguai registraram 5 inquéritos (9,8% cada), o Equador contribuiu com 4 (7,8%), e a Venezuela com 3 (5,9%). Bolívia, Guiana e Suriname tiveram a menor representação, com 1 inquérito cada (1,96%). Do total, 14 (27,5%) apresentaram amostras compostas exclusivamente por pessoas idosas, enquanto os demais apresentaram amostras com faixa etária mais amplas. Somente Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Uruguai conduziram inquéritos voltados exclusivamente à população idosa. Em relação aos instrumentos padronizados utilizados para mensuração da (AF) e (CS), 21,3% dos inquéritos adotaram o International Physical Activity Questionnaire e 21,3% usaram o Global Physical Activity Questionnaire. Os demais utilizaram instrumentos próprios. **Conclusão:** O levantamento evidencia a heterogeneidade metodológica entre as pesquisas nacionais em países sul-americanos e reforça o desafio de análises harmonizadas que permitam comparações e apoiem o planejamento de políticas públicas que promovam o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde; Epidemiologia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Preditores de comportamento sedentário em idosos da comunidade: uma abordagem com regressão penalizada e análise de componentes principais

AUTORES

Keila Talita Gonçalves dos Santos
Italo Emmanoel Silva E Silva
Larissa Lima Leal
Tatiele Andrade Teixeira da Hora
Thaís Alves Brito
Ariana Oliveira Santos
Raildo da Silva Coqueiro
José Ailton Oliveira Carneiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

keylatballita09@gmail.com

Introdução: O comportamento sedentário é um fator de risco independente para morbimortalidade em pessoas idosas. Identificar seus determinantes individuais pode subsidiar estratégias preventivas na atenção primária à saúde. **Objetivo:** Identificar os principais preditores de comportamento sedentário excessivo (≥ 8 horas/dia) em pessoas idosas da comunidade, utilizando regressão penalizada e análise de componentes principais. **Métodos:** Estudo transversal com 241 pessoas idosas (≥ 60 anos) residentes em área urbana. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas, antropométricas e de autopercepção de saúde. O tempo sentado em um dia típico foi estimado pelo questionário IPAQ (versão longa) e categorizado como comportamento sedentário excessivo. Aplicou-se regressão logística penalizada (LASSO) para selecionar preditores relevantes, seguida de análise de componentes principais (PCA) para explorar padrões latentes entre as variáveis selecionadas. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 74,8 anos (DP = 9,3), sendo 128 (53,1%) mulheres e 113 (46,9%) homens. A prevalência de comportamento sedentário excessivo foi de 26,9%. O modelo LASSO identificou três preditores independentes: maior idade ($\beta = 0,49$), sexo masculino ($\beta = 0,16$) e menor circunferência da panturrilha ($\beta = -0,08$). A idade foi o fator mais influente, indicando maior propensão ao comportamento sedentário entre pessoas idosas mais velhas. Circunferência abdominal e autopercepção de saúde não foram retidas no modelo final após penalização. A PCA revelou dois componentes principais, explicando 61,2% da variância: o primeiro associado a fatores físicos (circunferência abdominal e da panturrilha) e o segundo a fatores funcionais e subjetivos, com idade e percepção positiva de saúde opostas ao sexo masculino. **Conclusão:** O comportamento sedentário excessivo está associado à idade avançada, sexo masculino e menor reserva muscular. A combinação de LASSO e PCA permite identificar perfis de risco úteis para triagem e intervenções em saúde coletiva.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Pessoas idosas; Envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física habitual e comportamento sedentário como preditores de mortalidade em pessoas idosas: um estudo longitudinal

AUTORES

Daniela de Jesus Costa
Lucas Lima Galvão
Ana Clara Sulz Neves Barbosa E Barbosa
Tawan Ricardo de Jesus Silva
Lara de Matos Alcantara
Rodrigo Luiz Vanci
Jair Sindra Virtuoso Júnior
Sheilla Tribess

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

danielajcosta13@gmail.com

Introdução: A atividade física (AF) e o comportamento sedentário (CS) estão associados à mortalidade em idosos, porém poucos estudos definem pontos de corte para prever mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a capacidade preditiva da atividade física habitual (AFH) e do comportamento sedentário (CS) na mortalidade por todas as causas em idosos ao longo de cinco anos, além de estimar os riscos associados aos pontos de corte. **Métodos:** Estudo de coorte prospectiva com 473 idosos (≥60 anos), residentes em Alcobaça – BA, acompanhados entre 2015 e 2020. A AFH e o CS foram avaliados pelo questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A capacidade preditiva do tempo semanal despendido em AFH e diário de exposição ao CS foram verificados por meio dos parâmetros fornecidos pela curva Receiver Operating Characteristic (ROC). Os riscos de mortalidade vinculados aos pontos de corte foram estimados pela regressão de riscos proporcionais de Cox, com Hazard Ratio (HR) e intervalo de confiança de 95% (IC95). O nível de significância adotado foi 5%. **Resultados:** As curvas ROC mostraram boa acurácia na predição da mortalidade. Nos homens, o ponto de corte < 150 minutos/semana de AFH teve alta sensibilidade (82,6%) e ASC de 0,71, enquanto o CS ≥495 minutos/dia apresentou maior especificidade (73,5%) e ASC de 0,68. Nas mulheres, AFH < 40 minutos/semana teve especificidade de 77,1% (ASC = 0,69) e CS ≥380 minutos/dia, sensibilidade de 77,8% (ASC = 0,61). Na análise ajustada, alto CS aumentou o risco de mortalidade em homens (HR = 3,07), sem associação para AFH. Nas mulheres, baixos níveis de AFH (HR = 3,02) e altos de CS (HR = 2,73) continuaram associados ao risco de morte. Na análise combinada, idosos inativos tiveram maior risco de óbito, independentemente do sedentarismo, com HRs de 3,00 (baixo CS) e 4,01 (alto CS), comparados aos ativos e menos sedentários. **Conclusão:** A AFH e o CS são preditores eficazes de mortalidade em idosos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde; Envelhecimento; Fatores de risco.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Nível de atividade física no lazer de idosos residentes em áreas com e sem cobertura da estratégia de saúde da família do estado de Alagoas

AUTORES

Maria Roseane Alves da Silva
Andrezza Queiroz Amaral
João Araújo Barros Neto
Enaiane Cristina Menezes

Universidade Federal de Alagoas
roseanealves.personal@gmail.com

Introdução: A prática regular de atividade física (AF) está associada a diversos benefícios para a saúde e qualidade de vida do idoso. No Brasil, cerca de 50% desse público não alcançam as recomendações de prática de AF no lazer. **Objetivo:** Analisar a prevalência do nível de atividade física em idosos em áreas com e sem cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no estado de Alagoas. **Método:** trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, realizado entre 2022 a 2024. Participaram do estudo idosos alagoanos com idade 60 anos. A amostra foi definida por conglomerados em três etapas: 1) sorteio dos 10 municípios do estado e mais a capital Maceió; 2) sorteio dos setores censitários e 3) seleção sistemática dos domicílios. Os instrumentos utilizados foram, o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) adaptado para idosos, apenas domínio do lazer, classificando como inativos (não realizam AF), insuficientemente ativo (< 150 minutos/semana) e ativos (> 150 minutos/semana). A avaliação da cobertura da ESF foi através de um questionário autorreferido, a partir da pergunta: O Sr(a) recebe atendimento da Equipe de Saúde da Família em casa? Sim ou Não. Utilizou-se análise descritivas e inferenciais (teste de qui-quadrado) considerando o $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 998 idosos, a média de idade foi de 72,0 (DP = 9,0) anos, sendo 65,5% do sexo feminino. 3,4% dos idosos foram classificados como ativos e 24,7% como insuficientemente ativos. Entre a exposição avaliada notou-se que 55,3% recebem visita da ESF e dentre esse grupo 57,7% são inativos, 52,9% são insuficientemente ativos e 29,7% atendem às recomendações de AF. Foi identificado uma associação significativa entre ter cobertura da ESF e o nível de AF no lazer ($X^2 = 11,934$; $p = 0,003$). **Conclusão:** A prevalência de AF no lazer é baixa e o nível de AF tem associação com a assistência da ESF.

Palavras-chave: Idoso; Atividade física; Lazer; Estratégia de saúde da família.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Relações entre os comportamentos de movimento em 24 horas, competência motora e funções executivas em crianças pré-escolares: uma abordagem com redes bayesianas

AUTORES

Maria Valeska de Sousa Soares
Ana Clara Cassimiro Nunes
Paulo Henrique dos Santos
Gabriel Alencar da Costa
Hanna Sterphane Moura Cavalcante
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

valesksousa@outlook.com

Introdução: Estudos mostram que a Atividade Física (AF), Tempo em Tela (TT) e sono que compõem os Comportamentos de Movimento em 24 horas (CM24h) estão relacionados à Competência Motora (CM) e às Funções Executivas (FE) na infância. No entanto, as evidências atuais não apresentam como essas relações estão direcionadas, sendo, portanto, uma lacuna na literatura. **Objetivo:** Investigar as relações entre os CM24h, a CM e as FE em crianças pré-escolares, a partir de uma abordagem com Redes Bayesianas. **Métodos:** Participaram do estudo 92 crianças de creches públicas de Juazeiro do Norte – CE. Aplicou-se um questionário sobre os CM24h das crianças para os pais e/ou responsáveis, o Test of Gross Motor Development – 3ª Edição para análise da CM e a bateria de testes Early Years Toolbox para avaliar as FE. As análises foram realizadas no Rstudio, e uma rede direcionada com relações positivas e negativas foi estimada, através dos pacotes bnlearn e Rgraphiz e do algoritmo Hill Climbing. Aplicamos o critério de visualização “cor” de 0.5 para ponderar e filtrar as relações mais fortes do modelo. **Resultados:** As variáveis se apresentaram em quatro camadas, tendo TT, a corrida e a numeracia enquanto componentes a montante do sistema (iniciam o fluxo das relações). Destacamos que as crianças que aderiram ao TT tiveram relações positivas, influenciando em alguns componentes como controle inibitório, memória de trabalho, chute e arremesso por baixo. Por outro lado, a aderência ao TT não influencia na maior participação em AF, na flexibilidade cognitiva ou no desenvolvimento de habilidades como galope no grupo avaliado. Dentre os CM24h, o sono e AF foram identificadas somente enquanto variáveis a jusante (destino do fluxo das relações). **Conclusão:** Os dados denotam que o TT é um componente central nas relações investigadas, e os mesmos se apresentam ainda em um nítido sistema complexo.

Palavras-chave: Comportamento de movimento 24 horas; Competência motora; Funções executivas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Correlação entre a exposição a diferentes tipos de telas e o desempenho em rotação mental de crianças

AUTORES

Catarina Queiroz de Aquino
João Carlos do Nascimento Melo
Jullyane Caldas dos Santos
José Ywgne Vieira do Nascimento
Julian Tejada
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

catarinaaquino@gmail.com

Introdução: A rotação mental é uma habilidade essencial para o raciocínio espacial e está relacionada ao desempenho acadêmico, mas o uso excessivo de telas na infância pode limitar o seu desenvolvimento. **Objetivo:** Investigar a associação entre a frequência de exposição a diferentes tipos de telas e o desempenho no teste de rotação mental em crianças. **Métodos:** Estudo transversal com dados provenientes da avaliação inicial do Projeto Erguer/Aracaju. As informações sobre frequência de uso de diferentes tipos de telas (TV, celular, computador e videogame) foram obtidas por meio do Web-CAAFE, além de uma variável composta representando o tempo total de exposição às telas. O desempenho no teste de rotação mental foi avaliado pelo tempo médio de reação (em milissegundos) e pelo número de acertos. As associações entre as variáveis foram analisadas por correlação de Spearman, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram incluídas 162 crianças, com média de idade de $6,4 \pm 0,8$ anos, sendo 52,5% do sexo feminino. A exposição total a telas apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa com o tempo médio de reação no teste de rotação mental ($\rho = 0,18$; $p = 0,025$). A exposição específica à TV também se correlacionou positivamente com o tempo de reação ($\rho = 0,16$; $p = 0,040$). Por outro lado, o uso de celular, computador e videogame não apresentaram correlação significativa com o tempo de reação ($p > 0,05$). Em relação ao número de acertos, nenhuma das variáveis de exposição a telas demonstraram correlação significativa ($p > 0,05$). **Conclusão:** Maior exposição a telas, especialmente à TV, associou-se a maior latência de resposta em um teste de raciocínio espacial em crianças.

Palavras-chave: Cognição; Comportamento sedentário; Infância.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Como os padrões de movimento diário influenciam a saúde mental em crianças e adolescentes

AUTORES

Gabriela Marinho Rodrigues
Rostand de Souza Lira Filho
Izamor Gomes Barbosa
Maria Alice Florêncio Gomes
Jacyana Beatriz Ferreira de França
Lucas Gabriela de Azevêdo Araujo
Ana Beatriz Félix Lourenço
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

gabriela.mrodrigues@ufpe.br

Introdução: O atendimento das recomendações dos comportamentos de movimento das 24 horas (C24h; atividade física, comportamento sedentário e sono) apresenta diversos benefícios para a saúde global de adolescentes. Entretanto, os problemas de saúde mental têm sido cada vez mais frequentes nessa fase da vida. **Objetivo:** Analisar a relação do C24h com a saúde mental de escolares de Lagoa do Carro-PE. **Métodos:** A amostra contou com 823 adolescentes, de ambos os sexos, sendo 408 meninas (49,6%) com idades entre 10 e 19 anos ($13,75 \pm 1,94$), de quatro escolas públicas de Lagoa do Carro/PE. Para a avaliação da atividade física foram aplicados os questionários PAQ-C e PAQ-A, enquanto comportamento sedentário e sono foram avaliados com o questionário International Study of Childhood Obesity, Lifestyle and the Environment. Para a saúde mental foi avaliado com a versão curta do Youth Risk Behavior Surveillance System. Foi realizada pelo teste Qui-quadrado (X^2) para verificar a associação entre o cumprimento de C24h (nenhuma recomendação, uma, duas ou três recomendações) e saúde mental (estresse, ansiedade, depressão e apatia) de crianças e adolescentes com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Adolescentes que cumprem todas as recomendações de C24h tendem a apresentar menor prevalência de estresse ansiedade ($X^2 = 34,048$; $p < 0,001$) e apatia ($X^2 = 11,868$; $p = 0,008$), mas não de depressão ($X^2 = 6,915$; $p = 0,075$). **Conclusão:** Tais resultados permitem concluir que os jovens que cumprem todas as recomendações de C24h têm menor probabilidade de ter problemas de saúde mental em comparação com aqueles que cumprem menos recomendações. Esses achados podem ser de suma importância para políticas públicas que promovam o estilo de vida ativo, visto que pode ser uma ferramenta de enfrentamento aos problemas de saúde mental em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Sono; Transtornos mentais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



O consumo de álcool modera a relação entre o atendimento a recomendação de atividade física e percepção de saúde em adolescentes?

AUTORES

Samanta Barbosa Feitosa
Rodrigo da Silva Almeida
Thalita Rebeca Barros de Souza
Eylla Cristina Vieira Freitas
Eriany França do Nascimento
Karoline Barreto da Silva Rocha
Carla Meneses Hardman
Daniel da Rocha Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco

samanta.barbosa@ufpe.br

Introdução: Níveis mais elevados de atividade física estão associados a melhor percepção de saúde em adolescentes. No entanto, não está claro como o consumo de álcool modera a relação entre atividade física e percepção de saúde. **Objetivo:** Analisar a associação entre o atendimento a recomendação de atividade física e a percepção de saúde, moderada pelo consumo de álcool em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 576 adolescentes de 14 a 17 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados em escolas da rede pública estadual de ensino médio da Região Metropolitana do Recife. Os dados foram coletados através de uma versão adaptada do Global School-based Student Health Survey. Como variável independente foi selecionada a atividade física e como variável dependente percepção de saúde. A atividade física foi operacionalizada em atende (≥ 420 min/sem) e não atende (< 420 min/sem). A percepção de saúde foi operacionalizada em percepção de saúde positiva (excelente/boa) e percepção de saúde negativa (regular/ruim). Realizou-se a análise de regressão logística binária. A análise de moderação foi realizada a partir da estratificação das análises por uso de álcool (uso e não uso) e ajustada pelo índice de Jeopardy, considerando a interseccionalidade por sexo, raça e escolaridade materna. Todas as análises adotaram um valor de $p < 0,05$. **Resultados:** Adolescentes que atendem a recomendação de atividade física tem 95% de chance de apresentar percepção de saúde positiva (OR = 1,95; IC95%: 1,27-3,00). Após a análise de moderação, aqueles que não consomem álcool possuem 104% de chance de apresentar percepção de saúde positiva (OR = 2,04; IC95%: 1,23-3,39), enquanto os que consomem álcool não apresentaram associação com a percepção de saúde. **Conclusão:** Adolescentes que atendem as recomendações de atividade física e não consomem álcool apresentam maior chance de ter percepção de saúde positiva.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento do adolescente; Percepção; Saúde; Consumo de bebidas alcoólicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Custos com serviços de saúde e níveis de atividade física durante a pandemia de Covid-19 em adultos hipertensos

AUTORES

Maria Carolina Castanho Saes Norberto
Monique Yndawe Castanho Araújo
Charles Rodrigues Junior
Dayane Cristina Queiroz Correia
Juziane Teixeira Guiça
Jamile Sanches Codogno

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho

maria.saes@unesp.br

Introdução: Em 2020 o coronavírus evoluiu se espalhou de forma rápida. Durante a pandemia, devido ao isolamento, ao medo à exposição ao vírus e à realocação de profissionais da saúde, a procura e o acesso aos serviços de saúde sofreram impactos. **Objetivo:** Comparar os custos com serviços de saúde ao longo dos períodos pré-isolamento, isolamento e pós-isolamento, considerando os níveis de atividade física autorreferidos durante a pandemia. **Métodos:** Foram avaliados pacientes hipertensos, atendidos pela atenção primária de Presidente Prudente – SP, selecionados de forma aleatória. Os critérios de inclusão foram: I) idade 40 anos; II) diagnóstico de hipertensão arterial; III) utilização dos serviços de saúde no último ano. Os custos com saúde foram verificados por meio dos prontuários médicos dos pacientes. Prática de atividade física durante a pandemia foi avaliada, através de entrevista por telefone, por meio do questionário IPAQ versão curta, que classifica o indivíduo como I) Ativo; II) insuficientemente ativo e III) sedentário. Para a análise estatística, foi utilizado o teste de ANOVA para medidas repetidas, com nível de significância de 5%, e o software utilizado foi o STATA. **Resultados:** A amostra foi composta por 278 adultos, sendo 73 (26,7%) homens com idade média de 64,00 (14,00) anos. Quando comparados os custos, para os 3 grupos de atividade física, não houve diferença ($p = 0,915$). Porém, quando considerada a tendência ao longo do tempo, observou-se redução dos custos (em 30%, em média) durante o período do isolamento e subsequente aumento (em 28%, em média) no período pós isolamento, para os 3 grupos (Tempo; p -valor = 0,001). **Conclusão:** Houve variação significativa nos custos com serviços de saúde ao longo do período de pré-isolamento, isolamento e pós-isolamento. Destaca-se a influência da pandemia sobre a utilização dos serviços de saúde, independentemente do nível de atividade física.

Palavras-chave: Custos com saúde; Hipertensão; Atividade física; Covid-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Relação entre tempo sentado e custos com saúde de hipertensos atendidos em diferentes modalidades da atenção primária

AUTORES

Juziane Teixeira Guiça
Dayane Cristina Queiroz Correia
Maria Carolina Castanho Saes Norberto
Charles Rodrigues Junior
Glória de Lima Rodrigues
Jamile Sanches Codogno

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

juziane.teixeira@unesp.br

Introdução: A hipertensão arterial é fator de risco para a saúde que gera custos elevados tanto para a população, quanto para o governo. Possível alternativa para o controle dessa doença é a redução do tempo sentado, que também pode contribuir para a diminuição dos custos com saúde. **Objetivo:** Verificar o tempo sentado e custos com saúde de hipertensos cadastrados em diferentes modalidades de atendimento da Atenção Primária à Saúde (APS) de Presidente Prudente-SP. **Métodos:** Amostra foi composta por hipertensos (40 anos), cadastrados em UBS, USF e USF com equipe multidisciplinar (NASF). Custos com saúde foram analisados por meio de prontuários contemplando consultas, exames, medicamentos e custos totais, entre 2019 a 2020 e 2020 a 2021. Tempo sentado foi avaliado pelo questionário IPAQ, versão curta, com questões referente à soma do tempo sentado (em minutos) durante a semana e nos finais de semana. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Spearman. O software utilizado foi o Stata 16.0 e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** A pesquisa incluiu 659 participantes, com idade mediana de 64 anos (DQ = 15), sendo 187 (28,4%) homens e 474 (71,6%) mulheres. Entre o período de 2019-2020 foi possível observar correlação positiva para tempo sentado durante a semana e custos com consultas ($\rho = 0,137$; $p = 0,044$) entre hipertensos atendidos nas USF. Para o período entre 2020-2021 foi encontrada correlação positiva entre tempo sentado durante a semana e custos com exames ($\rho = 0,153$; $p = 0,024$), para usuários das UBS. Na modalidade de atendimento USF+NASF não foi possível observar correlação. **Conclusão:** Apesar da modalidade USF+NASF não apresentar resultados significativos, o tempo sentado se relacionou aos custos com saúde nas outras modalidades. Assim, torna-se importante, maior compreensão por parte dos usuários, em manter esse tempo reduzido.

Palavras-chave: Tempo sentado; Custos com saúde; Atenção Primária à Saúde .



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação do nível de atividade física com gastos em saúde em pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde: acompanhamento de 10 anos

AUTORES

Glória de Lima Rodrigues
André de Oliveira Werneck
Luana Carolina de Moraes
Eduardo Pereira da Silva
Jamile Sanches Codogno

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho

gloria.rodrigues@unesp.br

Introdução: A literatura evidencia inúmeros benefícios do exercício físico para a saúde, o que pode impactar na procura e nos gastos com serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a associação entre o nível de atividade física e os gastos com saúde de pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ao longo de 10 anos de acompanhamento. **Métodos:** A primeira avaliação foi realizada em 2010 com 970 participantes, convidados para novas avaliações a cada dois anos até 2020. Foram incluídos os indivíduos presentes em, no mínimo, três avaliações. Em caso de ausência em alguma onda, os dados foram imputados por chained equations. A amostra final foi composta por 754 adultos atendidos pelo SUS da cidade de Bauru-SP. A atividade física foi avaliada no baseline pelo questionário de Baecke. Os dados sobre gastos com saúde foram extraídos de prontuários médicos, considerando o total anual (consultas, exames e medicamentos). A análise estatística foi conduzida por modelo multinível, com nível de significância de $p < 0,05$, utilizando o software Stata. **Resultados:** A amostra foi composta por 754 adultos, sendo 559 do sexo feminino, com idade média de 64,16 anos (DP = 8,71). O nível de atividade física no baseline apresentou mediana de 7,50 (P25: 6,13; P75: 8,25), e em 2020 foi de 6,00 (P25: 3,75; P75: 7,13). A mediana anual de gastos com saúde foi de US\$ 31,54 (P25: 19,94; P75: 49,08) no baseline, e de US\$ 60,10 (P25: 26,12; P75: 97,92) em 2020. Observou-se que maiores níveis de atividade física no baseline estiveram associados à redução média de US\$ 4,90 nos gastos totais com saúde. **Conclusão:** A prática de atividade física pode contribuir para a redução dos custos em serviços de saúde.

Palavras-chave: Sistema único de saúde; Gastos com saúde; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Impacto do comportamento sedentário na mortalidade de idosos: estudo longitudinal de 12 anos

AUTORES

Suely Cunha Souza
Italo Emmanoel Silva E Silva
Halison Antony Rocha de Sousa
Camila Pereira Iervese
Thaís Alves Brito
Ariana Oliveira Santos
Raildo da Silva Coqueiro;
José Ailton Oliveira Carneiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

suely1608@yahoo.com.br

Introdução: O comportamento sedentário, definido pela Organização Mundial da Saúde como atividades realizadas sentado ou reclinado com baixo gasto energético, está associado ao aumento do risco de mortalidade em idosos. Investigar essa relação é essencial para estratégias de promoção da saúde nessa população. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o comportamento sedentário e o tempo de sobrevivência em idosos residentes na zona urbana durante um período de 12 anos. **Métodos:** Estudo longitudinal de base populacional realizado entre 2011 e 2023 com idosos com 60 anos ou mais residentes na zona urbana do município de Lafaiete Coutinho-BA. A mortalidade foi identificada por meio do Sistema de Informação de Mortalidade e confirmada por visitas domiciliares com Agentes Comunitários de Saúde. O comportamento sedentário foi avaliado utilizando o questionário internacional de atividade física (International Physical Activity Questionnaire), adotando-se ponto de corte de 488,57 minutos ou mais sentados por dia para alto comportamento sedentário. Foram utilizadas análises descritivas, curvas de Kaplan-Meier e regressão de riscos proporcionais de Cox ajustada por sexo, idade e capacidade funcional, utilizando o software R. **Resultados:** Foram incluídos 316 idosos com média de tempo sentado diário de 418,94 minutos (variação: 0–1646 minutos). A taxa de incidência de mortalidade foi de 73,9 por 1.000 pessoas-ano (intervalo de confiança 95%: 61,6–88,2). A regressão de Cox ajustada revelou que, a cada hora adicional diária em comportamento sedentário, houve aumento significativo de 12,6% no risco de mortalidade (razão de risco ajustada = 1,126; intervalo de confiança 95%: 1,057–1,199). Este resultado demonstra claramente a influência independente do tempo sedentário prolongado sobre a redução da sobrevivência dos idosos, mesmo após ajustes por variáveis relevantes como idade, sexo e dependência funcional. **Conclusão:** O tempo prolongado em comportamento sedentário mostrou-se associado significativamente à maior mortalidade em idosos, evidenciando a importância de intervenções para reduzir esse comportamento.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Mortalidade; Sobrevida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Crianças que participam mais das aulas de educação física se engajam em mais brincadeiras ativas no tempo de lazer

AUTORES

Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Anna Karolina Cerqueira Barros
Lizziane Andrade Dias
Mariana Costa Paiva Diogo Moreira
Émylle Alves de Souza Lima
Paula Káren de Jesus Silva
Maria Izabel Trindade Azevedo
Gilmar Mercês de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana

laramsaraujo@gmail.com

Introdução: Aulas de Educação Física (AEF) são essenciais na promoção da saúde e desenvolvimento infantil, auxiliando o aprimoramento de habilidades motoras, aspectos psicológicos, cognitivos e sociais. Ademais, estimulam autonomia para adoção de estilo de vida ativo, especialmente através de jogos e brincadeiras que favorecem o movimento diário. **Objetivo:** Investigar a associação entre frequência de participação de crianças nas AEF e o engajamento em brincadeiras ativas no tempo de lazer. **Método:** Estudo transversal com estudantes de escolas públicas em Feira de Santana, Bahia (n = 2.435; 53,2% meninas; IMC = $17,5 \pm 3,5 \text{ Kg/m}^2$). Através de questionário online (Web-CAAFE), foi relatada frequência nas AEF (1x/semana; 2x/semana) e as brincadeiras ativas (brincar com bola, pega-pega, futebol, dançar, bolinhas de gude, pular corda, ginástica, elástico, parquinho, brincar na água/nadar, bicicleta, patins/skate/patinete, pipa, queimada, esconde-esconde, brincar com cachorro, amarelinha). A análise de dados incluiu estatística descritiva e regressão de Poisson estratificada por sexo e faixa etária (7-9 anos; 10-12 anos), para estimar Razões de Prevalência (RP) e Intervalos de 95% de Confiança (IC95%). A significância estatística foi avaliada pelo valor de $p < 0,05$. **Resultados:** Na amostra, 9,8% dos estudantes não participavam das AEF. Frequências de participação de 1x/semana e ≥ 2 x/semana abrangeram 56,6% e 33,6% da amostra, respectivamente. Brincadeiras ativas no lazer foram relatadas por 61,8% dos participantes. Meninos de 7-9 anos que participaram das AEF 1x/semana (RP = 1,62; IC95% = 1,06-2,47) e 2x/semana (RP = 1,78; IC95% = 1,17-2,73) se engajaram mais em brincadeiras ativas no tempo de lazer, comparados àqueles que não participavam das AEF. A frequência nas AEF não se associou à participação em brincadeiras ativas no tempo do lazer entre os meninos mais velhos e entre as meninas, independente da faixa etária. **Conclusão:** Maior frequência semanal de participação nas AEF se associou a maior engajamento em brincadeiras ativas no tempo do lazer apenas entre meninos de 7-9 anos.

Palavras-chave: Atividade física; Crianças; Brincadeiras; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre coordenação motora, variáveis físicas e comportamentais em crianças e adolescentes

AUTORES

Igor Rodrigues de Souza Sobral
Douglas Eduardo Ferreira Maia
Nayara de Souza Oliveira
Tércio Araújo do Rêgo Barros
Victor Ferreira Lima
João Victor Cavalcanti Fraga
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

igor.sobral@ufpe.br

Introdução: A coordenação motora grossa (CMG) desempenha papel essencial no desenvolvimento infantil, associada a benefícios físicos, emocionais e sociais. Contudo, os fatores que determinam seu desempenho permanecem pouco compreendidos devido a sua variabilidade de composições. **Objetivo:** Analisar a associação existente entre aptidão física (ApF), atividade física (AF), comportamento sedentário (CS), índice de massa corporal (IMC) e maturação biológica e CMG em crianças e adolescentes. **Métodos:** Participaram do estudo 629 crianças e adolescentes de 5 a 15 anos ($9,41 \pm 1,72$ anos), matriculadas em 12 escolas públicas de Lagoa do Carro-PE, Brasil. A CMG foi avaliada pela bateria Körperkoordinationstest für Kinder (KTK), sendo utilizado o somatório dos escores dos testes como variável dependente. Para os componentes da ApF foram realizados os seguintes testes: preensão manual, sentar e alcançar, PACER, salto horizontal, velocidade de 20m e shuttle run. A maturação biológica foi avaliada usando o maturity offset, enquanto o IMC foi identificado através da fórmula $[\text{kg}/(\text{m})^2]$. A associação entre as variáveis foi testada com a regressão linear múltipla, no JASP 0.19.0. **Resultados:** Foram identificadas associações significativas entre CMG e idade ($p = 8,53$), sexo ($p = 9,21$), IMC ($p = -1,19$), força estática ($p = 1,03$), aptidão cardiorrespiratória ($p = 0,03$), potência ($p = 0,43$), velocidade ($p = 10,62$) e agilidade ($p = 48,02$), todos com um $p < 0,01$. A flexibilidade, a maturação, os componentes do CS e AF não foram associados. O modelo explicou 73,4% da variação da CMG. **Conclusão:** Crianças mais velhas, do sexo feminino, com menor IMC e melhores níveis de ApF apresentaram maior CMG. A CMG está mais fortemente relacionada a componentes específicos da ApF do que aos níveis gerais de AF ou CS.

Palavras-chave: Coordenação motora grossa; Atividade física; Comportamento sedentário; Aptidão física; Crianças e adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Diferenças de gênero no letramento corporal e atividade física de crianças: uma análise de redes

AUTORES

Rostand de Souza Lira Filho
Gabriela de Oliveira
Nayara de Souza Oliveira
Ana Beatriz Félix Lourenço
Igor Rodrigues de Souza Sobral
Tércio Araújo do Rêgo Barros
Thaliane Mayara Pessoa dos Prazeres
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

rostand.lirafilho@ufpe.br

Introdução: O letramento corporal (LC) é um constructo multidimensional que integra competências físicas, cognitivas e psicológicas essenciais à adoção de um estilo de vida ativo. Entretanto, persistem lacunas de conhecimento na compreensão das desigualdades de gênero nesses domínios, especialmente quando analisadas sob abordagens complexas. **Objetivo:** Investigar as diferenças entre meninos e meninas nos domínios do LC (cognitivo, psicológico e físico) e atividade física de crianças, bem como identificar que variáveis possuem maior centralidade a partir da análise de redes. **Métodos:** Participaram 439 escolares de 8 a 12 anos de 12 escolas de Lagoa do Carro, Pernambuco. Os domínios cognitivo e psicológico do LC foram avaliados com questionários adaptados transculturalmente do CAPL-2, enquanto o domínio físico foi mensurado por testes de aptidão física (APF) e coordenação motora grossa (CMG). A AF foi avaliada pelo questionário PAC-C, e foram incluídas variáveis demográficas como idade cronológica, maturação biológica e índice de massa corporal. **Resultados:** A análise de redes revelou que a CMG foi a variável mais central em ambos os sexos. Nas meninas, a rede foi mais densa com CMG apresentando alta intermediação (2,689) e proximidade (1,408); nos meninos, a rede foi mais esparsa, com elevada força (1,835) e influência esperada (1,800). Apenas nos meninos, o domínio psicológico obteve elevada intermediação (1,161). **Conclusão:** Conclui-se que a CMG desempenha um papel central nas redes de ambos os gêneros, porém assumindo papéis distintos de centralidade. Abordagens sistêmicas e sensíveis ao gênero são necessárias para promoção de um estilo de vida ativo e equitativo na infância.

Palavras-chave: Atividade física; Letramento corporal; Equidade de gênero; Análise de redes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Comportamento de movimento 24 horas e habilidades motoras fundamentais em crianças: uma abordagem de hipergrafos

AUTORES

Maria Janaine Correia da Silva
Ana Clara Nunes Cassimiro Nunes
Hudson Morais Sousa
Samara Belo da Silva
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco

maria.janaine@discente.univasf.edu.br

Introdução: Estudos exploraram amplamente as relações entre os Comportamentos de Movimento em 24 horas (CM24H) e as Habilidades Motoras Fundamentais (HMF), porém com interações entre os pares. A fim de avançar essas compreensões, os hipergrafos permitem estimar as conexões em grupos e ordens superiores dentro de um sistema complexo. **Objetivo:** Analisar as relações entre CM24H e HMF em crianças pré-escolares, a partir de uma análise de hipergrafos. **Métodos:** Participaram 91 crianças de ambos os sexos de uma escola pública no município de Juazeiro do Norte-CE. Para avaliar os CM24H, foi enviado aos pais/responsáveis um questionário adaptado sobre Atividade Física (AF), Tempo de Tela (TT) e sono na semana (SS) e no final de semana (SFS). Utilizou-se o Test of Gross Development – 3^o Edition (TGMD-3) que avalia os subtestes de locomoção e controle de objetos. O software Python, juntamente do pacote hypernetx foi utilizado para estimar o hipergrafo. **Resultados:** Na rede foram encontradas 5 tripartites, em que a idade se relacionou com os subtestes de locomoção e controle de objetos, e o sexo com a AF na semana e no fim de semana. No que diz respeito às associações entre CM24H e HMF, observou-se relações entre a AF e locomoção, além de AF no fim de semana com os dois subtestes avaliados nas habilidades motoras. Destacamos que o SS esteve junto da AF, mas o TT não apresentou conexões no modelo. As variáveis que evidenciaram um maior grau de entropia foram locomoção (3.02) e controle de objetos (3.04), indicando que o comportamento delas não é previsível, mas apresentam uma diversidade de conexões possíveis. **Conclusão:** Os principais achados revelam que as relações entre CM24H e HMF não se desencadeiam em relações simples (díades), assim como a alta entropia representa a variabilidade e complexidade dessas variáveis, principalmente das HMF.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Habilidades motoras fundamentais; Análise da complexidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Caminhada e ciclismo: análise dos tipos de deslocamento para escola nas recomendações de atividade física e comportamento sedentário

AUTORES

Eylla Cristina Vieira Freitas
Rodrigo da Silva Almeida
Samanta Barbosa Feitosa
Thalita Rebeca Barros de Souza
Erianny França do Nascimento
Karoline Barreto da Silva
Carla Meneses Hardman
Daniel da Rocha Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco

eylla.freitas@ufpe.br

Introdução: Embora o deslocamento ativo seja reconhecido como um importante componente para aumentar os níveis de atividade física (AF), poucos estudos diferenciam os distintos modos de deslocamento, como caminhar ou pedalar, no atendimento às recomendações de AF e em outros desfechos de saúde, como o comportamento sedentário (CS), especialmente entre adolescentes. **Objetivos:** Analisar a associação entre os modos de deslocamento ativo (caminhada e ciclismo) e o atendimento às recomendações de AF e CS em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal com amostra composta por 1036 estudantes com idade entre 14 e 19 anos da Região Metropolitana do Recife. Os dados referentes ao deslocamento (caminhada, ciclismo, moto, ônibus e carro), AF e CS foram coletados mediante o questionário adaptado do Global School-Based Student Health Survey. As variáveis foram categorizadas em “atende” (≥ 420 min/sem) ou “não atende” (2 horas/dia) para CS, para o deslocamento, carro, moto e ônibus foram considerados o grupo de referência para a análise. Para avaliar as associações entre o deslocamento e o atendimento às recomendações de AF e CS foi realizada uma regressão logística multinomial adotando odds ratio (OR) e intervalo de confiança 95% (IC). **Resultados:** Os adolescentes que se deslocam de bicicleta para a escola mostraram maiores chances em atender às recomendações de AF em relação aos que se deslocam de forma passiva (OR = 1,72; IC95% 1,07; 2,76; $p = 0,02$) e aqueles que se deslocam caminhando não apresentaram associação com a recomendação de AF e CS. **Conclusão:** O deslocamento por bicicleta foi associado a maiores chances de atendimento às recomendações de AF em adolescentes.

Palavras-chave: Deslocamento ativo; Atividade física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Fatores associados à agregação de comportamentos sedentários em escolares

AUTORES

Hector Luiz Rodrigues Munaro
Suziane de Almeida Pereira Munaro
Carlos Augusto Souza Brasil

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

hlrmunaro@uesb.edu.br

Objetivo: Estimar a prevalência e os fatores associados à agregação de comportamentos sedentários excessivos em escolares. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, repetido, vinculado a um projeto maior, intitulado “Comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio de Jequié-BA”, realizado em 2015 e 2023. A amostra foi aleatória, por conglomerado, tendo como unidade amostral a sala de aula e representava todas as escolas da zona urbana do município. No presente estudo, foram incluídos 972 escolares de 14 a 20 anos. Através de um questionário previamente validado e testado, foram obtidas variáveis sociodemográficas (sexo, idade, série, ocupação, renda familiar e escolaridade materna), de estilo de vida (nível de atividade física e hábitos alimentares). Para a análise estatística, utilizou-se a Razão de Prevalência (RP) e a Agregação, com intervalo de confiança de 95%. Os três comportamentos sedentários observados foram: tempo de tela assistindo televisão (TVF), usando computador/videogame (CVF) e conversando com amigos durante o fim de semana (AFS), considerados expostos, àqueles com mais de duas horas diárias. Variáveis sociodemográficas e do estilo de vida, foram testadas para associação à agregação (TVF+CVF+AFS). **Resultados:** O sexo feminino representou 53,4% (n = 519). O estudo estimou uma prevalência de 13,8% (n = 128) e elevado valor de agregação entre os três comportamentos sedentários simultâneos (PO/PE: 5,62; IC95% = 5,48-5,77). Após análises bruta e ajustada, o sexo feminino apresentou menores probabilidades de associação (RP:0,35; IC95% = 0,24-0,52). No entanto, aqueles cuja as mães tinham mais de oito anos de estudo, aumentaram (RP:1,77; IC95% = 1,06-3,00). **Conclusão:** O estudo tem como limitação o uso de questionário autorrelatado, que pode subestimar ou superestimar as medidas, porém, por se tratar de uma estudo de acompanhamento temporal dos escolares, pode fornecer informações importantes para este monitoramento. Os resultados indicam a necessidade de estratégias que fortaleçam a diminuição destes comportamentos sedentários agregados, principalmente aos subgrupos onde houve associação.

Palavras-chave: Sedentarismo; Escolares; Análise por conglomerado.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Correlação entre deslocamento ativo e temperatura média nas capitais brasileiras: estudo ecológico da Pense 2019

AUTORES

Patricker Silva Almeida
Laysa Maria Oliveira Leal
Rickelmy Silva Pereira
Ivan Luiz Ferreira da Silva
Ciro Oliveira Queiroz
Camilo Luis Monteiro Lourenço

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

fisio.patrickersilva@gmail.com

Introdução: O ato de caminhar ou pedalar até a escola é considerado como tempo de deslocamento ativo (TDA), e pode ser uma estratégia eficaz para aumentar os níveis de atividade física entre as crianças e adolescentes. No entanto, fatores como o clima podem interferir nessa prática, especialmente em regiões com temperaturas elevadas. **Objetivo:** Examinar correlação entre o TDA semanal e a temperatura média (TM). **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, usando dados da PeNSE 2019 e do Instituto Nacional de Meteorologia. Utilizou-se correlações bivariadas de Pearson e parciais (controlando para o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM) entre o TDA de casa para a escola e a TM (abril-setembro de 2019), para toda a amostra e estratificada por tipo de escola, com $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram 63.857 adolescentes (meninas = 50,6%). O IDHM foi de $0,78 \pm 0,03$. A TM foi de $22,48 \text{ }^\circ\text{C} \pm 3,61 \text{ }^\circ\text{C}$. O TDA foi de $74,62 \pm 105,70$. Para toda a amostra houve correlação entre a temperatura média e o tempo de TDA (bivariada: $r = -0,03$, $p < 0,001$; parcial: $r = -0,07$, $p < 0,001$). Correlações estratificadas por tipo de escola foram significativas (bivariada pública: $r = -0,06$, $p < 0,001$, parcial pública: $r = -0,03$, $p < 0,001$; bivariada privada: $r = -0,06$, $p < 0,001$; parcial privada: $r = -0,06$, $p < 0,001$). As correlações bivariadas e parciais entre temperatura média e tempo de deslocamento ativo foram estatisticamente significativas, porém de baixa magnitude. **Conclusão:** Os achados reforçam que fatores climáticos, como a temperatura média, podem influenciar os padrões de mobilidade ativa entre escolares. Considerar essas variáveis ambientais é essencial para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes na promoção do deslocamento ativo, especialmente em contextos urbanos com condições climáticas adversas.

Palavras-chave: Atividade física; Tempo climatérico; Mobilidade sustentável.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação das características individuais e temperatura ambiental com a atividade física no lazer em adultos brasileiros

AUTORES

Djalma Pereira Santana
José Carlos Aragão Santos
Thiago Ferreira de Sousa
Alex Pinheiro Gordia
Ysamara dos Santos Conceição

Universidade Estadual de Santa Cruz

dpsantana.ppggef@uesc.br

Introdução: Características individuais, como sexo, idade e nível de escolaridade, juntamente com aspectos ambientais, como a temperatura do ambiente, podem influenciar o comportamento de prática de atividade física no lazer. **Objetivo:** O objetivo foi estimar a associação entre fatores sociodemográficos e temperatura ambiental com o tempo de prática de atividade física no lazer em adultos brasileiros. **Métodos:** Realizou-se análise das informações transversais do sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), referente a ano de 2023. O desfecho foi o tempo de atividade física no lazer em minutos por semana. As variáveis independentes (individuais) foram sexo, anos de escolaridade, tempo de atividade física em diferentes domínios (lar, deslocamento e ocupacional) e amplitude da temperatura ambiental (diferença entre a média máxima e mínima em graus Celsius), que representou a variável macrocontextual, obtida via Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) referente a 2023 nas capital brasileira. Realizou-se regressão linear multinível para efeitos mistos. **Resultados:** Verificou-se que o sexo feminino, em comparação, ao sexo masculino foi associado a uma redução (β : -39,13 (IC95%: -48,44; -29,82)) da prática no tempo livre. Maior escolaridade associou-se positivamente com o tempo de prática (β : 41,54 ; IC95%: 35,54; 47,55). Houve associação positiva em relação ao deslocamento ativo (β : 15,54; IC95%: 2,31; 28,77) e negativa para ocupacional (β : -10,20; IC95%: -17,92; -2,49). Não foi observada associação da amplitude da temperatura ambiental com o tempo de atividade físicas no lazer (β : $\geq 1,44$; IC95%: $\geq 18,92$; 16,03). A variação do tempo de atividade física no lazer foi determinada pelas características ambientais da capital em 0,04% (IC95%: 0,02; 0,07). **Conclusão:** Conclui-se que aspectos individuais (sociodemográficos e de atividade físicas no deslocamento e ocupacional) mostraram-se explicativos da prática de atividade física no lazer em adultos brasileiros.

Palavras-chave: Atividade física; Fatores ambientais; Fatores sociodemográficos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física e consumo de tabaco no pós-covid: uma análise associativa e comparativa entre sexos de escolares

AUTORES

Cleydson Alexandre da Silva
Rostand de Souza Lira Filho
Lucas Gabriel de Azevêdo Araújo
João Victor Cavalcanti Fraga
Tércio Araújo do Rêgo Barros
Victor Ferreira Lima

Universidade Federal de Pernambuco

cleydson.alexandre@ufpe.br

Introdução: A prática de atividades físicas (AF), durante a infância e adolescência, pode influenciar positivamente no perfil dos jovens, reduzindo comportamentos de risco à saúde e afastando-os de hábitos sedentários. Além disso, o aumento no consumo de tabaco (CT) precocemente, tem sido um problema de saúde pública, principalmente entre adolescentes. **Objetivo:** Analisar a associação entre a prática de AF e CT em adolescentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa observacional, de corte transversal. A amostra foi composta por 803 escolares de Lagoa do Carro – PE, de 10 a 19 anos ($13,75 \pm 1,93$ anos), dos quais 398 são do sexo masculino. Foram utilizadas as respostas referentes à AF e CT do questionário Youth Risk Behavior Survey (YRBS). A associação entre as variáveis foi avaliada com o teste qui-quadrado (X^2), adotando-se nível de significância de $p < 0,05$, e razão de chances (OR) com intervalo de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Nos meninos, observou-se uma associação entre AF e tabagismo, onde 238 dos que não atenderam às recomendações de AF, 33 já fumaram (13,9%), enquanto entre os 160 que atenderam, apenas 10 relataram já ter fumado (6,3%). A OR de já ter fumado é de aproximadamente 0,161 para os não ativos e 0,0667 para os ativos, indicando que meninos fisicamente inativos têm mais que o dobro da chance de já ter fumado do que os ativos (X^2 5,758) e 0,414 (IC95%: 0,198–0,866) para razão inversa e em meninas 0,594 (IC95%: 0,175–2,010; X^2 :0,717). **Conclusão:** Atender às recomendações de AF está associada a menor chance de CT entre escolares. Tais achados sugerem que a prática regular de AF, conforme recomendado, pode ser uma estratégia eficaz na prevenção do tabagismo entre escolares, principalmente em indivíduos do sexo masculino.

Palavras-chave: Atividade física; Tabagismo; Escolares; Covid-19; Gênero.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Interseccionalidade e competência motora: análise das disparidades sociais moderada pela recomendação de atividade física

AUTORES

Thalita Rebeca Barros de Souza
Eylla Cristina Vieira Freitas
Rodrigo da Silva Almeida
Samanta Barbosa Feitosa
Maria Clara de Andrade Braga
Dara Flávia Borba Costa
Carla Meneses Hardman
Daniel da Rocha Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco

thalita.rebeca@ufpe.br

Introdução: Há lacunas na literatura sobre como as desigualdades sociais, sob a perspectiva da interseccionalidade, podem limitar à Competência Motora (CM), especialmente considerando o papel moderador da Atividade Física (AF). **Objetivo:** Analisar a associação entre interseccionalidade e a CM, moderada pelo atendimento das recomendações de AF em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 769 adolescentes de 14 a 19 anos, matriculados em escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. Foram coletadas informações socioeconômicas através do questionário adaptado do Global School-Based Student Health Survey. Dados referentes a CM foram mensurados através do Motor Competence Assessment que divide a CM em três domínios (estabilidade, locomoção e manipulação) e tem avaliação orientada ao produto por meio de seis tarefas. Para a variável independente foi empregado o Índice de Jeopardy que considerou as interseccionalidades de sexo, raça e escolaridade materna, classificando os participantes de 0 (mais oprimido) a 1 (mais privilegiado). A variável dependente foi classificada em tercís, considerando-se apenas o 1º tercil (baixa CM) e o 3º tercil (alta CM). A análise de moderação foi através da estratificação do atendimento às recomendações de AF: atende (> 60 min/dia) e não atende (< 60 min/dia). Realizou-se uma regressão logística binária. **Resultados:** Cerca de 23% dos participantes se autodeclararam pretos, pardos, amarelos ou indígenas, 31% tinham 16 anos, e 43% apresentavam mães com escolaridade inferior a 8 anos. À medida em que a vulnerabilidade social diminui há maiores chances dos grupos terem uma alta CM (OR: 9,82; IC95%: 5,0-19,1). Após a moderação, à medida em que a vulnerabilidade social diminuiu, aqueles que atendiam a recomendação de AF, apresentaram maiores chances de terem uma alta CM (OR: 12,9; IC95%: 3,88- 43,16). **Conclusão:** Adolescentes inseridos em contextos de menor vulnerabilidade social apresentaram maiores chances de uma alta CM.

Palavras-chave: Atividade física; Habilidade motora; Status econômico; Comportamento do adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Comparação do tempo de atividades físicas entre escolas participantes e não participantes do programa saúde na escola: um estudo da Pense 2019

AUTORES

Camilo Luis Monteiro Lourenço
Laysa Maria Oliveira Leal
Rickelmy Silva Pereira
Patricker Silva Almeida
Ciro Oliveira Queiroz
Ivan Luiz Ferreira da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

camilo.lourenco@uesb.edu.br

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) articula educação e saúde favorecendo a formação integral dos escolares, mas pouco se sabe da relação entre PSE e o tempo de atividades físicas (TAF) de escolares. **Objetivo:** Comparar o TAF de adolescentes entre escolas participantes (COM_PSE) e não (SEM_PSE) do PSE nas regiões do Brasil. **Método:** Estudo transversal com dados da PeNSE 2019. Os TAF relatados nas aulas de Educação Física (TAF_EF) e de lazer (TAF_L) foram comparados entre as COM_PSE e SEM_PSE. Comparações ponderadas foram realizadas por testes-t não pareados ($p < 0,05$), estratificadas por regiões do Brasil. **Resultados:** Participaram 64.799 adolescentes (meninas: 51,6%). Houve diferença de TAF_EF entre escolas nas regiões Norte (COM_PSE: $29,92 \pm 54,42$ vs. SEM_PSE: $23,66 \pm 48,42$, $p < 0,001$), Nordeste (COM_PSE: $26,80 \pm 49,86$ vs. SEM_PSE: $20,65 \pm 44,88$, $p < 0,001$), Sudeste (COM_PSE: $43,48 \pm 57,40$ vs. SEM_PSE: $34,3 \pm 46,85$, $p < 0,001$), Sul (COM_PSE: $60,72 \pm 59,27$ vs. SEM_PSE: $57,72 \pm 54,96$, $p < 0,001$) e Centro-Oeste (COM_PSE: $34,27 \pm 51,58$ vs. SEM_PSE: $31,15 \pm 48,35$, $p < 0,001$); e diferença de TAF_L nas regiões Norte (COM_PSE: $109,74 \pm 155,07$ vs. SEM_PSE: $105,33 \pm 152,93$, $p < 0,001$), Nordeste (COM_PSE: $100,33 \pm 150,24$ vs. SEM_PSE: $95,33 \pm 145,72$, $p < 0,001$), Sudeste (COM_PSE: $105,83 \pm 151,91$ vs. SEM_PSE: $108,48 \pm 154,15$, $p < 0,001$), Sul (COM_PSE: $114,60 \pm 152,55$ vs. SEM_PSE: $127,15 \pm 160,06$, $p < 0,001$) e Centro-Oeste (COM_PSE: $111,69 \pm 157,93$ vs. SEM_PSE: $101,79 \pm 149,14$, $p < 0,001$). **Conclusão:** Em todas as regiões do país o TAF_EF foi superior nas escolas COM_PSE que nas SEM_PSE, contrastando com alguns resultados do TAF_L. Sugere-se ampliação do Programa, enfatizando a linha de ação Promoção das Práticas Corporais e Atividade Física nas Escolas, especialmente abordando TAF_L.

Palavras-chave: Inquéritos epidemiológicos; Saúde do adolescente; Atividade motora; Políticas de saúde; Promoção da saúde na escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Monitoramento das ações prioritárias do programa saúde na escola: um olhar para o último biênio (2023 a 2024)

AUTORES

Leonardo Gomes de Oliveira Luz
José Ywgne Vieira do Nascimento
David Lisboa Silva
Lyzandra Holanda Lopes Beserra
Sabrina Pyetra Souza e Silva
Vinícius Tenório Moraes da Silva
José André Silva Magalhães
Bruno Barbosa Giudicelli

Universidade Federal de Alagoas

leonardoluz.ufal@gmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE), iniciativa intersetorial dos Ministérios da Educação e da Saúde, foi instituído em 2007, fruto de esforços estatais para construção de políticas intersetoriais que visam a melhoria da saúde da população brasileira. No biênio 2023-2024, entre as 14 ações praticadas pelo PSE, foram descritas como ações prioritárias: alimentação saudável e prevenção de obesidade (ASPO), promoção da atividade física (PAF), saúde mental, prevenção de violências e acidentes, promoção da cultura de paz e direitos humanos e saúde sexual e reprodutiva e prevenção de HIV/IST. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi descrever os registros das ações prioritárias no ciclo 2023-2024. **Método:** Os dados foram extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), em maio de 2025, e exportados para o Microsoft Excel®. Em seguida, os dados foram exportados para o programa RStudio. Posteriormente, foram utilizados os pacotes dplyr e ggplot2. **Resultados:** As regiões Nordeste e Sudeste são as regiões do Brasil com maior quantitativo absoluto de ações prioritárias registradas. As ações prioritárias mais realizadas nas diferentes regiões do Brasil foram as de ASPO e PAF. Todavia, os números apontam para uma média extremamente baixa de ações registradas por escola pactuada, inferior a 4 ações para ASPO e de, aproximadamente, 2 ações de PAF. Com exceção para as ações de ASPO, em que os percentuais variaram entre 40,1% e 53,3% entre as diferentes regiões do Brasil, para todas as demais ações prioritárias a prevalência de escolas pactuadas que não realizaram nenhuma ação no biênio analisado mostrou-se sempre superior aos 60%. Nenhuma ação de PAF foi realizada em 79,5% das escolas brasileiras pactuadas no último biênio do PSE. **Conclusão:** Apesar da ampla adesão de municípios brasileiros ao PSE, os registros demonstraram um número reduzido de ações prioritárias realizadas, independentemente da região do país.

Palavras-chave: Escola; Saúde; Atividade física; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Análise da tendência temporal das pesquisas em atividade física financiadas pelo Ministério da Saúde

AUTORES

Leonardo Araújo Vieira
Fabio Fortunato Brasil de Carvalho
Debora Bernardo
Lucas Lima Galvão
Douglas Roque Andrade
Danilo Sales Bocalini

Prefeitura Municipal de Vitória, Serviço de
Orientação Ao Exercício, Vitória, Espírito Santo,
Brasil

lcaramuru@gmail.com

Introdução: O incentivo à pesquisa em saúde é uma das competências constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, com o intuito de contribuir para a resolução de problemas de saúde da população brasileira, o Ministério da Saúde promove a indução e o fomento de pesquisas em saúde, incluindo aquelas relacionadas à atividade física (AF). Contudo, o fomento de pesquisas em AF pelo Ministério da Saúde ainda não foi investigado. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivos analisar as pesquisas sobre AF financiadas pelo Ministério da Saúde quanto à evolução temporal do número, do valor total e valor por pesquisa. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, realizado por meio de consulta no repositório público “Pesquisa Saúde”, no período entre 2002 e 2023. Foi realizada a análise de tendência temporal do número, valor total deflacionado e valor deflacionado por pesquisa, por meio de análise de regressão linear segmentada (joinpoint regression), utilizando o software Joinpoint Regression Program, onde a variação anual foi estimada, com um intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Foram financiadas 234 pesquisas e o valor total deflacionado foi de aproximadamente R\$ 60,0 milhões, o que corresponde a um investimento médio de R\$ 256,5 mil por pesquisa. Esse quantitativo representa respectivamente 3,2% e 1,7% do quantitativo e do valor total deflacionado para pesquisas em saúde. Ainda, foi identificado que de 2004 a 2020 ocorreu tendência decrescente para o número total de pesquisas (-5,5%), valor total deflacionado (-11,7%) e valor deflacionado por pesquisa (-6,5%). **Conclusão:** A AF esteve presente nas pesquisas financiadas pelo Ministério da Saúde, contudo é necessário avançar. Uma das possibilidades é a criação de uma Política Nacional específica no SUS contendo, dentre outros, um eixo específico de pesquisa, visando ampliar a produção do conhecimento sobre AF enquanto política pública de saúde.

Palavras-chave: Política de pesquisa em saúde; Avaliação da pesquisa em saúde; Financiamento da pesquisa; Política de saúde; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



A saúde pública nos currículos de educação física em universidades federais do Nordeste do Brasil

AUTORES

María Bethania Marchetti
José Ywgne Vieira do Nascimento
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Gabriela Fernanda de Roia
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

maria.marchetti@ufse.edu.br

Introdução: A formação de profissionais de Educação Física (EF) aptos a atuar no Sistema de Saúde exige uma base sólida em conteúdos nos currículos relacionados à Saúde Pública. A inclusão dessas temáticas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) é fundamental para assegurar uma formação alinhada às necessidades do sistema de saúde brasileiro. **Objetivo:** Analisar as configurações atuais vinculadas ao sistema de saúde nos currículos de formação em EF em universidades federais do Nordeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental, de caráter descritivo, baseado na análise dos PPCs de nove universidades federais nordestinas. A coleta foi realizada em outubro de 2024, e foram identificadas as disciplinas obrigatórias e optativas vinculadas ao sistema de saúde, bem como o ano de publicação de cada PPC. **Resultados:** Foram identificadas 22 disciplinas obrigatórias e 17 optativas nos PPCs analisados. A Universidade Federal de Pernambuco apresentou o maior número de disciplinas (11 no total), seguida pela Universidade Federal da Bahia, com 8. Em contraste, a Universidade Federal do Piauí, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal do Maranhão apresentaram baixa inserção dessas temáticas, com apenas 1 ou 2 disciplinas. É relevante destacar que mesmo universidades com PPCs recentes, como a Universidade Federal de Piauí (2023), possuem oferta limitada de conteúdos relacionados à saúde pública. Além disso, duas instituições (Universidade Federal de Maranhão e Universidade Federal de Rio Grande do Norte) não contam com nenhuma disciplina obrigatória na área de Saúde Pública. **Conclusão:** Há uma grande heterogeneidade na inserção de conteúdos relacionados ao sistema de saúde nos currículos da formação de EF das universidades federais do Nordeste. Essa variação aponta para a necessidade de fortalecimento dessas temáticas, especialmente como componente obrigatório.

Palavras-chave: Sistema de saúde; Educação física; Saúde pública; Currículo; Universidades federais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Movilidad en dos ruedas: una revisión del alcance de los sistemas de bicicletas compartidas en Colombia

AUTORES

Sebastián Rodríguez
Mariel Farina Puentes-ariza

Faculdade de Medicina

srodriguezja@unal.edu.co

Introducción: Los sistemas de bicicletas compartidas han sido implementados en diversas ciudades del mundo, desde Copenhague y Ámsterdam hasta Nueva York. En Colombia, estos sistemas han ganado relevancia como una alternativa de transporte sostenible y activo. **Objetivo:** Identificar los sistemas de bicicletas compartidas en Colombia y su impacto como medio de transporte activo. **Método:** Se realizó una revisión de alcance siguiendo las directrices del Instituto Joanna Briggs y reportada según PRISMA ScR. La búsqueda sistemática se llevó a cabo en PubMed, Scopus, Web of Science, Bireme, EBSCO y TRID hasta el 10 de diciembre de 2024. La selección de registros se hizo en Rayyan mediante un proceso en dos etapas (títulos, resúmenes y texto completo), con revisión ciega e independiente por dos evaluadores. La extracción y síntesis de datos se realizaron de manera descriptiva. **Resultados:** De 1478 registros identificados, 20 fueron elegibles, revelando 16 sistemas activos en Colombia. En Bogotá operan “Tembici”, “Bicirrún” y “Al Colegio en Bici”; en el Valle de Aburrá, “Encicla”; en Bucaramanga, “Clobi”; en Manizales, “Manizales en Bici”; y en Pasto, “Urku-Bici”. También hay sistemas en Atlántico, Córdoba, Cundinamarca, Tolima, Valle del Cauca, Meta, Huila, San Andrés y Sucre. “Encicla” evitó 9.600 toneladas de CO₂ en ocho años y “Clobi” redujo 46 toneladas en 2022. Usuarios de “Encicla” ahorraron 350 millones de pesos semanales y realizaron 152 minutos de actividad física a la semana. Las principales motivaciones fueron ahorro de tiempo y dinero, flexibilidad, ecología y comodidad. **Conclusión:** Los sistemas de bicicletas compartidas en Colombia fomentan la movilidad sostenible y saludable, pero enfrentan desafíos como la seguridad vial y la equidad de género para su consolidación.

Palavras-chave: Sistemas de bicicletas compartidas; Salud pública; Entorno construido; Actividad física; Experimento natural.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física como pauta das agendas de políticas públicas de saúde na América Latina

AUTORES

Temistocles Damasceno Silva
Cristiano Araujo Dias
Saú da Silva Souza
Gustavo Santos Bonfim
Adson Pereira Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

tom@uesb.edu.br

Introdução: Ao considerar que a atenção se apresenta como um recurso escasso e organizações estabelecem prioridades de atuação, a investigação do processo de formação das agendas de políticas públicas de saúde pode colaborar com a identificação da distribuição da atenção governamental entre as diversas questões existentes, especialmente, no que diz respeito a atividade física. **Objetivo:** Nesta perspectiva, a pesquisa tem como objetivo analisar a atenção dada a atividade física nas agendas de políticas públicas de saúde dos países que compõem a América Latina, levando-se em consideração o século XXI. **Métodos:** Trata-se de um estudo em desenvolvimento de caráter exploratório, documental e quanti-qualitativo. Para tal, elencou-se três categorias analíticas, a saber: agenda retórica; agenda administrativa; agenda legislativa. O processo de coleta de dados tem como base os documentos oficiais produzidos pelos Governos Federais dos países analisados, tais como: plano de governo; discursos de posse; mensagens presidenciais; atos normativos; peças orçamentárias; projetos de leis. A análise dos dados encontra-se alicerçada no cálculo do percentual de atenção a partir da frequência relativa das menções ao tema nas agendas supracitadas. Ademais, a análise de conteúdo de Bardin se apresenta como técnica para compreensão das prioridades elencadas. **Resultados:** os dados preliminares apontam a baixa atenção a atividade física nas agendas analisadas tendo em vista as poucas menções ao tema nas narrativas políticas, a baixa alocação orçamentária em comparação com as demais pautas da saúde e a embrionária produção legislativa correlata ao tema. **Conclusões:** Os desafios relacionados ao caráter multidisciplinar da área de políticas públicas e a perspectiva inovadora de aplicabilidade desse desenho de pesquisa no âmbito da produção do conhecimento relacionado ao tema tornam-se mola propulsora para o desenvolvimento de novas pesquisas na área tendo em vista a necessidade de compreensão da dinâmica política em contextos distintos.

Palavras-chave: Política; Formação da agenda; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física nos planos de governo dos candidatos eleitos à presidência da república (2006-2022)

AUTORES

Mila Duarte Lima Dias
Adson Pereira Silva
Cristiano Araujo Dias
Ismar Eduardo Martins Filho
Saú da Silva Souza
Sérgio Donha Yarid
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

miladuartedias@gmail.com

Introdução: A atividade física (AF) é amplamente reconhecida como estratégia essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a atenção dada a atividade física nos planos de governo (PG) dos candidatos eleitos à Presidência da República entre 2006 e 2022. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi delineado por meio dos pressupostos teóricos da Ciência Política. Os PG dos candidatos foram coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral, inicialmente selecionou as menções referente ao descritor “saúde” e posteriormente as menções de “atividade física”, levando-se em consideração as menções à saúde, no período de 2006 a 2022. A organização e o tratamento dos dados foram realizados com auxílio do software Nvivo12, por meio da análise de conteúdo, levando-se em consideração a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Foram identificadas 88 menções à saúde nos cinco planos de governo analisados (Lula 2006 e 2022; Dilma 2010 e 2014; Bolsonaro 2018). Destas, apenas uma menção direta à atividade física foi registrada, no plano de governo de Lula em 2006, representando cerca de 6,7% da atenção relativa ao tema saúde naquele documento. O dado evidencia uma baixa priorização da atividade física como componente das políticas de saúde na fase inicial da formulação da agenda presidencial. **Conclusões:** Os resultados demonstram que a atividade física tem recebido atenção marginal nos planos de governo presidencial no Brasil. A ausência recorrente dos termos nos documentos analisados sugere a necessidade de fortalecimento da pauta na agenda governamental, para que a AF seja reconhecida como eixo estruturante das políticas públicas de promoção da saúde desde o planejamento inicial das gestões.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Práticas corporais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física nas eleições municipais de 2024: um estudo sobre os 10 municípios mais populosos de Sergipe

AUTORES

Gustavo Santos Bomfim
Temístocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

gustavosbomfim@gmail.com

Introdução: Cada vez mais se comprova a importância da Atividade Física (AF) para a promoção da saúde, prevenção de doenças e longevidade. Porém é preciso investigar sua existência nas agendas políticas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a atenção dada a saúde e atividade física nos planos de governo (PG) dos prefeitos eleitos no pleito municipal de 2024 nos 10 municípios mais populosos de Sergipe. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental, com análise quanti-qualitativa. O estudo foi estruturado por meio dos arcaços teóricos da Ciência Política. Foram quantificadas as menções ao descritor “saúde”, posteriormente ao termo “atividade física”, nos PGs. O software NVivo12 foi utilizado para organizar e tratar os dados, com base na análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** As 10 cidades pesquisadas representam 61% do quantitativo populacional do estado. A atenção dada à saúde nos PGs apresenta o seguinte resultado: Aracaju (n = 33); Nossa Senhora do Socorro (n = 17); Itabaiana (n = 38); Lagarto (n = 46); São Cristóvão (n = 27); Estância (n = 14); Tobias Barreto (n = 16); Simão Dias (n = 40); Barra dos Coqueiros (n = 15); Nossa Senhora da Glória (n = 39). As propostas estão divididas em atenção primária, tratamento de doenças, população idosa, infraestrutura, servidor público, fármacos, gênero e grupos étnicos. A AF não aparece literalmente nos PGs, sua presença é relacionada a propostas de lazer ou infraestrutura, na construção ou reformas das Academias da Saúde ou ciclovias. Simão Dias foi a única cidade a propor a contratação do profissional de educação física e Lagarto propôs manter o e-multi. **Conclusão:** Os planos de governo analisados destacam a saúde, mas tratam a atividade física de forma secundária e indireta. Apenas dois municípios apresentam propostas mais específicas, evidenciando a necessidade de maior reconhecimento da atividade física como política pública de promoção da saúde.

Palavras-chave: Planos de governo; Atividade física; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física nas eleições de 2024: uma análise sobre os maiores municípios da região sudoeste da Bahia

AUTORES

Enzzo Cortes Barbosa Vales
Laysa Maria Oliveira Leal
Matheus França Ramos dos Santos
José Ailton Oliveira Carneiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

enzzocortes87@gmail.com

Introdução: A atividade física é essencial para o bem estar das pessoas e a promoção dela é um direito da população de acordo com a Lei 14.597/2023. Por esse motivo, é necessário a análise de propostas voltadas à dissipação da atividade física nos Planos de Governos de cada representante e candidato à prefeitura, para uma maior transparência das informações à população. **Objetivo:** Identificar quantas propostas governamentais voltadas à Atividade Física aparecem nos Planos de Governos das eleições de 2024 de municípios do interior da Bahia. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e quantitativa, na qual utiliza os documentos disponibilizados no site DivulgaCand. Foram utilizados 9 Planos de Governo das cidades Itapetinga-BA, Jequié-BA e Vitória da Conquista-BA. Para a coleta de dados, utilizou-se o termo de busca “Atividade Física” na busca pelas menções dentro do Plano de Governo. Para os documentos que não admitiam o formato de PDF, foi realizada leitura completa, a fim de identificar o termo de busca “Atividade Física”. **Resultados:** Foi identificada apenas 1 menção para o termo “Atividade Física”. Sendo Vitória da Conquista-BA = 1 menção; Itapetinga-BA = 0 menções e Jequié-BA = 0 menções. **Conclusão:** A análise dos planos de governo dos candidatos revela baixo número de propostas voltadas à atividade física em 1 município e 0 propostas para 2 municípios. Com isso, esse estudo destaca a importância de analisar de forma crítica e detalhada os planos de governo para fomentar a inclusão de mais propostas voltadas para atividade física nos municípios do interior da Bahia.

Palavras-chave: Atividade física; Plano de governo; Política.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

Posters



Participação em programa comunitário de atividade física: estudo em contexto interiorano do Norte de Minas Gerais

AUTORES

Alenice Aliane Fonseca
Ilvar Clemente Souza
Leonardo de Souza Neves
Marijunio Rocha Pires
Berta Leni Costa Cardoso
Fernanda Muniz Vieira
Josiane Santos Brant Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais

alenicealiane@gmail.com

Introdução: A prática regular de atividade física é essencial para a saúde, e programas comunitários vêm sendo implementados como estratégia de promoção, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. No entanto, a adesão permanece baixa, sobretudo em municípios de pequeno porte, exigindo investigação sobre seus determinantes. **Objetivo:** Avaliar a participação de adultos e idosos em um Programa Comunitário de Atividade Física (PcAF) e identificar os fatores sociodemográficos e comportamentais associados. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado em Mato Verde, no interior do Norte de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, aplicado presencialmente por entrevistadores treinados. A variável desfecho foi a participação em PcAF oferecido pelo município. As variáveis independentes foram agrupadas em dois blocos: socio-demográficas (sexo, faixa etária, raça/cor, local de residência, situação conjugal, escolaridade e renda) e comportamentais (tabagismo, consumo de álcool e nível de atividade física). Foi realizada análise de regressão logística múltipla para estimar os Odds Ratios (OR) e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). **Resultados:** Participaram do estudo 357 adultos e idosos, com média de idade de 44 anos (± 16). Observou-se que 62,7% dos participantes conheciam o programa, mas apenas 10,9% aderiram ao PcAF. A participação foi maior entre mulheres (OR = 3,36; IC95%: 1,29–8,73), indivíduos com 60 anos ou mais (OR = 3,23; IC95%: 1,22–8,55) e menor entre pessoas sem companheiro (OR = 0,23; IC95%: 0,09–0,58) e insuficientemente ativas (OR = 0,37; IC95%: 0,18–0,78). **Conclusão:** A participação em PcAF foi baixa, sendo maior entre mulheres e idosos e menor entre indivíduos sem companheiro e insuficientemente ativos. Os resultados destacam a necessidade de estratégias específicas para ampliar a adesão, especialmente em municípios de pequeno porte, com investimentos em estrutura, articulação intersetorial e promoção da equidade em saúde pública.

Palavras-chave: Atividade física; Políticas públicas; Promoção de saúde; Programas comunitários; Municípios de pequeno porte.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Alterações pressóricas e morfológicas após 3 meses de destreinamento aquático em pacientes com DRC: estudo preliminar

AUTORES

Amaro Wellington da Silva
Mateus Conti Rodrigues
Júlio Pedro de Moraes Oliveira
Jefferson de Oliveira Pontes
Samara Bonfim Gomes Campos
Juliana Célia de Farias Santos
Lucas Mathues Feitosa Santos
Antonio Filipe Pereira Caetano

Universidade Federal de Alagoas

amaro.silva@iefe.ufal.br

Introdução: Manter um estilo de vida ativo é essencial para pessoas com doença renal crônica (DRC). A inatividade física pode elevar o índice de massa corporal (IMC) e agravar comorbidades como obesidade e diabetes tipo 2, associados à progressão da DRC. Além disso, alterações na relação cintura/quadril (RCQ) e nos níveis pressóricos aumentam os riscos de eventos cardiovasculares agudos. Nesse contexto, a interrupção de atividades físicas regulares, pode acarretar prejuízos significativos à saúde cardiovascular e morfológica desses indivíduos. **Objetivo:** Verificar o efeito de 3 meses de destreinamento de um programa de treinamento aquático (PTA) sobre os parâmetros morfológicos e hemodinâmicos de pessoas com DRC em tratamento conservador. **Métodos:** Foi realizado um estudo longitudinal com 7 pacientes, $60,3 \pm 6,7$ anos, ambos os sexos, participantes do PTA. Foram avaliados parâmetros morfológicos (peso, IMC e RCQ) e hemodinâmicos (pressão arterial, frequência cardíaca (FC)) em dois momentos distintos: (1) após 5 meses de participação não contínua no PTA; e (2) após 3 meses de destreinamento. Os dados foram analisados descritivamente por média e desvio padrão, comparando os momentos de pré e pós destreinamento (T-Pareado). **Resultados:** Os resultados demonstraram uma redução do peso corporal ($80,0 \pm 10,6$; $78,4 \pm 10,2$ kg), com tendência a significância estatística ($p = 0,055$). Em relação ao IMC e à RCQ, não foram observadas diferenças significativas. Entre os parâmetros hemodinâmicos, a pressão sistólica manteve-se sem alterações, enquanto a pressão diastólica apresentou aumento ($84,2 \pm 14,8$; $103,7 \pm 31,8$ mmHg), porém sem significância ($p = 0,211$). A FC permaneceu inalterada entre os momentos avaliados. **Conclusão:** Esses resultados sugerem que os efeitos do treinamento aquático sobre o controle hemodinâmico e composição corporal podem ser, em parte, mantidos a curto prazo após a interrupção da prática, destacando a importância da adesão contínua à atividade física nessa população.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Tratamento conservador; Hidroginástica; Treinamento aquático.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Comportamentos das 24 horas de movimento e bem-estar subjetivo: uma análise da felicidade em adolescentes

AUTORES

Ana Beatriz Félix Lourenço
Rostand de Souza Lira Filho
Igor Rodrigues de Souza Sobral
Douglas Eduardo Ferreira Maia
Nayara de Souza Oliveira
João Victor Cavalcanti Fraga
Gabriela de Oliveira
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

beatriz.felixl@ufpe.br

Introdução: A atividade física (AF), o comportamento sedentário (CS) e o sono são componentes do comportamento das 24 horas (C24h) de movimento. Adolescentes que cumprem maior quantidade de diretrizes dos C24h de movimento tendem a apresentar um melhor índice de bem-estar. A investigação da associação direta dos C24h de movimento com variáveis subjetivas como a felicidade ainda é limitada, especialmente em contextos brasileiros. **Objetivo:** Investigar a associação entre os C24h de movimento e os níveis de felicidade em adolescentes. **Métodos:** A amostra compreende 821 adolescentes de 10 a 19 anos (13,66±1,89) de Lagoa do Carro, Pernambuco. Para avaliar AF foi aplicado o Physical Activity Questionnaire for Adolescents (PAQ-A), enquanto o CS e quantidade e qualidade do sono foram avaliados por meio do questionário do International Study of Childhood Obesity, Lifestyle and the Environment (ISCOLE). Por fim, a felicidade foi avaliada com a Subjective Happiness Scale (SHS). Foi utilizado o teste de qui-quadrado (χ^2) para verificar a associação entre os C24h de movimento e a felicidade de adolescentes, adicionalmente, foram calculadas razões de chances (OR). **Resultados:** Adolescentes que não cumpriam nenhum dos comportamentos apresentaram maior proporção de infelicidade (21,55%; $p < 0,001$; $\chi^2 = 11,075$), neste grupo, a chance de ser feliz foi 39% menor (OR = 0,61) em comparação àqueles que cumpriam pelo menos um comportamento. Igualmente, o cumprimento de dois comportamentos esteve associado a maiores níveis de felicidade ($p < 0,001$; $\chi^2 = 9,786$), e os adolescentes apresentaram quase o dobro de chance de serem felizes (OR = 1,76). **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, podemos concluir que existem associações significativas entre o cumprimento de nenhum e de dois C24h de movimento e a felicidade de adolescentes. É importante considerar esses fatores ao desenvolver estratégias para melhorar o bem-estar subjetivo dessa população.

Palavras-chave: Bem-estar; Felicidade; Atividade física; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atenção dada a atividade física na produção legislativa da câmara de deputados do Brasil (1990-2023)

AUTORES

Ana Teófila Cabral Menezes
Adson Pereira Silva
Igor Bastos Sousa
Saú da Silva Souza
Sérgio Donha Yarid
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

201610131@uesb.edu.br

Introdução: A agenda legislativa se configura como atenção dada a um determinado tema para construção de leis e decretos elaborados pelos governos, servindo de base para avaliar a atenção dada à atividade física, tendo em vista que todo dispositivo legal confeccionado pelo Poder Legislativo representa um importante indicador das prioridades do governo. **Objetivo:** Investigar a atenção dada a atividade física na produção legislativa da Câmara dos Deputados do Brasil, no que se refere ao período de 1990 a 2023. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, documental e qualitativa. O estudo foi direcionado com base nos pressupostos teóricos da Ciência Política. Os dados foram analisados sob a perspectiva do modelo teórico do Equilíbrio Pontuado. Logo, realizou-se a análise dos projetos de lei que utilizavam o descritor “atividade física” com base na produção legislativa do lócus supracitados. **Resultados:** No recorte da Câmara dos Deputados, observou-se a produção de 82.578 projetos de lei no período analisado, dos quais apenas 65 mencionaram o termo atividade física. Apesar de haver um aumento gradual no número de menções ao longo dos anos, os picos de atenção ocorreram em 2015 e 2020, ambos com 11 proposições cada. A frequência relativa da atenção foi dedicada à atividade física na promoção da saúde e prevenção de doenças. **Conclusão:** Assim, conclui-se que a atividade física recebeu atenção pontual e insuficiente na produção legislativa, evidenciando a necessidade de maior atenção política para a pauta na formulação das políticas públicas de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Atividade física; Agenda legislativa; Equilíbrio pontuado; Políticas públicas; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre atividade física moderada e tempo de tela em estudantes e servidores de uma universidade pública do sul da Bahia

AUTORES

Anderson Reis Santos
Camila Fabiana Rossi Squarcini
Tamiles Costa Ribeiro
Marcelle Reis Nascimento Oliveira
Jéssica Alves Moreira Muniz
Aritana Pereira Ramos
Mayara Lopes de Jesus Araujo
David Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz

arsantos.ppgcs@uesc.br

Introdução: O tempo de tela (TT) tem se consolidado como um marcador relevante de estilo de vida contemporâneo, estando associado a desfechos adversos à saúde. Todavia, a atividade física moderada (AFM) é reconhecida por seus benefícios físicos e mentais. Considerando que comportamentos ativos e sedentários coexistem no cotidiano, faz-se necessário compreender como a AFM pode associar-se ao TT. **Objetivo:** Analisar a associação entre a AFM e o TT em estudantes e servidores de uma universidade pública. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 6279830). A amostra foi composta por 97 participantes (53,6% feminino; $31,2 \pm 9,7$ anos; 67 discentes e 30 servidores públicos) de uma instituição pública de ensino superior do sul da Bahia. A AFM semanal, em minutos, foi mensurada por acelerômetro (ActiGraph wGT3X-BT), fixado na cintura e utilizado por sete dias consecutivos. Foram considerados válidos os dias com ao menos 600 minutos de uso, sendo exigidos ao menos quatro dias, incluindo um de final de semana. O TT diário foi avaliado mediante o Sedentary Behaviour Questionnaire (SBQ). Variáveis contínuas foram expressas em média e desvio-padrão, e as categóricas, em frequências absoluta e relativa. As associações com o TT foram testadas por regressão quantílica simples e múltipla (IC95%), com ajuste para idade, sexo e renda. As análises foram realizadas no SPSS v.30.0, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** Na análise simples, observou-se associação negativa entre a AFM semanal e o TT diário ($p = 0,149$; IC95%: -0,259; -0,040; $p = 0,008$). Essa associação manteve-se significativa na análise ajustada ($p = 0,131$; IC95%: -0,243; -0,019; $p = 0,023$), indicando que o aumento na prática de AFM previu redução no TT diário, independentemente de fatores sociodemográficos. **Conclusão:** A AFM mostrou-se inversamente associada ao TT, sugerindo que a promoção de estilos de vida mais ativos pode contribuir para a redução do TT em adultos no contexto acadêmico. **Agradecimentos:** GEAFS-UNESP.

Palavras-chave: Atividade física moderada; Tempo de tela.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre atividade física moderada e sintomas ansiosos em estudantes e servidores de uma universidade pública

AUTORES

Andressa Cruz da Mota
Camila Squarcini
Tamiles Costa Ribeiro
Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento
Juliana Lopes Menezes
Aritana Pereira Ramos
Joelia da Silva Santos
David Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz

andressamota36@outlook.com

Introdução: A atividade física, principalmente se realizada em intensidades moderadas, pode impactar distintos aspectos da saúde mental, levando à redução tanto da ansiedade traço, quanto ansiedade estado. **Objetivo:** Analisar a associação entre sintomas ansiosos e prática de AFM em estudantes e servidores de uma universidade pública. **Métodos:** Estudo transversal, com amostragem não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 6279830). A amostra foi composta por 70 participantes (64,3% feminino, $31,2 \pm 9,4$ anos) de uma instituição pública de ensino superior do sul da Bahia. A AFM semanal, em minutos, foi mensurada por acelerômetro (ActiGraph wGT3X-BT), fixado na cintura e utilizado por sete dias consecutivos. Foram considerados válidos os dias com ≥ 600 minutos, sendo exigidos pelo menos quatro dias, incluindo um de final de semana. Os sintomas ansiosos foram mensurados pelos escores do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Variáveis contínuas foram expressas em média e desvio-padrão, e as categóricas, em frequências absoluta e relativa. As associações com a mediana dos escores de ansiedade-traço e ansiedade-estado foram testadas por regressão quantílica simples e múltipla (IC95%), ajustadas por idade, sexo e renda. As análises foram realizadas no SPSS v.30.0, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** Na regressão quantílica simples, observou-se que a AFM foi negativamente associada ao escore de ansiedade-estado ($\beta = -0,046$; IC95%: $-0,084$; $-0,008$; $p = 0,019$). Interessantemente, a AFM mostrou associação positiva com o escore de ansiedade-traço ($\beta = 0,041$; IC95%: $0,004$; $0,078$; $p = 0,030$). Na regressão quantílica múltipla, a associação entre AFM e ansiedade-estado manteve-se significativa ($\beta = -0,047$; IC95%: $-0,089$; $-0,006$; $p = 0,025$), enquanto a associação com ansiedade-traço perdeu significância ($\beta = 0,033$; IC95%: $-0,005$; $0,070$; $p = 0,087$). **Conclusão:** A prática de AFM associou-se negativamente ao escore de ansiedade-estado, mesmo após ajustes para idade, sexo e renda. Já a associação positiva com o escore de ansiedade-traço não se manteve significativa, sugerindo possível influência de fatores sociodemográficos. Agradecimentos: GEAFS-UNESP.

Palavras-chave: Atividade física; Ansiedade; Universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



“Pausa ativa”: estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais no ambiente de trabalho da SES-MT

AUTORES

Andressa Fantim Giroldo Pinho
Rosiene Rosa Pires

Secretaria Estadual de Saúde do Mato Grosso

andressapinho@ses.mt.gov.br

Introdução: A Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES-MT), por meio da Coordenação de Promoção e Humanização da Saúde (COPHS) e da área técnica da Promoção da Atividade Física e Corporal (PROAFIC) idealizou o projeto “Pausa Ativa”, voltado aos servidores da Superintendência de Atenção à Saúde (SAS). A iniciativa parte da necessidade de incorporar práticas corporais no ambiente de trabalho, promovendo saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Incentivar a prática de atividade física (AF) adequada, contribuindo para a prevenção de doenças ocupacionais e seus agravos relacionados à rotina laboral. **Método:** Como etapa inicial, foi aplicado um formulário online (Google Forms), para identificar o perfil de saúde e hábitos de atividade física, orientando a estruturação das atividades do projeto. Sendo implementado em abril de 2025, com sessões diárias de ginástica laboral realizadas no período da manhã, com duração de 15 minutos, conduzidas pela equipe técnica da PROAFIC. **Resultados:** Responderam ao formulário 52 servidores. Dentre eles, 38% não praticam nenhuma atividade física, 58% possuem nível regular de condicionamento físico e 15% nível péssimo. Quanto às condições de saúde, 20% possuem hipertensão, 15,9% dislipidemia e 7,9% diabetes. Sobre patologias associadas ao trabalho, 70% relataram alguma queixa como: dorsalgia (25%), varizes (13%), transtornos como ansiedade, depressão e estresse (10%), problemas visuais por uso prolongado de telas (8%), DORT e LER (5,8%), dermatite alérgica de contato (2,5%) e síndrome de Burnout (1,5%). Além disso, 55% relataram sentir-se cansados e 4% exaustos. **Conclusão:** A implementação do “Pausa Ativa” é uma ação viável e relevante para a promoção da saúde do servidor. A continuidade do projeto, com a inclusão de orientações posturais e sensibilização sobre a importância da atividade física, poderá ampliar os impactos positivos na saúde dos trabalhadores. Como o projeto ainda está em andamento, espera-se que os resultados consolidem os impactos positivos da iniciativa.

Palavras-chave: Ginástica laboral; Promoção da saúde; Qualidade de vida; Atividade física; Saúde do trabalhador; Doenças ocupacionais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre deslocamento ativo para a escola e sobrepeso e obesidade entre estudantes de escolas urbanas e rurais

AUTORES

Anna Karolina Cerqueira Barros
Lizziane Andrade Dias
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Maylson dos Santos Santana
Camille Oliveira Pereira
Larissa Oliveira Novais
Émylle Alves de Souza Lima
Gilmar Mercês de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana

karolinabarros@hotmail.com

Introdução: Deslocamento ativo (DA) para a escola (ir e voltar a pé ou de bicicleta) contribui para que estudantes atinjam os níveis recomendados de atividade física, impactando na composição corporal. Características do trajeto de casa para a escola, na zona urbana (ZU) ou zona rural (ZR), podem influenciar na escolha do tipo de deslocamento. **Objetivo:** Estimar associação entre deslocamento ativo para a escola e a prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da ZU e ZR. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de estudantes do 2º ao 5º ano de escolas municipais (ZU n = 2.364; ZR n = 999) de Feira de Santana, Bahia. Participaram crianças (7-9 anos) e adolescentes (10-12 anos) de ambos os sexos (52,3% de meninas). Foi investigado com questionário on-line (Web-CAAFE). Para cálculo de IMC, peso e estatura foram aferidos e pontos de corte da IOTF classificaram sobrepeso e obesidade. Razões de Prevalência (RP) e Intervalos de 95% de Confiança (IC95%) foram estimados via Regressão de Poisson múltipla com estimador de variância robusto. **Resultados:** Maiores porcentagens de estudantes com sobrepeso (15,6%) e obesidade (8,4%) ocorreram na ZR comparando-se com ZU (13,4% e 6,5%, respectivamente). Deslocamento andando foi mais relatado na ZU (60,6%) que na ZR (16,7%), entretanto, deslocamento de bicicleta na ZR (8,2%) foi maior que na ZU (6,7%). Prevalência de obesidade foi 82% menor em estudantes da ZU que se deslocam de bicicleta (RP = 0,19; IC = 0,04-0,74). Na ZR, 63% dos estudantes obesos relataram ir andando para a escola (RP = 1,63; IC = 1,00-2,64). Não foram encontradas associações estatisticamente significantes para deslocamento ativo e sobrepeso. **Conclusão:** Foram encontradas maiores prevalências de sobrepeso e obesidade na ZR. Deslocamento andando se associou a menor prevalência de obesidade na ZU e deslocamento de bicicleta foi mais relatado entre estudantes obesos da ZR.

Palavras-chave: Deslocamento ativo; Obesidade; Sobrepeso; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Níveis de humor em pessoas com doença renal crônica após treinamento com restrição de fluxo sanguíneo: resultados preliminares

AUTORES

Antonio Filipe Pereira Caetano
Janyeliton Alencar de Oliveira
Amaro Wellington da Silva
Cyro Rego Cabral Junior
Michelle Jancintha Cavalcante Oliveira
Maria do Socorro Cirilo-sousa

Universidade Federal de Alagoas

filipe.caetano@iefef.ufal.br

Introdução: A Doença Renal Crônica afeta diretamente a percepção dos sujeitos com a qualidade de vida, podendo gerar quadros de alterações cognitivas expressivas em virtude das restrições impostas pelo tratamento. Ainda pouco se sabe sobre o uso do método de treinamento com Restrição de Fluxo Sanguíneo (RFS) em variáveis perceptivas nos indivíduos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de 12 semanas de treinamento de força com o método de restrição de fluxo sanguíneo no nível de humor de pacientes com doença renal crônica (DRC) estágio 3. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com 40 participantes de um Hospital de Alta Complexidade da Cidade de Maceió/Alagoas, divididos em 4 grupos (controle, baixa carga, alta carga, RFS), com 10 participantes em cada grupo, avaliados pelo questionário Profile of Mood States (POMS). O treinamento foi realizado 3 vezes por semana, com duração de 30-45 minutos, com protocolos distintos de intensidade. Os dados foram analisados pela normalidade (Shapiro-Wilk), comparação intragrupo (T-Pareado/Wilcoxon), comparação entre grupos (ANOVA/Kruskal-Wallis) e tamanho de efeito (Cohen's d). **Resultados:** Participaram pessoas com idade de $58 \pm 8,9$ anos, 62% não diabéticos, 87,5% hipertensos e 60% com baixos níveis de atividade física. O treinamento de força realizado com baixa carga apresentou alterações significantes nas dimensões depressão/melancolia ($p = 0.043$), hostilidade/ira ($p = 0.058$) e vigor/atividade ($p = 0.27$). O grupo RFS apresentou melhora nos índices em todas as variáveis Humor, mas com significância nas dimensões Depressão/Melancolia ($p = 0.007$) e Perturbação geral do Humor ($p = 0.047$). **Conclusão:** O treinamento com RFS é viável e beneficia o nível de humor em pacientes com DRC-3, destacando-se como estratégia não farmacológica.

Palavras-chave: Poms; Ensaio clínico; Tratamento conservador; Treinamento de força.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Comportamentos de risco à saúde em adolescentes do Nordeste brasileiro

AUTORES

Arley Santos Leao
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Julio Manoel Cardoso Martins

Instituto Federal de Educação, Ciência E
Tecnologia de Alagoas

arley.leao@ifal.edu.br

Introdução: Diferentes contextos podem ser determinantes na percepção e adoção de comportamentos de risco à saúde entre adolescentes. **Objetivo:** Identificar a prevalência de comportamentos de risco à saúde – isolados e simultâneos, em adolescentes Instituto Federal de Alagoas. **Métodos:** A amostra foi composta por estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas/BR. Foram identificados indicadores sociodemográficos, comportamentos de risco relacionados a doenças crônicas não transmissíveis e morte prematura. Os instrumentos utilizados foram o YRBS – Brasil, para mensurar os comportamentos de risco à saúde, e ABEP, a fim de caracterizar o nível socioeconômico. Utilizou-se estatística descritiva e Regressão Logística, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se que indivíduos mais velhos apresentaram maior probabilidade de desenvolver Baixos Níveis de Atividade Física; jovens que consumiam bebidas alcoólicas apresentaram 66% de chance de apresentar baixos níveis de atividade física; os que consumiam salada apresentaram 39% menos chances de baixos níveis de atividade física. A não aceitação do corpo (imagem corporal de risco) aumentou as chances em 34% de jovens apresentarem baixos níveis de atividade física. O Índice de Massa Corporal classificado de risco aumentou as chances em 38% dos jovens apresentarem baixos níveis de atividade física. A maior prevalência foi de dois comportamentos de risco simultâneos (40,8% dos estudantes). **Conclusão:** Jovens do Instituto Federal de Alagoas, com 19 anos ou menos, que consumiam bebidas alcoólicas e não comiam salada, que estavam insatisfeitos com o corpo e que apresentavam IMC “de risco”, apresentaram maior probabilidade de desenvolver baixos níveis de atividade física.

Palavras-chave: Adolescentes; Comportamentos de risco à saúde; Escola; Indicadores de desenvolvimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Análise da implementação do incentivo à atividade física na Atenção Primária à Saúde na região Sudeste

AUTORES

Carolane Lopes da Silva
Cristiano Araujo Dias
Mila Duarte Lima Dias
Temístocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

carolanelopes48@gmail.com

Introdução: Atividade física regular é um determinante social da saúde e um dos pilares para o envelhecimento ativo e saudável. A inserção do profissional de Educação Física na APS representa uma inovação na composição das equipes de saúde, ampliando o olhar sobre o corpo, e a vida ativa. **Objetivo:** Analisar a implementação do incentivo à atividade física com base nas atividades coletivas de PCAF realizadas por profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde na Região Sudeste entre 2021 e 2024. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, documental e qualitativa. Para tal, coletou-se os dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica. Foram analisados os números quantitativos de atividades coletivas de PCAF, números de participantes e média por atividade coletiva de PCAF. Os dados foram exportados, tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel. **Resultados:** O número de atividades coletivas de PCAF aumentou 489,04%, de 122.319 para 720.508, com destaque para Minas Gerais que foi de 77.074 para 447.903 equivalente a um aumento de 481,13%. O número de participantes cresceu 425%, com aumentos exponenciais para Espírito Santo (993%), São Paulo (769%) e Minas Gerais (603%). Destaque para o líder absoluto em volume, Minas Gerais, com 6.498.951 participantes de atividades coletivas de PCAF em 2024. No entanto, a média de participantes por atividade coletiva de PCAF caiu 10,89%, com destaque negativo para o Rio de Janeiro, cuja média caiu de 55,99 para 17,24 (-69,21%). **Conclusão:** Apesar do avanço quantitativo, a queda da média de participantes e a grande disparidade entre os estados apontam para desigualdades na implementação das ações. Enquanto alguns locais avançaram na organização e mobilização, outros enfrentaram dificuldades na adesão da população. A análise reforça a importância do planejamento territorializado e da avaliação contínua das ações para garantir equidade e efetividade no SUS.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Práticas corporais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



A atividade física nos discursos e notas taquigráficas dos atores políticos do Poder Legislativo

AUTORES

Ederlan Antônio de Jesus
Adson Pereira Silva
Cristiano Araujo Dias
Mila Duarte Lima Dias
Saú da Silva Souza
Sérgio Donha Yarid
Vanda Palmarella Rodrigues
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ederlanpintrest@hotmail.com

Introdução: A atividade física (AF) é reconhecida como estratégia essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. A análise das manifestações dos parlamentares sobre AF permite avaliar sua presença na agenda simbólica legislativa e o grau de engajamento político em torno da temática. **Objetivo:** Este estudo objetiva identificar e analisar as menções à atividade física nos discursos e nas notas taquigráficas de parlamentares do Congresso Nacional, entre 2009 e 2023, com vistas a compreender sua visibilidade no debate legislativo federal. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, baseada na coleta de dados disponíveis no portal do Congresso Nacional. Foram analisadas as falas e registros taquigráficos de parlamentares que mencionaram a temática da AF durante o período de 15 anos. **Resultados:** No total, 26 parlamentares mencionaram diretamente a atividade física em discursos ou notas taquigráficas entre 2009 e 2023, representando diversos partidos e regiões do país. As menções abordaram principalmente os benefícios da AF para a saúde, o combate à obesidade, o papel do profissional de Educação Física e o apoio a programas como o “Academia da Saúde”. Também foram citadas propostas legislativas sobre infraestrutura esportiva e reconhecimento da AF como atividade essencial. O deputado Luiz Lima (PSL-RJ) destacou-se como o parlamentar com maior número de menções, reforçando a relevância da AF no desenvolvimento físico, mental e social da juventude. **Conclusão:** Os dados evidenciam uma presença constante, embora dispersa, da temática da atividade física no debate legislativo. As manifestações mostram crescente reconhecimento da importância da AF na saúde pública, mas ainda refletem uma abordagem fragmentada, sem articulação contínua entre os parlamentares. Isso aponta para a necessidade de consolidar a AF como pauta permanente e estruturada no legislativo brasileiro.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Práticas corporais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Correlação entre o tempo em comportamento sedentário e perfil lipídico – *ABCD Growth Study*

AUTORES

Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Isabella Neto Exupério
Daniela de Araújo Lima
Jessenia Marise Sales
Gian Luca Silva Santos
Víctor Hugo Cruz dos Santos
Ewerton Pegorelli Antunes
Romulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho

eduardo.duarte@unesp.br

Introdução: O comportamento sedentário está associado a maior desenvolvimento de fatores de risco cardiovasculares, como níveis elevados de colesterol, hipertensão e obesidade, além disso a falta de exercício físico pode contribuir aumentando a probabilidade de desenvolvimento de doenças cardíacas na vida adulta. **Objetivo:** Correlacionar o tempo médio diário em comportamento sedentário e perfil lipídico de adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNESP (CAAE:57585416.4.0000.5402), envolvendo 58 adolescentes do ambos os sexos, com idades médias de 15,0 anos (DP = 0,4 anos). Foram coletadas informações de sexo, idade, através de questionário face a face, o tempo de comportamento sedentário, foi calculado através da média de tempo em descanso somado a média de tempo sentado, os dados foram extraídos através do relógio Pollar (modelo V800), avaliado durante uma semana. Através de análise sanguínea, foram coletadas a quantidade sérica de colesterol total, HDL, triglicérides, glicose, insulina e HOMA-IR. A análise estatística foi composta por correlação parcial ajustada por idade, sexo e PVC considerando $p < 0,05$, através do software SPSS 30. **Resultados:** O tempo médio diário de comportamento sedentário obteve uma fraca correlação, com todas as metabólicas, sendo significativas para colesterol total ($p = 0,30$) e HOMA-IR ($p = 0,44$). **Conclusão:** O maior tempo de comportamento sedentário em jovens está associado a maiores valores de colesterol total e HOMA-IR, demonstrando o quanto importante se faz o combate a este comportamento.

Palavras-chave: Adolescentes; Sedentarismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Prática de exercícios físicos, qualidade de vida e hábitos alimentares de universitários

AUTORES

Emerson Rodrigues Duarte
Arthur Moysés Riani

Centro Universitário Uniacademia

emerson01duarte@gmail.com

Introdução: A transição para a vida universitária representa uma fase crucial na vida dos jovens, marcada por desafios acadêmicos, mudanças no estilo de vida e, muitas vezes, impactos significativos na alimentação, sono, lazer e conseqüentemente, na qualidade de vida. Nesse contexto, a interligação entre alimentação, prática de exercícios físicos e qualidade de vida emerge como um tema de extrema relevância. **Objetivo:** Este estudo investiga hábitos alimentares, prática de exercícios físicos e qualidade de vida de estudantes do ensino superior. **Métodos:** Participaram 26 estudantes (feminino: n = 20; 76,92%; idade média = 20;79 anos; DP = 3,46) de quatro cursos da área da saúde (Nutrição: n = 16; 61,54%; Educação Física: n = 4; 15,38%; Fisioterapia: n = 3; 11,54%; Biologia: n = 3; 11,54%) de uma instituição pública e três privadas. Utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar, a Escala WHOQOL-bref e o Questionário Global de Atividade Física (GPAQ), focando em itens que avaliam a regularidade do consumo de frutas e vegetais, a prática de exercícios e a percepção de qualidade de vida. **Resultados:** As análises estatísticas descritivas permitiram identificar a frequência do consumo de alimentos ultraprocessados, que foi de 60% entre os participantes, evidenciando a necessidade de educação nutricional. Apesar de 75% dos estudantes relatarem satisfação com os serviços de saúde, 50% expressaram insatisfação com transporte e condições de trabalho, impactando o bem-estar geral. Sentimentos de ansiedade e depressão foram relatados por 40% dos participantes, mesmo entre aqueles com hábitos alimentares saudáveis. A prática regular de exercícios foi valorizada por 85% dos estudantes como essencial para a saúde física e mental, funcionando como uma estratégia eficaz contra o estresse acadêmico. **Conclusão:** Assim, enfatiza-se a necessidade de intervenções integradas de atenção aos alunos ingressantes no ensino superior, combinando educação nutricional, apoio psicológico e programas de atividade física, para otimizar a complexa relação entre hábitos, exercícios e qualidade de vida dos estudantes, promovendo seu bem-estar geral.

Palavras-chave: Exercício físico; Alimentação; Qualidade de vida; Ensino superior.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Implantação de protocolo de exercícios físicos para pessoas vivendo com HIV em um serviço de assistência especializada em HIV/AIDS e centro de testagem e aconselhamento em ISTS: relato de experiência

AUTORES

Flávia Accioly Canuto Wanderley
Ryanne Torres
Idalia Ribeiro Santana
Carla de Fátima Rocha Guedes Barros

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

flavia.accioly@uncisal.edu.br

Introdução: o tratamento para a Pessoa Vivendo com HIV (PVHIV) evoluiu ao longo dos anos e possibilitou um aumento da expectativa de vida dessas pessoas, apesar de promover alterações metabólicas que aumentam o risco para doenças cardiovasculares (DCV). A prática de exercícios físicos pode prevenir tais alterações metabólicas. **Objetivo:** Avaliar a adesão a um protocolo de exercícios físicos para prevenção de DCV em PVHIV. **Métodos:** Após a aprovação do comitê de ética institucional (CAAE n. 69534323.5.0000.5011), 17 pacientes de um SAE/CTA aceitaram participar de um estudo quase experimental. Os participantes responderam a uma anamnese que foi complementada por dados de prontuário para avaliação de fatores de risco para DCV (glicemia, colesterol, pressão arterial, consumo de tabaco) e avaliação do Risco Cardiovascular (Escore de risco global de Framingham Revisado - ERG). O protocolo de exercícios multicomponente foi planejado para acontecer durante 60min, 2xsem, por 12 sem, no SAE/CTA em que os participantes são atendidos. Considerou-se como adesão ao protocolo, o comparecimento a, ao menos, uma das sessões de exercício. A aderência foi calculada dividindo-se o número de sessões realizadas pelo número total de sessões do protocolo (n = 23). **Resultados:** 49,2% dos participantes apresentaram ERG entre intermediário (32,2%) e alto (17%), a adesão ao protocolo de exercícios foi extremamente baixa (n = 2; 11,7%). A aderência do P1 (sexo fem.) foi de 30,4% e do P2 (sexo masc.) 60,2%. **Conclusão:** A adesão e a aderência ao protocolo de exercícios proposto nesta pesquisa foram extremamente baixas e fortalecem as evidências de que PVHIV aderem muito pouco ao tratamento não farmacológico. Sugere-se a realização de estudos que levantem os motivos da baixa adesão bem como estudos que avaliem a eficácia de ações de sensibilização e terapias direcionadas a mudança de comportamento nesta população.

Palavras-chave: Pessoas vivendo com HIV; Aids; Exercício físico; Barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Comparação do tempo em comportamento sedentário de jovens engajados e não engajados em modalidades esportivas – *ABCD Growth Study*

AUTORES

Isabella Neto Exuperio
Maria Cecília Barbosa Alves de Carvalho
Jéssica Casarotti Miguel da Silva
Gian Luca Silva Santos
Víctor Hugo Cruz dos Santos
Eduardo Duarte de Lima Mesquita
Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho

i.exuperio@unesp.br

Introdução: O comportamento sedentário tem se tornado um problema de saúde pública, considerando os efeitos do mesmo na saúde cardiovascular, metabólica, composição corporal e até mesmo na saúde mental, desta forma combater o comportamento sedentário é essencial principalmente em jovens. **Objetivo:** Comparar o tempo de comportamento sedentário entre jovens engajados e não engajados em modalidades esportivas. **Métodos:** Estudo transversal aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNESP (CAAE:57585416.4.0000.5402), envolvendo 135 adolescentes do ambos os sexos, engajados em modalidades esportivas (atletismo, basquete, futebol, ginástica artística, judô e natação), e não engajados. Foram coletadas informações de sexo, idade, e volume semanal de treino (tempo por treino x quantidade de dias) através de questionário face a face, informações antropométricas de peso (balança digital Welmy W200a) e estatura (Estadiômetro vertical da marca Sanny) foram coletadas, bem como percentual de gordura através de densitometria óssea (Lunar Progedy Primo) de corpo inteiro, e o tempo de comportamento sedentário, foi calculado através da média de tempo em descanso + a média de tempo sentado, os dados foram extraídos através do relógio Pollar (modelo V800), avaliado durante uma semana. A análise estatística foi composta por test t de student para amostras independentes considerando $p < 0,05$, através do software SPSS 30. **Resultados:** O grupo sem engajamento esportivo (17,4 anos) eram mais velhos que o grupo engajado (14,2 anos), as demais variáveis não se diferenciaram entre os grupos, inclusive a média diária em tempo em comportamento sedentário ($p = 0,275$) representando 74,1% do dia para o grupo engajados; 76,6% para os não engajados. **Conclusão:** A média de tempo de comportamento sedentário parece não ser afetada pela exposição ao esporte, pois os jovens apresentam um comportamento similar durante o dia, embora os engajados em modalidades esportivas, possam apresentar maior tempo em atividade física.

Palavras-chave: Adolescentes; Esporte.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Relação entre o percentual de gordura e atividade física em uma comunidade no sul da Bahia

AUTORES

Isabelle Alvim Mercês de Santana Araújo
Tamiles Costa Ribeiro
Adriana das Virgens de Souza Máximo
Éricka Luanny Machado Maia
Janaina Reis Abreu
Camila Fabiana Rossi Squarcini
Alberto Barretto Kruschewsky
David Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz

isabellealvim99@gmail.com

Introdução: A composição corporal é um marcador de saúde e risco de comorbidades. Estudos sugerem que a prática de atividade física em níveis moderados a vigorosos (AFMV), contribuem para redução da gordura corporal (GC) e melhora de aspectos funcionais e metabólicos. **Objetivo:** Investigar potencial associação do percentual de GC relativa e AF na comunidade acadêmica de uma universidade pública. **Métodos:** Estudo transversal, de amostragem não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética (nº 6.279.830). Participaram 120 adultos (55% mulheres), entre estudantes e servidores de uma universidade estadual no sul da Bahia. A AFMV foi estimada pela acelerometria (Actigraph wGT3x-BT) com registros em sete dias consecutivos e uso mínimo diário de 600 min/dia. A GC relativa foi estimada por bioimpedância elétrica (Analyzer). Utilizaram-se regressão linear simples para verificar a associação entre as variáveis, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** A média diária de AFMV apresentou associação negativa com a GC relativa ($p = -0,250$; IC95%: $-1,78$ a $-0,006$; $p = 0,036$). Após ajuste por idade e sexo, a associação perdeu significância ($p = 0,016$; IC95%: $-0,072$ a $-0,084$; $p = 0,879$). A idade ($p = 0,450$; IC95%: $0,194$ a $0,488$; $p < 0,001$) e o sexo masculino ($p = -0,376$; IC95%: $-9,51$ a $-2,70$; $p = 0,001$) mantiveram significância associados à GC relativa. **Conclusão:** A AFMV associou-se negativamente com a GC relativa. Contudo, ao serem consideradas as covariáveis perdeu significância. Entretanto, ajustes isolados mantiveram a associação, evidenciando a influência da AFMV na composição corporal dos participantes.

Palavras-chave: Atividade física; Gordura corporal; Acelerometria; Bioimpedância.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Ativação comportamental como intervenção prática no combate da depressão e do sedentarismo

AUTORES

Isacar dos Santos Rodrigues
Tony Meireles dos Santos
Maria Eduarda de Melo Ferreira
Thaís Marques Simões
Beatriz Maria Ribeiro Lins

Universidade Federal de Pernambuco

isacar.psi.rodrigues@gmail.com

Introdução: A Ativação Comportamental é uma técnica estruturada dentro da Terapia Cognitivo-Comportamental, desenvolvida para tratar a depressão. Parte do princípio de que a depressão se mantém por um ciclo de evitação, sedentarismo e redução de atividades significativas, gerando isolamento. A técnica propõe interromper esse ciclo depressivo por meio da ação concreta, independentemente do estado de humor inicial. Com isso aumenta o engajamento em atividades que proporcionem senso de domínio, realização ou prazer e reduzindo comportamentos de evitação que perpetuam o sofrimento. Busca restabelecer conexões reforçadoras entre o indivíduo e seu ambiente. **Objetivo:** Verificar a eficácia da Técnica da Ativação Comportamental, sob a luz da teoria da Terapia Cognitiva Comportamental, inserida em pessoas com depressão. **Método:** Utilizando a revisão de escopo realizou-se uma busca nas bases de dados da PubMed e Web of Science com os descritores: Ativação Comportamental, Depressão, Sedentarismo, Intervenção e seus respectivos em inglês, entre o período dos anos 2020 a 2025. **Resultados:** Foram encontrados ao total 40 estudos e apenas 12 elegíveis para análise por se tratar de pesquisas empíricas. Os achados demonstraram a eficácia da Ativação Comportamental em casos de pacientes com depressão, e os efeitos são positivos desta técnica ao ser comparado a terapia baseado em evidências, evitando assim o paciente depressivos terem uma recaída em comparação com tratamentos somente medicamentoso. **Conclusão:** A Ativação Comportamental destaca-se como uma intervenção segura, direta e acessível para a depressão. Percebe-se a mudança comportamental concreta como efetiva na melhora do humor no ciclo depressivo e sedentarismo. Sua simplicidade estrutural, base empírica com maior ênfase no comportamento a tornam uma intervenção eficaz tanto como tratamento autônomo quanto integrado a outras abordagens. Portanto, a Ativação Comportamental no manejo da depressão é eficaz no sentido de intervir diretamente no comportamento para que a pessoa possa modificar os seus pensamentos e emoções.

Palavras-chave: Sedentarismo; Depressão; Ativação comportamental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física e glicemia: o papel do movimento na saúde metabólica de jovens escolares

AUTORES

João Victor Cavalcanti Fraga
Noadia Maria Guimarães Silva
Ana Beatriz Félix Lourenço
Rostand de Souza Lira Filho
Igor Rodrigues de Souza Sobral
João Vitor de Araújo Silva
Carol Virgínia Góis Leandro
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

joao.cavalcantifraga@ufpe.br

Introdução: A hiperglicemia, caracterizada por elevados níveis de glicose no sangue, está diretamente relacionada à resistência à insulina, condição que precede desfechos como a diabetes mellitus tipo 2, inflamação crônica e síndrome metabólica. Nesse contexto, atividade física (AF) exerce papel central na regulação da sensibilidade à insulina, promovendo maior captação periférica de glicose e melhor controle glicêmico. **Objetivo:** Avaliar a associação da AF com os níveis de glicose sanguínea. **Métodos:** 60 adolescentes ($16,3 \pm 0,85$) de uma escola do município de Lagoa do Carro-PE foram avaliados. Para analisar a glicemia, as coletas sanguíneas foram realizadas em jejum no turno da manhã com o analisador Cholestech LDX (Cholestech Corporation, Hayward, California). A fim de mensurar a AF, foi aplicado o Physical Activity Questionnaire for Adolescents (PAQ-A), tendo o valor de 2,73 pontos como critério para determinar adequado nível de AF. Foi realizada regressão linear para investigar se a AF média prediz a glicemia, com ajuste para idade e sexo. Utilizou-se um nível de significância de 5%, no software Jamovi 2.3. **Resultados:** A AF média ($2,03 \pm 0,66$) mostrou associação significativa com a glicemia ($93,4 \pm 9,36$) ($r = -0,49$; $p = 0,002$), indicando que maiores médias de AF estão relacionadas a menores valores de glicemia. **Conclusão:** A promoção da AF pode contribuir para a manutenção de níveis saudáveis de glicemia em jovens, auxiliando na prevenção de alterações metabólicas iniciais que podem evoluir para resistência à insulina. Dessa forma, estratégias que estimulem a prática regular de atividades físicas devem ser consideradas como parte essencial de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças crônicas.

Palavras-chave: Atividade física; Hiperglicemia; Adolescentes; Doenças crônicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre comportamento sedentário no fim de semana e ansiedade traço no contexto acadêmico de uma instituição pública baiana

AUTORES

Joelia da Silva Santos
Camila Fabiana Rossi Squarcini
Jeniffer de Andrade Brito
Thaynah Halika Leite Pereira
Janmile Santana Leal Moreira
Alexandre Jose dos Santos Calasans
Louize Carvalho Moreira Silva Pólvara
David Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz

psicologajoelia@gmail.com

Introdução: O comportamento sedentário (CS) está associado a ansiedade, especificamente a ansiedade traço, caracterizada por uma inclinação por considerar as circunstâncias desafiadoras. Considerada uma relação essencial para os cuidados com a saúde e para a qualidade de vida, há poucos estudos sobre a associação do CS aos finais de semana e a ansiedade em comunidade universitária. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o CS no fim de semana e os escores de ansiedade traço em uma comunidade acadêmica. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (nº 4.832.080), com amostragem não probabilística e participação de 120 pessoas (discentes e servidores) de uma universidade estadual da Bahia. Para avaliar o tempo em CS foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), considerando o tempo total em minutos durante o fim de semana. Para mensuração dos sintomas de ansiedade, foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), considerando os resultados do IDATE traço. Para análise estatística, utilizou-se modelo linear generalizado (GLM) com distribuição normal, ajustado para idade, sexo e renda. Foram estimados os coeficientes de regressão (β), erros padrão e intervalos de confiança, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** O comportamento sedentário no fim de semana apresentou associação positiva com os escores de ansiedade traço ($\beta = 0,005$; IC95%: 0,001 a 0,010; $p = 0,027$). A associação manteve-se significativa após ajuste por variáveis sociodemográficas sexo, idade e escolaridade, ($\beta = 0,006$; IC95%: 0,001 a 0,011; $p = 0,013$). **Conclusão:** Os achados indicam que maior tempo em CS aos finais de semana está associado a escores mais elevados da ansiedade traço, mesmo após ajustes de fatores sociodemográficos, sugerindo que a redução do tempo sedentário no fim de semana, pode ser uma estratégia relevante para a prevenção de sintomas de ansiedade traço na comunidade acadêmica investigada.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Ansiedade; Comunidade acadêmica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Análise da implementação do incentivo à atividade física na Atenção Primária à Saúde na região Norte

AUTORES

Karoline Lima dos Santos
Cristiano Araujo Dias
Mila Duarte Lima Dias
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

karoluesb2021@gmail.com

Introdução: A Região Norte do Brasil enfrentou historicamente desafios no acesso aos serviços de saúde. As práticas corporais e atividade física (PCAF) constituem ações fundamentais para a promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNTs) e a melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo é analisar a evolução das atividades coletivas de PCAF realizadas por profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde na Região Norte entre 2021 e 2024. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, documental e qualitativa. Para tal, coletou-se os dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Foram analisados os números quantitativos de atividades coletivas de PCAF, números de participantes e média por atividade coletiva de PCAF. Os dados foram exportados, tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel. **Resultados:** Os resultados revelam um aumento de 1.102,74% nas atividades coletivas de PCAF, saltando de 15.310 em 2021 para 184.139 em 2024. Estados como Amazonas (2.431,96%), Acre (1.928,27%) e Rondônia (1.825,40%) lideraram esse crescimento. O número de participantes também cresceu 841%, passando de 207.225 para 1.950.022, vale destacar o crescimento expressivo dos estados de Amapá (1.806%), Amazonas (1.637%) e Acre (1.523%). Apesar do avanço, houve queda de 21,76% na média de participantes por atividade Coletiva de PCAF, com o estado de Rondônia como destaque negativo com recuo de 36,33%, indicando possíveis dificuldades de engajamento populacional. **Conclusão:** Conclui-se que a expansão das PCAF na região representa importante avanço da política de promoção da saúde, especialmente após o incentivo federal à atividade física. Contudo, a redução da média por ação evidencia a necessidade de qualificar as estratégias de mobilização social e garantir infraestrutura adequada para continuidade e efetividade das ações.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Práticas corporais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Fatores demográficos e do ambiente construído associados à participação nas aulas de educação física em escolas públicas

AUTORES

Laís Pinto da Silva Tosta
Lizziane Andrade Dias
Anna Karolina Cerqueira Barros
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Paula Karen de Jesus Silva
Larissa Oliveira Novais
Gilmar Mercês de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana

laisuefs07@gmail.com

Introdução: Aulas de Educação Física (AEF) são fundamentais para a aprendizagem, desenvolvimento e autonomia infantil, contribuindo para a atividade física e diminuição dos comportamentos sedentários. Porém, fatores como gênero, idade, estrutura física e pedagógica escolar influenciam a participação nas aulas. **Objetivo:** Analisar a associação entre fatores demográficos, estrutura física e pedagógica da escola e a participação nas AEF entre escolares. **Métodos:** Estudo transversal com crianças (7-9 anos) e adolescentes (10-12 anos) de escolas públicas urbanas de Feira de Santana (n = 2.384; 53,2% meninas; Idade: 9,1±1,38 anos). A participação nas AEF (não participa, 1x/semana, 2x/semana ou mais) foi relatada em questionário online (Web-CAAFE). Gestores forneceram dados sobre sexo e idade dos estudantes, e estrutura física e pedagógica das escolas. A análise de dados incluiu modelos de regressão de Poisson múltipla com estimador de variância robusto, para estimar Razões de Prevalência (RP) e Intervalos de Confiança de 95% (IC95%). A significância estatística foi avaliada no valor crítico de $p < 0,05$. **Resultados:** Cerca de 10% dos estudantes não participavam das AEF, 56,6% participavam 1x/semana e 33,6% 2x/semana. Meninas participavam menos das AEF meninas (AEF 2x/semana ou mais: RP = 0,61; IC95% = 0,37-0,99). Houve mais crianças com participação 1x/semana (RP = 2,27; IC95% = 1,37-3,77). Na estrutura física e pedagógica da escola, a Existência de parquinho (AEF 1x/semana: RP = 0,10; IC95% = 0,01-0,66), Utilização de espaços cobertos em dias de chuva (AEF 1x/semana: RP = 0,08; IC95% = 0,04-0,19; 2x/semana: RP = 0,17; IC95% = 0,08-0,38), Currículo específico e progressivo (AEF 1x/semana: RP = 0,16; IC95% = 0,07-0,41; 2x/semana: RP = 0,25; IC95% = 0,10-0,62) e Existência de projeto de atividade física/esportes (AEF 1x/semana: RP = 0,07; IC95% = 0,03-0,16; 2x/semana: RP = 0,15; IC95% = 0,07-0,35) se associaram negativamente à participação nas AEF. Acesso moderado a quase ilimitado às instalações esportivas se associou positivamente (AEF 1x/semana: RP = 3,33; IC95% = 1,30-8,55; 2x/semana: RP = 3,63; IC95% = 1,39-9,53). **Conclusão:** O acesso às instalações esportivas da escola favoreceu a participação nas AEF. Mas, parquinho, utilização de espaços cobertos em dias de chuva, currículo e projetos de atividade física/esportes não favoreceram.

Palavras-chave: Aula de educação física; Estrutura física; Participação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Dimensão espacial da atividade física e do uso de telas entre escolares da rede pública em uma cidade de grande porte

AUTORES

Lizziane Andrade Dias
Tainara Leite Rodrigues
Tailan Leite Rodrigues
Lara Daniele Matos dos Santos Araujo
Anna Karolina Cerqueira Barros
Letícia Suzart Barreto
Laís Pinto da Silva Tosta
Gilmar Mercês de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana

lizzidias@uefs.br

Introdução: O bairro é uma região definida, com características geográficas, socioeconômicas, culturais e identidade próprias, que podem influenciar os comportamentos. **Objetivo:** Descrever a prevalência de brincadeiras ativas e atividades físicas (AF) estruturadas e uso de telas (TV, celular, computador e videogame) no lazer entre bairros e regiões administrativas urbanas de Feira de Santana-BA. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de base escolar ($n = 2.309$; $9,1 \pm 1,38$ anos), de estudantes da rede pública. Brincadeiras ativas, AF estruturadas e uso de telas foram investigados com questionário online: Web-CAAFE. Os participantes forneceram endereços e bairros e regiões administrativas foram identificados. A análise incluiu estatística descritiva, confecção de cartogramas com QGIS e regressão de Poisson com estimador robusto de variância para testar diferenças entre bairros e regiões administrativas. **Resultados:** Prevalências de brincadeiras ativas e AF estruturadas foram, respectivamente, 61,2% e 27,6%. Uso de telas foi relatado por 66,6% dos participantes (TV = 42,1%, Celular = 44,4%, Computador = 9,6%, Videogame = 8%). Houve diferença no uso de telas apenas entre dois bairros da região 4, sendo menor na Asa Branca (RP = 0,760, IC95% = 0,63-0,92) em comparação com o Campo Limpo. Na região administrativa 5, apenas o bairro São João (RP = 1,17, IC95% = 1,02-1,35) exibiu maior uso de telas em comparação com a Queimadinha. Diferenças para brincadeiras ativas só ocorreram na região administrativa 4, sendo maior no Campo do Gado Novo (RP = 1,64, IC95% = 1,25-2,14), em comparação com o Campo Limpo. Na região administrativa 5, AF estruturadas foram menos frequentes no bairro Parque Ipê, em comparação à Queimadinha (RP = 0,36, IC95% = 0,15-0,84). **Conclusão:** Uso de telas foi alto na amostra e maior que as prevalências de brincadeiras ativas e AF estruturadas. Apenas bairros nas regiões administrativas 4 e 5 exibiram diferenças no uso de telas e nas brincadeiras ativas e AF estruturadas. Futuros estudos devem investigar os fatores associados à distribuição espacial da AF e do uso de telas na cidade.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Atenção básica; Programas de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Comportamentos de movimento e sintomas depressivos em universitários: uma análise da coorte Unilife-M/UFS

AUTORES

Luana Conceição de Jesus
Isadora Fernanda de Freitas Cunha
Laura Santos Castro
Jullyane Caldas dos Santos
José Ywgne Vieira do Nascimento
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

lcdjhuana@gmail.com

Introdução: O ingresso na universidade traz diversas mudanças, incluindo alterações nos comportamentos de movimento. No entanto, há pouca evidência sobre como esses fatores se associam de forma combinada aos sintomas depressivos. **Objetivo:** Analisar os comportamentos de movimento e sua relação com a presença dos sintomas depressivos em universitários. **Métodos:** Estudo transversal que utilizou dados do baseline da coorte multicêntrica UNILIFE-M, com uma amostra de 451 estudantes de graduação da Universidade Federal de Sergipe, com idade entre 16 e 34 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online. Utilizou-se o PHQ-9 para rastreio de sintomas depressivos (ausência/presença de sintomas), variável dependente. Para comportamentos de movimento consideramos: a) atividade física (se exercitou pelo menos 30 min/dia ou 150 min/semana); b) frequência que cumpriu as recomendações de sono (dormiu entre 7 e 9 horas/dia?), ambas mensuradas em escala Likert de quatro pontos (1 = nunca; 4 = sempre); e c) comportamento sedentário, avaliado pelo tempo sentado por dia, categorizado em quatro níveis, de menos de 3 horas até 8 horas ou mais por dia, variáveis independentes. A análise foi realizada por regressão logística binária, com ajuste por sexo e idade, utilizou-se o software SPSS versão 29. **Resultados:** Estudantes que relataram praticar atividade física com frequência apresentaram 57% menor probabilidade de sintomas depressivos em comparação aos que nunca praticam (OR = 0,429; IC95%: 0,229–0,803; p = 0,008). Cumprir as recomendações de sono “às vezes” (OR = 0,173; IC95%: 0,062–0,482; p < 0,001) esteve relacionado a menor chance de sintomas, em relação a “nunca” cumprir as recomendações. Além disso, permanecer sentado por menos de 3h/dia foi associado à redução da chance de sintomas depressivos (OR = 0,213; IC95%: 0,062–0,734; p = 0,014). **Conclusão:** Maior frequência de atividade física, sono e menor tempo sentado foram fatores protetores para a presença de sintomas depressivos.

Palavras-chave: Depressão; Universitários; Atividade física; Comportamento sedentário; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Relação entre coordenação motora grossa e atividade física em adolescentes

AUTORES

Maria Alice Florêncio Gomes
Rostand de Souza Lira Filho
Izamor Gomes Barbosa
Gabriela Marinho Rodrigues
Lucas Gabriel de Azevêdo Araujo
Ana Beatriz Félix Lourenço
Nayara de Souza Oliveira
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

mariaalice.gomes@ufpe.br

Introdução: A prática de atividade física (AF) na adolescência é crucial para um estilo de vida saudável que tende a seguir para as posteriores fases da vida. A coordenação motora grossa (CMG) tem sido diretamente associada à adesão a práticas de AF, contribuindo para a manutenção da vida. **Objetivo:** Avaliar a relação existente entre CMG e AF em adolescentes. **Métodos:** A amostra corresponde a 696 adolescentes de 10 a 19 anos ($13,66 \pm 1,85$ anos) do município de Lagoa do Carro, Pernambuco. A CMG foi avaliada através da bateria de testes Körperkoordinationstest für Kinder 3+, que inclui os testes de saltos laterais, transposição lateral, equilíbrio à retaguarda e coordenação olho-mão. Foram utilizadas a pontuação por tarefa e o somatório de pontos dos testes como escore geral da CMG. A AF foi avaliada através dos questionários Physical Activity Questionnaire for Adolescents (PAQ-A) e Physical Activity Questionnaire for Children (PAQ-C). A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a associação entre CMG e AF, considerando a idade como covariável e um $p < 0,05$ como significante. **Resultados:** Foram observadas correlações positivas da AF para todas as habilidades motoras entre os testes: equilíbrio à retaguarda ($r = 0,115$; $p = 0,002$), saltos laterais ($r = 0,154$; $p < 0,001$), transposição lateral ($r = 0,247$; $p < 0,001$), coordenação olho-mão ($r = 0,251$; $p < 0,001$) e escore geral CMG ($r = 0,249$; $p < 0,001$); **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram que adolescentes com maiores níveis de AF tendem a apresentar maior CMG. O desenvolvimento contínuo da CMG e a prática de atividades físicas na adolescência devem ser estimuladas para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

Palavras-chave: Desempenho motor; Atividade física; Adolescência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física nas leis orçamentárias do Poder Executivo Federal (2000-2023)

AUTORES

Mario Cleber Alves de Oliveira
Adson Pereira Silva
Sérgio Donha Yarid
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

mariocleberoliveira@gmail.com

Introdução: A atividade física (AF) tem se tornado ferramenta cada vez mais importante no cenário da promoção da saúde, principalmente como estratégia de combate a Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Nesta perspectiva, torna-se necessário investigar o planejamento orçamentário no sentido de compreender as prioridades para a AF na agenda administrativa. **Objetivo:** Analisar a atenção dada a AF nas leis orçamentárias produzidas pelo Poder Executivo Federal entre 2000 a 2023. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi delineado por meio dos pressupostos teóricos da Ciência Política. No presente trabalho, analisou-se as peças orçamentárias produzidas pelo Governo Federal, a saber: planos plurianuais e leis orçamentárias anuais. **Resultados:** Destaca-se os 5 milhões de reais destinados para ações globais em atividade física no ano de 2007. O número de municípios beneficiados foi 123. Além disso, observou-se alocação orçamentária para diversos programas correlatos a AF, tais como: Programa Saúde na Escola; Núcleo de Atenção a Saúde da Família; Programa Academia da Saúde. **Conclusões:** Diante do exposto, constatou-se o caráter difuso e assistemático do orçamento anual para AF no Brasil tendo em vista a descontinuidade das alocações e variações de programas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Atividade física; Orçamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



DRC, alterações funcionais e nível de dor após 3 meses de destreino aquático: estudo preliminar

AUTORES

Mateus Conti Rodrigues
Amaro Wellington da Silva
Júlio Pedro de Moraes Oliveira
Jefferson de Oliveira Pontes
Samara Bonfim Gomes Campos
Juliana Célia de Farias Santos
Lucas Matheus Feitosa Santos
Antonio Filipe Pereira Caetano

Universidade Federal de Alagoas

mateustwr3@gmail.com

Introdução: Pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) enfrentam sintomas complexos, como dor crônica, que reduzem a qualidade de vida e a capacidade funcional. O exercício físico é uma intervenção não farmacológica promissora. No entanto, o treinamento aquático, apesar de seu potencial terapêutico, ainda é pouco explorado como estratégia de cuidado na população renal crônica. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do destreino em ambiente aquático após 3 meses na função física e no nível de dor em pessoas com DRC em tratamento conservador. **Métodos:** Trata-se de um estudo experimental de delineamento longitudinal. A função física foi mensurada em dois momentos: (1) após 5 meses de intervenção não contínua; (2) após 3 meses de interrupção da prática, por meio do teste de sentar e levantar (SL) e do teste de caminhada (TC6'), nível de dor foi avaliado pelo questionário de Escala de Desconforto percebido. Em termos estatísticos foi realizado pareamento dos tempos de avaliação (T-pareado). **Resultados:** Participaram 7 pacientes, com idade $60,3 \pm 6,7$ anos, maioria mulheres, pardos, com comorbidades como diabetes e hipertensão, sem prática regular de atividade física. Na comparação entre os tempos, de forma estatisticamente significativa, ocorreram alterações negativas nos escores de tornozelo ($p = 0,017$) e pé ($p = 0,037$). Houve alterações positivas, porém não significativas, para TC6' e nas repetições de SL, reduções nos escores de cabeça, cervical, costas média, antebraço e punho. **Conclusão:** Este estudo resultou em efeitos mistos, com tendências de melhora em alguns aspectos da capacidade funcional e parâmetros de segmentos corporais, mas também com comprometimento sensíveis em outros desfechos. Estes achados sugerem que os benefícios da intervenção podem ser, em parte, mantidos a curto prazo após a interrupção da prática, apesar de necessitar de ajustes para potencializar os benefícios e mitigar os efeitos adversos observados.

Palavras-chave: Hidroginástica; Drc; Treinamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Equilíbrio funcional em pessoas idosas: estudo dos fatores associados

AUTORES

Najara Farias Rosa Santos
Shahjahan Mozart Alexandre da Silva Nery
Larissa Brito de Oliveira
Luana Machado Andrade
David Ohara
Claudio Henrique Meira Mascarenhas
Claudinéia Matos de Araújo
Luciana Araújo dos Reis

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

njrfarias@gmail.com

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo identificar os fatores associados ao equilíbrio funcional em pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 218 pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, cadastradas em duas Unidades de Saúde da Família de um município do interior da Bahia. Foram utilizados inquérito biosociodemográfico e de condições de Saúde, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Fragilidade de Edmonton, Escalas de Funcionalidade (Índice de Barthel e Escala de Lawton), e medidas antropométricas. A associação entre as variáveis independentes e o risco de queda foram verificadas por meio de análises brutas e ajustadas usando a regressão de Poisson com ajuste robusto e expressos em razões de prevalência (RP) com os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). **Resultado:** O risco de queda foi prevalente em 68,3% da amostra e significativamente associado com fragilidade (RP ajustada = 0,72; IC95%: 0,60-0,86; $p < 0,001$) força muscular (RP = 0,97; IC95%: 0,96-0,98; $p < 0,001$) e circunferência de cintura (RP = 1,00; IC95%: 1,00-1,01; $p < 0,03$). **Conclusão:** Conclui-se que fragilidade, força muscular e circunferência de cintura são preditores independentes do risco de queda em idosos.

Palavras-chave: Equilíbrio postural; Pessoa idosa; Fragilidade; Acidente por quedas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Evolução nos estágios de mudança de comportamento para a prática de atividade física entre inscritos em projeto de extensão em comunidade universitária

AUTORES

Paula Káren de Jesus Silva
Ana Carolina Almeida Santos de Lima
Gilmar Mercês de Jesus
Luiz Alberto Bastos de Almeida
Railane Araújo Santos
Matheus Sena Santos
Lizziane Andrade Dias

Universidade Estadual de Feira de Santana

paulakaren126@gmail.com

Introdução: A avaliação dos estágios de mudança de comportamento para atividade física (AF) permite entender a disposição real do indivíduo para mudar, contribuindo para intervenções mais eficazes. **Objetivo:** Avaliar os estágios de mudança de comportamento para prática de AF entre inscritos em projeto de extensão universitário nos anos de 2023, 2024 e 2025. **Métodos:** Estudo temporal com dados de inscrições de um projeto de extensão de uma universidade do Norte da Bahia nos anos de 2023 (n = 606), 2024 (n = 306) e 2025 (n = 549). Participaram estudantes, professores e técnicos universitários, bem como membros da comunidade externa. Foram coletados dados dos formulários de inscrição como sexo, idade, categoria e respostas de um questionário, com quatro perguntas, construído segundo um modelo transteórico de mudança de comportamento que permitiu classificar os inscritos conforme algoritmo nos estágios pré-contemplação, contemplação, preparação, ação ou manutenção. A análise foi segmentada por sexo e incluiu estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas, para identificação das variações nos estágios de mudança de comportamento na série temporal. **Resultados:** Mais de 70% dos inscritos eram mulheres, com idade entre 18 e 29 anos (? 68%) e na maioria estudantes (? 70%). Observou-se crescimento de mulheres classificadas no estágio Manutenção: em 2023, 34,7%; em 2024, 39,7%; e em 2025, 42,3%. Entre os homens, o estágio Manutenção apresentou maiores percentuais: 46,2% (2023), 60,9% (2024) e 54,5% (2025). Foi observada uma variação não linear dos inscritos classificados no estágio Ação. **Conclusão:** Ao longo da série temporal ocorreu crescimento de mulheres classificadas no estágio Manutenção, mesmo sendo o grupo de maior taxa de inscrição no projeto. Entre os homens, embora as proporções tenham oscilado, observou-se alta prevalência no estágio de Manutenção em todos os anos. Os resultados mostram diferenças de gênero nos estágios de mudança de comportamento e um crescimento de pessoas ativas na comunidade universitária.

Palavras-chave: Universidades; Atividade física; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



O tempo sentado está associado a piora da saúde mental em estudantes universitários: uma análise preliminar Unilife/PE

AUTORES

Radmila Arantes do Carmo
Marília Felício Lopes da Silva
Danielle Patrícia Lima de Araújo
Christian Williams de Oliveira
Gustavo Henrique Gomes Silva
Breno Quintella Farah
Aluísio Andrade-Lima

Universidade Federal Rural de Pernambuco

raddocarmo@gmail.com

Introdução: O ingresso na universidade é um período marcado por piora do estilo de vida, com aumento do tempo sentado. Esta fase é crítica para o surgimento de problemas de saúde mental, que pode ser influenciada por este comportamento. **Objetivo:** Analisar a relação entre o tempo sentado e sintomas de ansiedade e depressão pode auxiliar no direcionamento de estratégias para melhorar a saúde mental nessa população. Testar a associação entre o tempo sentado e sintomas de ansiedade e depressão em universitários. **Métodos:** Este é um estudo de corte transversal, parte do estudo multicêntrico UniLife-M. Participaram 506 calouros da UFRPE com idade entre 16 e 35 anos (20±4 anos) de ambos os sexos, com maior prevalência de mulheres (50,9%). O tempo sentado foi coletado através da pergunta “aproximadamente quantas horas por dia você normalmente passa sentado”. Para avaliar os sintomas de ansiedade e depressão, foram utilizados os questionários o GAD-7 classifica a ansiedade em mínima, leve, moderada e grave, enquanto o PHQ-9 classifica a depressão em mínima, leve, moderada, moderadamente grave e grave. A análise estatística foi realizada regressão logística multivariada ajustada por sexo, idade, renda e IMC. **Resultados:** Os sintomas de ansiedade e depressão foram identificados em 47,1% e 51,6% dos participantes, respectivamente. 73,2% relataram permanecer sentados por mais de 6 horas por dia. Os estudantes com mais de 6 horas diárias em posição sentada apresentaram maior chance de ter sintomas de ansiedade (OR = 1,66; IC95%: 1,06–2,61), independentemente de sexo, idade, renda e IMC. Não foi encontrada associação significativa entre tempo sentado e sintomas depressivos (OR = 1,22; IC95%: 0,78–1,91). **Conclusões:** Universitários que passam mais de 6 horas sentados têm 66% mais chances de desenvolver sintomas de ansiedade.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Saúde mental; Universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física nas mensagens presidenciais ao Congresso Nacional Brasileiro (1990-2024)

AUTORES

Robert Alexandre Rodrigues
Adson Pereira Silva
Cristiano Araújo Dias
Mila Duarte Lima Dias
Sérgio Donha Yarid
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

bobdrives@gmail.com

Introdução: A atividade física (AF) tem sido reconhecida como um componente fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). No entanto, sua presença nas agendas políticas nem sempre reflete essa importância. **Objetivo:** Analisar a atenção dada a atividade física nas mensagens presidenciais enviadas ao Congresso Nacional entre os anos de 1990 e 2024. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi delineado por meio dos pressupostos teóricos da Ciência Política. Foram quantificadas as menções ao macro código “saúde” e posteriormente aos termos “atividade física” e “práticas corporais”, nas 34 mensagens presidenciais anuais analisadas. A organização e o tratamento dos dados foram realizados com auxílio do software Nvivo12, por meio da análise de conteúdo, levando-se em consideração os aportes teóricos de Bardin. **Resultados:** Durante o período de 1990 a 2024, foram identificadas 5.164 menções à saúde, 45 menções à atividade física e apenas 4 às práticas corporais. As décadas de 1990 e 2000 apresentaram um crescimento gradual nas menções à AF, com destaque para os anos de 1999 (5 menções) e 2000-2005 (com até 3 menções anuais). Houve um declínio nos anos seguintes, com momentos pontuais de retomada, como em 2012 e 2019. O maior pico ocorreu em 2024, com 7 menções à AF e 1 à PC, refletindo um aumento significativo na atenção simbólica ao tema. No entanto, em vários anos, como 1990, 2004, 2010 e 2023, entre outros, não houve nenhuma menção aos termos analisados. **Conclusões:** Os dados evidenciam que a atenção à atividade física na agenda simbólica presidencial brasileira é pontual, incremental e instável. Isso sugere a necessidade de maior institucionalização da AF nas políticas públicas de saúde, para garantir continuidade e efetividade nas ações de promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Práticas corporais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Cenário de apagamento do NASF na Bahia e impactos para os profissionais de educação física

AUTORES

Tainara Leite Rodrigues
Tailan Leite Rodrigues
Gilmar Mercês de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana

tainaralrodrigues.edf@gmail.com

Introdução: O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) contribuiu para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação dos usuários da Atenção Básica à Saúde (ABS). **Objetivo:** Descrever a evolução e o cenário de extinção do NASF na Bahia após a implementação do novo modelo de financiamento da ABS (Previne Brasil) e o impacto para os profissionais de Educação Física em Saúde (PEF). **Métodos:** Estudo ecológico, utilizando dados do DATASUS. O número de NASF1, NASF2, NASF3 e NASF-AB e número de PEF foram descritos por macrorregiões de saúde (Sul, Sudoeste, Oeste, Norte, Nordeste, Leste, Extremo Sul, Centro-Leste e Centro-Norte) e porte dos municípios. **Resultados:** Houve evolução progressiva no número de NASF1 e NASF2 entre 2008 e 2018; estagnação entre 2018 e 2019; e redução entre 2020 e 2021. Em 2020, havia 441 equipes de NASF-AB, substituindo as demais modalidades de NASF, com redução para 383 em 2021. Houve crescimento acentuado de PEF entre 2008 (15) e 2021 (727), com significativo declínio desde 2022. A macrorregião centro-leste concentrou o maior número de equipes de NASF1 (2008: 10; 2018: 75). As macrorregiões Sul e Norte concentraram o maior número de NASF2 (2018: 24). Em 2020, a macrorregião Centro-Leste possuía a maior concentração de NASF-AB: 91. Municípios de grande porte possuíam as maiores concentrações de NASF1; os de médio porte concentraram o NASF2. **Conclusão:** Entre 2008 e 2018, houve evolução progressiva no número de NASF na Bahia. Após o Previne Brasil, houve estagnação. Entre 2019 e 2021 o NASF1, NASF2 e NASF3 foram praticamente extintos e substituídos pelo NASF-AB. A macrorregião Centro-Leste se destacou na concentração de NASF1, seguido pela macrorregião Sul que concentrava equipes NASF2. Municípios de médio e grande porte concentraram as equipes de NASF. O número de PEF cresceu acentuadamente no período, sem sofrer redução após o Previne Brasil.

Palavras-chave: Serviços de saúde; Promoção da saúde; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre jornada de trabalho e barreiras percebidas para a prática de atividade física em policiais militares

AUTORES

Ana Caroline Baleeiro Silva
David Lucas Oliveira Souza
Elton Almeida Santos
Syncriete Samone Santos Honorato
Bruno Rodrigues Pires
Fábio de Oliveira Ferreira
Camilo Luis Monteiro Lourenço
Ciro Oliveira Queiroz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

2025m0109@uesb.edu.br

Introdução: Os policiais militares (PMs) apresentam uma jornada de trabalho diversificada, atuando em jornada escalonada e exaustiva, podendo assim tornar o trabalho uma barreira para a prática de atividade física (BPPAF). **Objetivo:** Identificar as principais BPPAF em policiais militares e testar a associação com as jornadas de trabalho. **Método:** Estudo transversal de base populacional, com PMs da cidade de Jequié-BA. Para avaliar as BPPAF, foi utilizado um instrumento com 19 motivos que impedem ou dificultam a prática de atividade física e medidas em uma escala likert que vai de quase sempre até nunca. As barreiras foram dicotomizadas em “barreiras percebidas” (quase sempre e sempre) e “barreiras não percebidas” (nunca, raramente e às vezes). A jornada de trabalho foi dividida em “escala” (12/24h, 12/48h, 12/36h, 12/72h, 4d/12d) e “diária” (6h, 7h ou 8h por dia). Para análise foi utilizado o teste Qui-quadrado e o exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram da amostra 261 PMs (78,9% homens), com idade média de $43,8 \pm 7,4$ anos. As barreiras mais frequentes foram: jornada de trabalho extensa (22,6%), compromissos familiares (19,2%), tarefas domésticas (15,3%), falta de interesse (10,7%), falta de energia/cansaço físico (7,7%) e ambiente inseguro (7,3%). A jornada de trabalho foi representada em: escala (59,4%) e diária (40,6%). Cinco barreiras apresentaram associação entre a jornada de trabalho, sendo elas: ambiente inseguro ($p = 0,004$), falta de energia/cansaço físico ($p = 0,005$), compromissos familiares ($p = 0,014$), falta de incentivo ($p = 0,034$) e limitações físicas ($p = 0,049$). **Conclusão:** A jornada de trabalho extensa foi a barreira mais prevalente entre os PMs, entretanto as barreiras que se associaram com a jornada de trabalho tiveram aspectos ambientais, pessoais e sociais. Assim, estratégias para ampliação da AF no ambiente laboral podem ser fundamentais para melhorar a saúde dos PMs.

Palavras-chave: Atividade motora; Força policial; Determinantes de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Uso de seguro saúde e inatividade física no lazer em idosos brasileiros, 2014 e 2024

AUTORES

Ariosvaldo Gomes Joaquim
Danilo Barbosa Morais
Maria Inês Calazans
Délcio César Francisco
Erson de Sousa Fumo
Darlan Boaventura Oliveira
Clarice Alves dos Santos
Saulo Vasconcelos Rocha

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ariosvaldojoaquim040@gmail.com

AUTORES:

Contato

Introdução: A atividade física é um elemento essencial das políticas públicas de saúde, especialmente para a população idosa. Estratégias que estimulam a prática atividade física devem ser incorporadas aos sistemas de saúde com o intuito de promover o envelhecimento ativo. **Objetivo:** Analisar os níveis de atividade física no lazer e o uso de sistema de saúde entre idosos brasileiros nos anos de 2014 e 2024. **Método:** Estudo transversal do tipo inquéritos repetidos com 675 idosos cadastrados na Unidade de Saúde da Família de Ibicuí-BA. Foram incluídas variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade) e tipo de cobertura de saúde (SUS, plano de saúde privado ou ambos). A atividade física no lazer foi avaliada por questões dicotômicas, sendo considerados inativos aqueles que não praticavam atividade física no tempo livre. Utilizou-se a estatística descritiva e regressão logística binária com $p < 0.05$. **Resultado:** A média de idade foi de 71,6 anos (DP = 8,2) em 2024 e 75,5 anos (DP = 8,134) em 2014. A maioria era do sexo feminino (56,5% em 2014; 62,7% em 2024), e com baixa escolaridade (43,9% em 2014; 33,3% em 2024). A frequência de uso exclusivo do SUS foi de 88,7% (2014) e 95,5% (2024). A prevalência de inatividade física no lazer foi de 97,8% (2014) e 88,3% (2024). Em 2024, usuários exclusivos do sistema de saúde privado apresentaram menos chance de inatividade física em comparação a usuários de planos privados (OR = 0,75; IC95%: 0,57-0,99; $p = 0,042$), após o ajuste pelas variáveis idade, sexo e escolaridade). **Conclusão:** Os idosos que utilizavam exclusivamente o sistema privado de saúde no período pós-pandemia (2024) tiveram menos chance de serem inativos no lazer. Fazem-se necessárias a intensificação das políticas públicas de promoção da atividade física no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Atividade física; Serviços de saúde; Idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Correlatos da atividade física e do comportamento sedentário em estudantes brasileiras da rede pública de ensino

AUTORES

Bruno de Albuquerque Porto
José Ywgne Vieira do Nascimento
Vinicius Tenório Moraes da Silva
Adrielly Kelly Cavalcante Silva
Leonardo Gomes de Oliveira Luz

Universidade Federal de Pernambuco

bruno.porto@arapiraca.ufal.br

Introdução: A atividade física (AF) e o comportamento sedentário (CS) dos adolescentes brasileiros são comportamentos analisados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Objetivo:** O presente estudo analisou as associações da AF e do CS com um espectro de variáveis, entre as quais aspectos relacionados com políticas de saúde em ambiente escolar, em adolescentes brasileiras. **Método:** Estudo transversal, realizado a partir dos dados da PeNSE, edições de 2015 e 2019. A amostra contou com um total de 25.251 meninas, de 11 a 17 anos, matriculadas em escolas públicas. Os questionários foram coletados com o Dispositivo Móvel de Coleta, respondidos pelas estudantes e diretores das escolas públicas. As variáveis consideradas para o estudo são de natureza sociodemográfica, econômica, infraestrutura da escola, AF (diferentes domínios), CS (tempo sentada) e iniciativas de políticas de saúde. Foram utilizadas análises descritivas e análise de redes. **Resultados:** Os resultados mostram que o comportamento ativo das adolescentes brasileiras está associado com as características sociodemográficas nas duas edições da PeNSE. Em 2015, as meninas matriculadas em escolas com melhor infraestrutura apresentaram maior tempo de AF em aulas de Educação Física. Em 2019, a AF fora do contexto escolar mostrou-se associada às políticas de saúde como a existência de comitê de saúde na escola (-0,068) e a oferta de AF fora do horário regular de aula (-0,092). Quanto ao CS, nas duas edições, meninas que têm celular e eram matriculadas em escolas que não ofereciam AF fora do horário regular gastaram mais tempo em atividades realizadas na posição sentada durante o dia. **Conclusão:** Os dados indicam avanços pontuais na AF entre meninas, especialmente entre as mais jovens, mas revelam persistência do CS em contextos com menor infraestrutura. A efetividade das políticas de saúde nas escolas exige intervenções mais integradas e sensíveis a esse grupo populacional.

Palavras-chave: Saúde; Escola; Qualidade de vida; Pense.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Duração da atividade física e fatores associados em escolares

AUTORES

Carlos Augusto Souza Brasil
Hector Luiz Rodrigues Munaro
Alexandra Moreira Ferreira
Franciele Couto Sandes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

carlosaugustos626@gmail.com

Introdução: Estudos que investigaram a duração da prática de atividade física (AF) e fatores associados entre escolares, são bem difundidos na literatura, porém, utilizando análises binárias. **Objetivo:** Foi estimar a prevalência e os fatores associados (sociodemográficos) a diversos níveis de duração da atividade física em escolares. **Métodos:** Trata-se de um levantamento epidemiológico, representativo, com amostra de escolares, do ensino médio, na cidade de Jequié/BA, no ano de 2023. As variáveis sociodemográficas serviram como preditoras aos níveis de duração da AF, onde o desfecho foi categorizado em: não praticar AF; < 30 minutos/dia; > 31 a < 59 minutos/dia. A associação foi determinada pela regressão logística multinomial, com intervalo de confiança de 95%, onde a referência, foi > 60 minutos/dia de AF/dia. **Resultados:** A amostra foi composta por 996 escolares, sendo que, 20,7% (n = 226) relataram não praticar AF. Após análises bruta e ajustada, o sexo masculino diminuiu a probabilidade de exposição, tanto para aqueles que não praticavam AF (OR = 0,26; IC95% = 0,17-0,39), para < 30 min./dia (OR = 0,40; IC95% = 0,28-0,57) e > 31 a < 59 min/dia (OR = 0,65; IC95% = 0,45-0,94). Aqueles cuja renda era inferior a dois salários mínimos, diminuíram a probabilidade de exposição a não praticar AF (OR = 0,49; IC95% = 0,30-0,80) e aqueles cuja as mães tinham menos de oito anos de estudo, aumentaram a probabilidade de exposição a não praticar AF (OR = 1,82; IC95% = 1,18-2,83). **Conclusão:** O sexo masculino apresentou menor probabilidade de não praticar atividade física ou praticá-la por períodos inferiores a 30 minutos/dia e entre 31 a 59 minutos/dia, em comparação com os que praticavam mais de 60 minutos/dia. Além disso, os escolares com renda familiar inferior a dois salários mínimos apresentaram menor probabilidade de não praticar atividade física, enquanto aqueles cujas mães tinham menos de oito anos de escolaridade tiveram maior probabilidade de não praticar atividade física.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde do adolescente; Fatores sociodemográficos; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Encontro de profissionais de educação física do SUS de Alagoas: relato de experiência

AUTORES

Cinthya Rafaella Magalhães da Nóbrega
Novaes
Flávia Aciolly Canuto Wanderley
Emmanuele Cristina Macena da Silva
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Everton Caranaúba dos Santos
Marilande Vitória Dias Rapôso
Yago Silva Mascarenhas

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas

rafamn20@gmail.com

Introdução: Encontros profissionais são imprescindíveis para a formação continuada e protagonismo do profissional de educação física. **Objetivo:** Relatar a experiência de organização de evento científico para Profissionais de Educação Física do SUS de Alagoas. **Métodos:** Relato de experiência, de caráter descritivo. O evento foi organizado de forma colaborativa e intersetorial por representantes da Secretária de Saúde Estadual, Secretarias Municipais (Maceió e Arapiraca), Universidade Federal de Alagoas e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Definiu-se como público-alvo: graduandos, pós-graduandos, residentes e profissionais de educação física atuantes no SUS. As inscrições foram realizadas pela plataforma Even3® e, a submissão de experiências exitosas através de e-mail criado para a organização do evento. Uma equipe científica composta por uma doutora, alunos de mestrado e da residência multiprofissional da UNCISAL avaliou as experiências enviadas. **Resultados:** o Encontro de Profissionais de Educação Física do SUS de Alagoas aconteceu em formato híbrido, em setembro de dois mil e vinte e quatro, no auditório da UNCISAL. Contou com 100 participantes inscritos, 20 experiências exitosas apresentadas, 2 palestras: 1) Profissional de educação física na Atenção Primária à Saúde do SUS: prerrogativas, intervenções e possibilidades, proferida pelo Prof. Dr. Paulo Guerra; 2) Profissional de educação física no âmbito das UBSs: orientação e práticas corporais, proferida pela Profª. Dra. Flávia Wanderley, e, 2 mesas redondas com os seguintes temas: 1) Escola, educação física e programa saúde na escola; 2) Profissional de educação física na rede de atenção à saúde: muito além das práticas corporais. **Conclusão:** O evento permitiu momentos de formação profissional, compartilhamento de experiências, debates sobre as dificuldades de atuação dos profissionais de educação física no SUS, ao mesmo tempo, fortaleceu a área de atuação aproximando gestores das secretarias aos profissionais do serviço e apresentando a alunos de graduação um panorama da atuação de profissionais no SUS.

Palavras-chave: Atenção básica à saúde; Profissional de educação física; Educação continuada; Sistema único de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Inatividade física está associada a piora da saúde mental em universitários: um estudo transversal Unilife/PE

AUTORES

Danielle Patrícia Lima de Araújo
Marília Felício Lopes da Silva
Radmila Arantes do Carmo
Christian Williams de Oliveira
Gustavo Henrique Gomes Silva
Breno Quintella Farah
Aluísio Andrade Lima

Universidade Federal Rural de Pernambuco

danielle.patricia.araujo@gmail.com

Introdução: Durante a fase universitária é muito comum uma piora dos comportamentos de movimento, especialmente reduções dos níveis de atividade física. Adicionalmente, é nessa fase de transição que surge boa parte de problemas relacionados a sintomas de ansiedade e depressão, que podem ser influenciados, inclusive, por esses estudantes serem fisicamente inativos. Assim, investigar se estar fisicamente inativo está associado a indicadores de saúde mental, pode ajudar na saúde desta população. **Objetivo:** Testar a associação entre ser fisicamente inativo e saúde mental de universitários. **Métodos:** Este é um estudo de corte transversal, parte do estudo multicêntrico UniLife-M. Participaram 506 estudantes universitários (50,9% do sexo feminino; idade média de 20±4 anos). Variáveis sociodemográficas, como o sexo, idade, renda e índice de massa corporal (IMC) foram coletadas. Adicionalmente, foram investigados sintomas de ansiedade e depressão através dos questionários GAD-7 e PHQ-9, respectivamente, além do nível de atividade física avaliado pelo questionário SMILES. Para a análise estatística, foi realizada regressão logística multivariada ajustada por sexo, idade, renda e IMC. **Resultados:** A prevalência geral de sintomas de ansiedade foi de 47,1% e de sintomas depressivos, 51,6%. Além disso, 54,5% dos estudantes foram classificados como fisicamente inativos. Ao estratificar por sexo, observou-se que ser fisicamente inativo (42,0%), bem como sintomas de ansiedade (60,6%) e depressão (67,8%) foram mais prevalentes em mulheres quando comparadas aos homens (26,5, 39,4 e 33,7%, respectivamente). As análises de associações revelaram que estudantes fisicamente inativos apresentaram maior probabilidade de desenvolver sintomas de ansiedade (OR: 1,54; IC95%: 1,03–2,95) e de depressão (OR: 2,85; IC95%: 1,89–4,29), independentemente de sexo, idade, renda e IMC. **Conclusão:** Estudantes universitários fisicamente inativos têm maior probabilidade de apresentar sintomas de ansiedade e depressão. Então, aumentar o nível de atividade física pode auxiliar na melhoria da saúde mental desta população.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Atividade física; Ansiedade; Depressão; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividades domésticas vs atividade física no lazer entre agentes comunitários de saúde: existe relação?

AUTORES

Darlan Boaventura Oliveira
Tânia Maria Araujo
Clarice Alves dos Santos
Ariosvaldo Gomes Joaquim
Larissa Lima Leal
Delcio César Francisco
Saulo Vasconcelos Rocha

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

darlanboaventura43@gmail.com

Introdução: Agentes Comunitários de Saúde (ACS) enfrentam jornadas de trabalho extenuantes, somadas às responsabilidades domésticas, reduzindo tempo e energia para praticar atividades físicas de lazer. Com isso, embora realizem esforços físicos ocupacionais e domésticos, esses esforços podem desencadear desgaste físico e mental, criando um paradoxo: alta demanda ocupacional e doméstica pode reduzir o engajamento em atividades no lazer. Portanto, essa dupla jornada de trabalho (ocupacionais e domésticas) podem aumentar a Inatividade Física no Lazer (IFL) entre ACS. **Objetivo:** Verificar a associação entre a realização de Atividades Domésticas (AD) e a IFL entre ACS. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de 1.035 ACS de quatro cidades da Bahia, baseado no inquérito “Condições de trabalhos, condições de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia”. As variáveis foram coletadas por questionário estruturado: idade (em anos completos); sexo (masculino/feminino); ter filhos (sim/não); AD (se pratica regularmente categorizada em: sim/não); IFL (avaliada por meio de questão dicotômica sobre participação em atividades físicas no tempo livre sim/não). Para análise de dados empregaram-se procedimentos da estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão), teste qui-quadrado e regressão logística binária, com significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A média de idade foi 39,54 (DP = 8,73) anos, dos quais 85,2% eram mulheres, 78,4% tinham filhos, 69,4% realizavam AD diariamente e 61,6% eram inativos no lazer. Mulheres apresentaram 64% mais probabilidade de IFL que homens (OR = 1,64; IC95%:1,07-2,52; $p = 0,023$). Foi encontrada associação significativa entre AD e IFL após ajuste para sexo, idade e ter filhos (OR = 1,56; IC95%:1,12-2,19; $p = 0,009$). **Conclusão:** A realização de AD associou-se a maior risco de IFL entre ACS. Indicando que a carga doméstica está relacionada à prática de atividade física no lazer. Mulheres apresentaram maior risco de IFL, refletindo possível sobrecarga devido a dupla jornada de trabalho (doméstica e laboral). Os resultados reforçam a necessidade de intervenções específicas para essa população

Palavras-chave: Profissional de saúde; Estilo de vida; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre nível de atividade física e indicadores antropométricos de obesidade: uma análise do Estudo de Saúde da Força Policial – ESTOP

AUTORES

David Lucas Oliveira Souza
Camilo Luis Monteiro Lourenço
Bruno Rodrigues Pires
Ana Caroline Baleeiro Silva
Elton Almeida Santos
Fábio de Oliveira Ferreira
Sincryte Samone Santos Honorato
Ciro Oliveira Queiroz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

dlucasouzaa@gmail.com

Introdução: Policiais militares (PMs) têm uma rotina de serviço que pode afetar fatores comportamentais, como atividade física no lazer (AFL), e de saúde, como obesidade. Identificar a relação entre AFL e obesidade pode favorecer ações de promoção da saúde. **Objetivo:** Verificar a associação entre níveis de AFL e indicadores antropométricos de obesidade (IAO) em PMs. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional, realizado com PMs de Jequié-BA. Testou-se a associação entre AFL, medida pelo questionário internacional de atividade física - IPAQ₂, em sua versão longa (ativos ≥ 150 min/sem) e “alto risco” dos IAO: índice de massa corporal (IMC $\geq 30,0$ kg/m²), índice de adiposidade corporal (IAC, homens (H) ≥ 25 e mulheres (M) ≥ 35) relação cintura-quadril (RCQ_H $\geq 0,92$ e M $\geq 0,83$), relação cintura-estatura (RCE H ≥ 52 e M ≥ 53) e circunferência de cintura (CC H ≥ 102 e M ≥ 88). Utilizou-se do teste Qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram 261 policiais (78% homens, 43,8 \pm 7,3 anos). Ativos fisicamente foram 74,3%. Prevalências de IAO de “alto risco”: IMC = 26,4%, IAC = 44,8%, RCQ = 52,1%, RCE = 58,2%, e CC = 26,8%. Houve associação entre RCQ ($p = 0,000$), RCE ($p = 0,002$), IAC ($p = 0,023$) e CC ($p = 0,025$) com AFL. O IMC ($p = 0,089$) não apresentou associação. **Conclusão:** Observou-se alto risco para os IAO e associações da AFL com indicadores de obesidade, especialmente a obesidade centralizada. Assim, a adoção de políticas de promoção da AF pode ser eficaz na prevenção da obesidade entre os PMs.

Palavras-chave: Antropometria; Polícia militar; Doenças crônicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Impacto do nível de atividade física na flexibilidade de mulheres mais velhas atendidas por um projeto de promoção da saúde

AUTORES

Débora Quezia Santos Matos
Luanderson Santos Neres
Matheus França Ramos dos Santos
Laiz Galvão Castro Mendes
Lucas dos Santos
Isaac Costa Santos
Iane de Paiva Novais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

deboraqueziaedf@gmail.com

Introdução: A flexibilidade é um componente essencial da aptidão física relacionada à saúde, especialmente em mulheres de meia-idade e idosas, por sua influência na funcionalidade e prevenção de limitações. Considerando que o nível de atividade física pode influenciar esse componente, torna-se relevante investigar os fatores que impactam a aptidão física em iniciativas de promoção da saúde, a fim de subsidiar intervenções mais eficazes e direcionadas. **Objetivo:** Comparar o desempenho nos testes de flexibilidade de membros superiores e inferiores entre mulheres mais velhas (50-69 anos) suficiente e insuficientemente ativas. **Métodos:** Estudo transversal conduzido com dados basais de 102 mulheres na pós-menopausa ($60,3 \pm 4,8$ anos de idade) cadastradas no Programa de Exercício Físico para a Saúde da Mulher (PROEM). A flexibilidade foi avaliada por meio dos testes alcançar atrás das costas e sentar e alcançar. O nível de AF foi avaliado por meio da versão curta do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). As participantes que referiram despende ≥ 150 minutos por semana em AF foram classificadas como insuficientemente ativas. As comparações foram feitas pelo teste t de Student não-pareado, com bootstrapping BCa (1000 reamostragens) aplicado em casos de desvios da normalidade, verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Foi admitido nível de significância de 5%. **Resultados:** No teste de alcançar atrás das costas, as mulheres suficientemente ativas (46,1%) apresentaram média de $7,22 \pm 12,95$ cm. Nas insuficientemente ativas (53,9%), por sua vez, a média foi $2,08 \pm 11,64$ cm ($p = 0,038$). No teste de sentar e alcançar foi observada média de $-2,50 \pm 8,78$ cm para as mulheres suficientemente ativas e de $-2,70 \pm 9,66$ cm para as insuficientemente ativas ($p = 0,934$). **Conclusão:** Os principais achados evidenciaram que as mulheres suficientemente ativas apresentaram melhor flexibilidade dos membros superiores em relação as insuficientemente ativas, enquanto não houve diferença na flexibilidade de membros inferiores.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Aptidão física; Saúde da mulher.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Impacto da atividade física na funcionalidade de idosos: correlações entre TUG, TSL e atividade física

AUTORES

Edlávio Oliveira Silva
João Araújo Barros Neto
Thais Evelin Marques da Silva
Enaiane Cristina Menezes

Universidade Federal de Alagoas

edlaviooliveira@hotmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional demanda maior atenção à funcionalidade e qualidade de vida dos idosos. Avaliar a composição corporal, desempenho físico e atividade física permite identificar fatores associados à fragilidade e quedas. **Objetivo:** Relacionar desempenho funcional (TUG e TSL) e níveis de atividade física em idosos. **Métodos:** Estudo transversal observacional faz parte do macroprojeto “1º Diagnóstico Alagoano sobre Saúde e Qualidade de Vida da Pessoa Idosa”, envolvendo idosos de 60 anos ou mais residentes em Alagoas. A amostra foi selecionada por conglomerados, sorteando os municípios, setores censitários e domicílios, totalizando 1.089 participantes. Foram excluídos indivíduos com déficits cognitivos graves ou condições incapacitantes. A coleta ocorreu entre Abril de 2022 e Janeiro de 2024 por meio de visitas domiciliares. O desempenho funcional foi avaliado por meio do Timed Up and Go (TUG) e por meio do teste de sentar e levantar 5x (TSL). A atividade física no lazer foi verificada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física adaptado para idosos. A correlação entre desempenho funcional e atividade física foi feita por meio de correlações parciais, controlando por idade, sexo e IMC. Adotou-se nível de confiança de 95%. **Resultados:** Os resultados indicaram uma correlação positiva moderada e significativa entre desempenho funcional TUG e TSL ($r = 0,481$; $p < 0,001$). Além disso, foram observadas correlações negativas fracas, porém significativas, entre atividade física total e desempenho funcional ($r = -0,092$; $p = 0,024$), assim como entre atividade física total e TSL02 ($r = -0,096$; $p = 0,019$). **Conclusão:** Os achados indicam que, em idosos, o desempenho funcional avaliado pelo TUG e TSL está positivamente correlacionado. Ademais, níveis superiores de atividade física total apresentam associação inversa e significativa, com os testes funcionais, sugerindo que a prática regular de atividade física pode favorecer a funcionalidade independente de idade, sexo e IMC.

Palavras-chave: Atividade física; Idoso; Capacidade funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Prevalência de sobrepeso, obesidade e tempo de televisão em adultos brasileiros

AUTORES

Emanuella Oliveira Barros
Ikaro Daniel de Carvalho Barreto
Flávio Renato Barros da Guarda
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Luria Melo de Lima Scher

Universidade do Estado da Bahia

emanuellarb@gmail.com

Introdução: O aumento significativo na prevalência de excesso de peso e da obesidade em adultos pode acarretar danos para a saúde dessa população. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo estimar as prevalências de sobrepeso, obesidade e tempo de exposição à TV em adultos brasileiros. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com adultos com idade entre 45 e 54 anos, a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. Foi utilizada estatística descritiva, teste qui-quadrado e intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** Foram avaliados 1.198 adultos, 52% (n = 623) mulheres, com média de idade $49 \pm 2,9$ anos. A prevalência de sobrepeso encontrada entre os participantes foi 39,1% (95% IC: 36,3-41,9) e de obesidade foi 29,4% (95% IC: 26,8-32,1). Constatou-se que 16,5% (95% IC: 12,8-29,9) dos adultos obesos apresentaram exposição ao tempo TV (? 3 h/d). A prevalência de obesidade nos adultos não foi elevada quando comparada a prevalência de sobrepeso. **Conclusão:** O Excesso de peso nos adultos foi considerado significativo e elevado. Assim, percebe-se a importância de estratégias de intervenções que possam auxiliar na redução do sobrepeso, uma vez que essa condição antecede a condição de obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; Estudo transversal; Comportamento sedentário; Adultos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Avaliação da aptidão física relacionada à saúde em escolares

AUTORES

Gabriel de Oliveira Lima

Instituto Nacional de Câncer

gabriellima72@hotmail.com

Introdução: Atualmente crianças e adolescentes tornaram-se menos ativos fisicamente, consequência dos avanços tecnológicos. Dessa forma, é necessário avaliar a aptidão física relacionada à saúde dos alunos no ambiente escolar para uma significativa conscientização dos escolares. **Objetivo:** avaliar os elementos da aptidão física relacionada à saúde em adolescentes no ambiente escolar. **Métodos:** Trata-se de um estudo piloto realizado com 20 estudantes, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino adolescentes de 12 a 14 anos de idade, pesquisa do tipo transversal e descritiva com uma abordagem quantitativa, contendo uma amostragem por conveniência escolar em uma turma de anos finais de uma unidade escolar Estadual em tempo integral. Para identificar a aptidão física dos alunos, este estudo optou por utilizar a bateria de testes Fitnessgram® que abordam os princípios da avaliação física. **Resultados:** O Índice de Massa Corporal (IMC) variou em ambos os sexos, das 10 meninas 2 estavam em estado de obesidade, por lado 2 alunos masculinos estavam em sobre peso. Em relação a flexibilidade houve uma diferença maior pois 100% das meninas estavam em nível ideal, enquanto os meninos 60%. Na Resistência Abdominal ocorreu uma pequena diferença entre os estudantes, já que 30% dos meninos estavam em nível ideal, enquanto apenas 20% das meninas se mantiveram neste índice, porém 50% de ambos os sexos estavam em normalidade. Paralelamente, 40% das meninas apresentaram nível baixo na flexão de braços. Já capacidade cardiorrespiratória, foi observado uma grande disparidade entre os elementos da aptidão física relacionada à saúde, de fato 70% das meninas apresentaram baixo condicionamento físico, consequentemente 50% dos meninos estavam em normalidade. **Conclusão:** Os achados ressaltam a importância do aumento das aulas de educação física para estimular a prática de atividades físicas e incentivar hábitos de vida saudável para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Aptidão física; Adolescentes; Educação física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Efeito de 24 sessões de treinamento com exergames e treinamento proprioceptivo convencional nos indicadores antropométricos e na composição corporal de pessoas idosas

AUTORES

Halison Antony Rocha de Sousa
Ailanna Nery dos Santos Ferreira
Claudio Henrique Meira Mascarenhas
Ludmila Schettino Ribeiro de Paula
José Ailton Oliveira Carneiro
Marcos Henrique Fernandes
Rafael Pereira de Paula
Claudineia Matos de Araujo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

halison.antony341@gmail.com

Objetivo: Comparar o efeito de um protocolo de treinamento com exergames e exercício proprioceptivo convencional nos indicadores antropométricos e composição corporal de pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico controlado randomizado, com 50 pessoas idosas com idade 60 anos. O estudo foi realizado com três grupos: exercícios proprioceptivos convencionais ($n = 17$), exergame ($n = 16$) e controle ($n = 17$). Durante 8 semanas, as participantes foram submetidas a 24 sessões de intervenção, 3 vezes por semana. Antes e após as intervenções foram realizadas avaliações antropométricas e de composição corporal. As variáveis antropométricas avaliadas foram: índice de massa corporal (IMC), razão cintura-quadril (RCQ), circunferência abdominal (CA), razão cintura-estatura (RCE), índice de adiposidade corporal (IAC), área muscular do braço corrigida (AMBc), massa muscular total (MMT). A composição corporal foi obtida por meio do percentual de gordura (%GC), massa gorda (MG) e a massa magra (MM). **Resultados:** Em relação a análise temporal, pré e pós-treinamento, observou-se um aumento de efeito grande na medida de circunferência da panturrilha ($p = 0,020$; $\eta^2 = 0,330$), e redução no IMC ($p = 0,008$; $\eta^2 = 0,409$) no protocolo de exercício convencional. Porém as diferenças não foram significativas entre os grupos convencional e exergame, no tempo e interação, indicando um efeito similar dos dois treinamentos ($p > 0,05$). **Conclusão:** Houve um aumento apenas na circunferência da panturrilha e uma redução do IMC no grupo que realizou o treinamento convencional. Não houve diferença significativa nas variáveis estudadas entre os grupos de treinamento.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Composição corporal; Jogos eletrônicos de movimento; Exercício físico; Avaliação antropométrica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Distribuição temporal de polos do programa Academia da Saúde no estado da Bahia: uma análise *joinpoint*

AUTORES

Ivan Luiz Ferreira da Silva
Riann Rodrigues Duarte
Laysa Maria Oliveira Leal
Rickelmy Silva Pereira
Patricker Silva Almeida
Ciro Oliveira Queiroz
Camilo Luis Monteiro Lourenço

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ivan-luizfs@hotmail.com

Introdução: O Programa Academia da Saúde (PAS) é uma estratégia nacional de promoção da saúde e promoção do cuidado, que oferta infraestrutura, equipamentos e profissionais vinculados à atenção primária à saúde. Porém, o conhecimento sobre a distribuição temporal do programa é incipiente. **Objetivo:** Identificar tendência temporal da implementação dos polos (PPAS) e de municípios com PPAS no Estado da Bahia. **Método:** Estudo ecológico de série temporal (2011-2024), com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) via DATASUS. A tendência temporal da implementação de PPAS e de municípios com PPAS foi estimada pelo Annual Percent Change (APC) no software Joinpoint 5.4. ($p < 0,05$) **Resultados:** A Bahia possui 417 municípios. O quantitativo de PPAS (municípios) no primeiro ano da série foi: $n = 21$ (18); no último: $n = 235$ (184). O ponto de mudança (Joinpoint) da série temporal em PPAS foi 2016 $n = 123$: APC 2011-2016 = 49,8% (IC 38,8% - 69,6% $p < 0,001$); APC 2016-2024 = 8,2% (IC 2,6 - 12,8% $p = 0,011$). O Joinpoint para municípios com PPAS também foi 2016 $n = 114$: APC 2011-2016 = 51,9% (IC 41,2% - 67,9% $p < 0,001$); APC 2016-2024 = 5,4% (IC 0,9% - 9,7% $p = 0,017$). **Conclusão:** A Bahia apresentou curva acentuada de implementações de PPAS e municípios com PPAS nos primeiros seis anos do programa, com lenta evolução após 2016, seguida por uma estagnação nos anos finais da série. Sugere-se identificar causas da desaceleração e estagnação de implementação de PPAS, para fortalecer o Programa e ampliar a cobertura dos serviços ofertados no estado.

Palavras-chave: Políticas de saúde; Promoção da saúde; Atenção Primária à Saúde .



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre comportamentos sedentários e aptidão cardiorrespiratória em adolescentes escolares

AUTORES

Jacyana Beatriz Ferreira de França
Rostand de Souza Lira Filho
Izamor Gomes Barbosa
João Victor Cavalcanti Fraga
Gabriela Marinho Rodrigues
Douglas Eduardo Ferreira Maia
Willemax dos Santos Gomes
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

jacyana.franca@ufpe.br

Introdução: O comportamento sedentário (CS), especialmente o uso prolongado de dispositivos eletrônicos, tem se tornado cada vez mais prevalente entre adolescentes, podendo estar relacionado à diminuição da aptidão cardiorrespiratória. No entanto, poucos estudos exploram separadamente o impacto do CS em dias da semana e finais de semana. **Objetivo:** Analisar a relação entre diferentes tipos de CS (dias de semana e finais de semana) e a aptidão cardiorrespiratória de adolescentes. **Métodos:** A amostra contou com 703 estudantes, de 10 a 19 anos ($13,64 \pm 1,84$). Foram avaliados quatro tipos de CS (tempo de tela para TV/jogos e redes sociais, em dias úteis e finais de semana), registrando o tempo diário em horas dedicado a estas atividades. A aptidão cardiorrespiratória foi mensurada pelo teste PACER. A correlação entre as variáveis foi analisada pela correlação de Pearson, considerando um $p < 0,05$ como significativo. **Resultados:** Os adolescentes percorrem cerca de 493,54 (DP = 362,06) metros no teste PACER e possuem média de tempo de tela para TV/jogos de 2,20 horas/dia durante a semana e 2,83 horas/dia nos finais de semana. Para redes sociais, as médias foram de 1,86 horas/dia em dias da semana e 2,63 horas/dia nos finais de semana. Houve correlação negativa entre o uso de telas e o desempenho no PACER tanto nos dias de semana (Redes sociais: $r = -0,108$; $p = 0,004$; e, TV/jogos: $r = -0,051$; $p = 0,179$), quanto nos finais de semana (Redes sociais: $r = -0,147$; $p < 0,001$; TV/jogos: $r = -0,126$; $p = 0,001$). **Conclusão:** CS frequentemente está associado a menor aptidão cardiorrespiratória, com maior impacto nos finais de semana. Estratégias de intervenção devem considerar a regulação do tempo de tela, promovendo alternativas ativas e saudáveis para adolescentes.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Aptidão cardiorrespiratória; Adolescentes; Tempo de tela.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Percepção de professores sobre lições fisicamente ativas e pausas ativas: resultados do projeto Erguer/Aracaju

AUTORES

João Kledisom Santana Souza
José Ywgne
João Carlos Melo
David Nunes Oliveira
Ellen Mendes Silva
Larissa Gandarela
Julian Tejada
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

kledisonsouza69@gmail.com

Introdução: Intervenções com lições fisicamente ativas e pausas ativas são pouco exploradas em países de baixa e média renda, e a percepção dos professores sobre a viabilidade de sua implementação no contexto escolar, ainda é pouco entendida. **Objetivo:** Analisar a percepção de professores sobre os impactos, benefícios e desafios da implementação de lições e pausas ativas em sala de aula. **Métodos:** Estudo qualitativo com cinco professores do Projeto ERGUER/Aracaju (Pausas ativas: Professores A, B e C; Lições: Professores D e E). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, elaboradas com base no modelo teórico RE-AIM, contemplando três temas principais: (1) percepção dos impactos no ensino, na estrutura escolar, no comportamento dos alunos e no engajamento da comunidade escolar; (2) benefícios percebidos; e (3) desafios na implementação. As entrevistas foram conduzidas remotamente via Google Meet, transcritas com o auxílio da inteligência artificial e submetidas à análise qualitativa de conteúdo. **Resultados:** Professores que aplicaram pausas ativas relataram contribuições para a aprendizagem, melhora na rotina (Prof. B) e alta adesão dos alunos às pausas (Prof. C). O Prof. A não relatou benefícios e os três não destacaram dificuldades. Quanto às lições fisicamente ativas, os professores destacaram que as aulas se tornaram mais dinâmicas e que a estratégia facilitou o aprendizado (Profs. D e E), além de promover maior motivação dos alunos e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem (Prof. D), sendo que a falta de tempo foi apontada como o principal desafio para o planejamento e a execução dessas atividades (Prof. E). Por fim, não foram relatadas mudanças na estrutura escolar nem maior envolvimento da comunidade. **Conclusão:** Lições e pausas ativas tiveram impactos positivos percebidos pelos professores tanto no ensino quanto no comportamento dos alunos. Apesar disso, a implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de tempo e maior envolvimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Comportamento dos alunos; Comunidade escolar; Dinamismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Educação midiática para o bem viver de pessoas idosas: criação e experimentação de possibilidades de ação para a educação física

AUTORES

José Cícero Pereira da Silva
Silvan Menezes dos Santos

Universidade Federal de Alagoas

jose.cicero@iefef.ufal.br

Introdução: A inserção de pessoas idosas (PIs) na cultura digital e na vida hiperconectada tem impactado no bem viver delas. A Educação Física, como área multidisciplinar, é fundamental para a integração saudável deste grupo social na sociedade onlife. **Objetivo:** Caracterizar e experimentar processos didático-pedagógicos de Educação Midiática em um contexto de atuação da Educação Física na promoção de atividade física e saúde para PIs. **Método:** A pesquisa foi de observação participante, com abordagem qualitativa. Aplicamos questionários diagnósticos com grupos de atividade física para PIs, para compreender o nível de conhecimento e as dificuldades no uso das tecnologias. Participaram 36 pessoas com idades de 51 a 82 anos (72,22% do sexo feminino; 27,78% do masculino). A partir disso, desenvolvemos oito aulas com temas como categorização de aplicativos, segurança e bolhas digitais, jogo das fakes (verdadeiro ou falso), circuito contra o ódio na internet, jogo da memória com deslocamento, inteligência artificial e publicidade online. Realizamos também dois momentos de produção de conteúdo: uma exposição fotográfica com registros deles/as e um mini podcast sobre envelhecimento nas redes sociais. Seguimos os princípios da educação midiática, priorizando o desenvolvimento de habilidades críticas para acessar, analisar, criar e participar de maneira consciente no ambiente digital. As aulas se estruturaram assim: atividade/encenação inicial, roda de conversa e material para partilha. Tiveram duração média de 20 a 30 minutos. **Resultado:** As/os participantes apresentaram conhecimentos prévios sobre certos temas, mas relataram dificuldades com o uso de aplicativos e dependência frequente de familiares, que nem sempre estão disponíveis ou têm paciência para ensinar. Embora utilizem aplicativos com diferentes finalidades, a insegurança no uso das tecnologias é constante. **Conclusão:** As aulas funcionaram como espaços de aprendizado e socialização, de trocas de experiências e de reflexões sobre o impacto da cultura digital em suas vidas e no bem-viver delas.

Palavras-chave: Educação midiática; Bem viver; Pessoas idosas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física, contato com a natureza e sintomas de ansiedade em universitários: uma análise transversal da coorte Unilife-M

AUTORES

Lanay Mendonça Boaventura Paixão
Laura Santos Castro
Isadora Fernanda de Freitas Cunha
José Ywgne Vieira do Nascimento
Maria Eduarda Andrade Garcia Araújo
Jullyane Caldas dos Santos
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Santa Maria

paixaolanay123@gmail.com

Introdução: A atividade física e contato com a natureza frequentes têm sido apontados como fatores protetores para ansiedade, mas suas interações e efeitos sobre esse transtorno ainda não são totalmente compreendidos. **Objetivo:** Investigar a relação entre ansiedade, níveis de atividade física e contato com a natureza em universitários. **Métodos:** Estudo transversal que utilizou dados da linha de base da coorte multicêntrica UNILIFE-M. A amostra incluiu 468 estudantes de graduação da Universidade Federal de Sergipe, com idades entre 16 e 34 anos. Os sintomas de ansiedade foram aferidos pela escala GAD-7 cujos escores foram dicotomizados (0 sem sintomas; 1 com sintomas). Utilizou-se 3 perguntas do Short Multidimensional Inventory Lifestyle Evaluation (SMILE): “Esteve em contato com a natureza?”, “Sentiu que seu relacionamento com a natureza é uma parte importante de quem você é?” e “Se exercitou pelo menos 30 min/dia (ou 150 min/semana)?” todas as perguntas tinham como possíveis respostas: 1) nunca; 2) eventualmente; 3) frequentemente ou 4) sempre. O software SPSS versão 29 foi utilizado para análise descritiva e regressão logística binária ajustada (sexo e idade). Considerou-se um nível de significância de 5% e intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** Ter maior frequência de contato com a natureza se mostrou um efeito protetor em todas as categorias comparadas à referência (nunca): raramente (OR = 0,423; IC95%: 0,200;0,893), frequentemente (OR = 0,296; IC95%: 0,129;0,676) e sempre (OR = 0,234; 0,088;0,618). Já a conexão percebida com a natureza não apresentou associação significativa com os sintomas de ansiedade (IC95%: 0,591;2,195) nem com a frequência de atividade física ($p = 0,120$). No entanto, observou-se uma tendência de associação protetora na categoria ‘sempre’ (OR = 0,592; IC95%: 0,335;1,045, $p = 0,071$) conexão percebida com a natureza. **Conclusão:** O contato com a natureza esteve associado a menor chance de sintomas de ansiedade entre universitários.

Palavras-chave: Ansiedade; Universitários; Atividade física; Exposição ambiental; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Atividade física no lazer, percepção de saúde e doenças crônicas entre homens e mulheres nas capitais do Nordeste: análise do Vigitel 2023

AUTORES

Lara de Matos Alcantara
Tawan Ricardo de Jesus
Daniela de Jesus Costa
Eduarda Pereira Damiano
Rafaela Gomes dos Santos
Jair Sindra Virtuoso Junior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

alcantalar@gmail.com

Introdução: A atividade física regular é reconhecida como fator protetor contra doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e está associada a melhores indicadores de saúde percebida. No entanto, desigualdades de gênero persistem quanto à prática de atividade física e aos desfechos em saúde, especialmente na região Nordeste do Brasil. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar as diferenças entre homens e mulheres quanto à prática de atividade física no tempo livre, percepção de saúde e prevalência de hipertensão, diabetes e obesidade nas capitais nordestinas, com base nos dados mais recentes do VIGITEL 2023. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários extraídos do relatório do VIGITEL 2023, considerando os percentuais por sexo nas nove capitais da região. Foram analisadas as variáveis: prática de atividade física no lazer (?150 minutos/semana), percepção de saúde ruim ou muito ruim, e prevalência autorreferida de hipertensão, diabetes e obesidade. **Resultados:** Os achados evidenciam que, em todas as capitais, os homens apresentaram níveis mais elevados de atividade física no tempo livre. Por outro lado, as mulheres relataram maiores prevalências de percepção negativa de saúde e de todas as DCNTs analisadas. Em Recife, por exemplo, 36,0% das mulheres relataram diagnóstico de hipertensão, frente a 29,3% dos homens; em Fortaleza, a prevalência de diabetes foi de 13,6% entre mulheres e 9,2% entre homens. Além disso, a obesidade foi superior entre mulheres em quase todas as capitais. **Conclusão:** A desigualdade de gênero é um fator determinante nos comportamentos e desfechos em saúde na população adulta das capitais do Nordeste. Isso reforça a importância de políticas públicas sensíveis ao gênero que promovam ambientes seguros, acessíveis e adequados para a prática de atividade física entre as mulheres, com vistas à equidade em saúde e à prevenção de DCNTs.

Palavras-chave: Atividade física; Desigualdade de gênero; Doenças crônicas não transmissíveis; Percepção de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Fatores sociodemográficos e percepções ambientais associados ao transporte ativo em uma cidade do Nordeste brasileiro

AUTORES

Thiago Batista do Livramento
Agda Virgínia Dias Ramos
Marcos Rodrigo Trindade Pinheiro Menuchi
Joselino Fonseca Fontes Júnior

Universidade Estadual de Santa Cruz

tblivramento.ppgef@uesc.br

Introdução: A promoção de modos de transporte ativos, como a caminhada e o uso da bicicleta, é reconhecida como uma estratégia eficaz para enfrentar desafios contemporâneos relacionados à saúde pública, mobilidade urbana e sustentabilidade ambiental. O transporte ativo contribui para o aumento dos níveis de atividade física, melhora da saúde cardiovascular e mental, e redução das emissões de carbono. No Brasil, dados do Vigitel apontam que a atividade física no deslocamento representa parcela relevante da prática total, sobretudo entre pessoas com menor renda e escolaridade. **Objetivo:** Analisar a associação entre características sociodemográficas, percepções ambientais e o nível de transporte ativo entre residentes em Ilhéus (Bahia). **Métodos:** Participaram 607 adultos de Ilhéus (Bahia), com idade superior a 18 anos, que responderam a um inquérito online. O desfecho foi categorizado com base no tempo semanal de deslocamento ativo: < 10 min, 10–149 min e ≥150 min/semana. As percepções ambientais foram avaliadas pela versão brasileira do NEWS. Aplicou-se regressão logística ordinal no SPSS 25.0, com modelo ajustado pelo método stepwise (Forward Wald), teste de Hosmer-Lemeshow ($p > 0,05$) e R^2 de Nagelkerke = 0,155. **Resultados:** Os resultados mostraram que indivíduos com renda mensal ≥1 salário mínimo (OR = 1,850; IC95%: 1,146–2,989; $p = 0,012$), entre 1 e 3 salários mínimos (OR = 1,798; IC95%: 1,147–2,821; $p = 0,011$) e entre 3 e 5 salários mínimos (OR = 1,891; IC95%: 1,097–3,255; $p = 0,022$) apresentaram maior chance de engajamento em transporte ativo. Percepção negativa da caminhabilidade (OR = 0,634; IC95%: 0,464–0,865; $p = 0,004$) e do acesso a serviços (OR = 0,641; IC95%: 0,430–0,954; $p = 0,032$) estiveram associadas a menor prática de transporte ativo. Homens também apresentaram menor chance (OR = 0,586; IC95%: 0,426–0,807; $p = 0,001$). **Conclusão:** Os achados reforçam a importância das percepções ambientais e das desigualdades sociais na mobilidade urbana e apontam a necessidade de intervenções que ampliem a equidade e a qualidade do ambiente para promoção da mobilidade ativa.

Palavras-chave: Transporte ativo; Percepção ambiental; Caminhabilidade; Desigualdades sociais; Regressão logística ordinal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre a busca por serviços de saúde para saúde mental e o programa Saúde na Escola: estudo ecológico da Pense 2019

AUTORES

Laysa Maria Oliveira Leal
Rickelmy Silva Pereira
Ivan Luiz Ferreira da Silva¹
Patricker Silva Almeida
Ciro Oliveira Queiroz
Camilo Luis Monteiro Lourenço

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

laysamarialeal07@gmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) apresenta a promoção de avaliações psicossociais ao educando como linha de ação. Porém, sabe-se pouco sobre a relação entre o PSE e a busca por atendimento psicológico (AP) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) entre os escolares. **Objetivo:** Analisar a associação entre o PSE e a busca por AP em UBS entre escolares. **Método:** Estudo ecológico, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, o qual utiliza informações de escolares (13-17 anos) sobre a busca por AP em UBS e dos gestores sobre participação (SIM_PSE) ou não (NÃO_PSE) da escola no PSE. As associações entre PSE e a busca por AP foram testadas por meio de testes de Qui-quadrado ($p < 0,05$), para o Brasil e por regiões. **Resultados:** Participaram 34.212 escolares (meninas: 51,6%). No Brasil, a busca por AP foi de 3,46% (SIM_PSE = 3,31 vs. NÃO_PSE = 3,58, $p < 0,001$). Houve associações entre o PSE e a busca do por AP: Brasil: SIM_PSE = 3,31% vs. NÃO_PSE = 3,56%; Norte: SIM_PSE = 2,22% vs. NÃO_PSE = 2,20%; Nordeste: SIM_PSE = 2,92% vs. NÃO_PSE = 2,62%; Sudeste: SIM_PSE = 3,43% vs. NÃO_PSE = 3,72%; Sul: SIM_PSE = 4,53% vs. NÃO_PSE = 5,19%; Centro-Oeste: SIM_PSE = 3,69% vs. NÃO_PSE = 4,32% (todas comparações $p < 0,001$). **Conclusão:** No Brasil e na maioria das regiões a busca por AP em UBS foi menor nas escolas participantes do PSE. Nas regiões Norte e Nordeste do país, a busca por AP foi maior entre escolas participantes do PSE. Sugere-se ampliação das ações relacionadas à linha de ação Avaliação Psicossocial do Componente I do PSE para fortalecer o apoio psicossocial para os escolares.

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde do adolescente; Atividade motora; Políticas de saúde; Promoção da saúde na escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



A educação física e as “tcis” na educação básica no processo de ensino aprendizagem

AUTORES

Leandro Santos Andrade

Centro Universitário Tiradentes

leandrotocador@hotmail.com

Introdução: O presente estudo tem como abordagem o uso das tecnologias na educação básica mais especificamente ao ensino aprendizagem na disciplina de Educação Física. Enfatiza o uso das “TCIS”, com intuito de mostrar alguns recursos favoráveis de ensino e a interação dos discentes nas aulas. **Objetivo:** dessa pesquisa é apresentar elementos didáticos e o uso das tecnologias na aplicação de conteúdos na Educação Física facilitando o ensino. **Método:** A pesquisa baseia-se no estudo de caso não invasivo dos alunos do 7º ano do ensino fundamental da rede pública federal da cidade de São Cristovão-SE, sendo 15 meninos e 10 meninas, a investigação teve como parâmetros alguns dispositivos tecnológicos divididos em duas etapas: na 1ª etapa foi usado retroprojetor, mas, antes na parte introdutória o uso do celular via whatsapp e outra prático-teórico em sala reforçando conteúdo mencionado antes, porém, partindo desta proposta foram sugeridos que escrevessem resposta como ok/sim ou não entendi, sobre o que foi lecionado. Perante isso, o pesquisador recolheu as informações dos estudantes e tabulou os dados desta ação. Já, na 2ª etapa foi à discussão de como os dispositivos serviram como ferramenta pedagógica neste processo tanto na vida do docente como no aprendizado dos discentes. **Resultados:** A margem de 89% dos estudantes que participaram entenderam o conteúdo, e viram que os dispositivos como ferramenta pedagógica facilitaram a compreensão do conteúdo na turma. Foi constatado durante os estudos que a didática utilizada juntamente com as tecnologias foi bem utilizada nesse contexto. **Conclusão:** Por fim, por meio desses estudos foi percebido que o uso das “TCIS” na Educação Física foi bem sucedido e facilitou o aprendizado de todos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação física; TCIS.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Sensibilidade à dor em praticantes e não praticantes de corrida: influência de diferentes volumes de treinamento

AUTORES

Lorrany Melo Silva
Victoria Vieira Abreu
Guilherme Menezes de Alcântara
Ricardo Oliveira da Silva
Nayalla Gabriele dos Santos Flores
Josimari Melo Desantana
Thaysa Passos Nery Chagas

Centro Universitário Tiradentes

lorrany.melo@souunit.com.br

Introdução: A corrida é amplamente praticada por mulheres. Embora o exercício reduza a dor, seus efeitos prolongados na sensibilidade ainda são pouco compreendidos. **Objetivo:** Investigar o impacto de diferentes participações em provas de corrida e treinamento na sensibilidade à dor, em mulheres corredoras de rua recreacionais. **Métodos:** Estudo observacional e transversal com mulheres, realizado no Laboratório de Pesquisa em Neurociência da UFS. CAAE: 40322020.5.0000.5546. As participantes foram divididas em três grupos: corredoras recreacionais de longas distâncias (CLD, 21 km), curtas distâncias (CCD, 10 km) e não praticantes, formado por não praticantes de corrida ou esportes (GNP). Os critérios de inclusão foram: prática recreacional há pelo menos 12 meses e carga semanal mínima de 15 km (corredoras) e não ter realizado exercícios nos últimos 6 meses (não praticantes). Foi aplicado questionário sobre histórico de corrida e lesões, e foi avaliado os limiares de dor por pressão no joelho e na região lombar. As características de treinamento foram avaliadas com teste t de Student, e os limiares de dor por pressão pela MANOVA. **Resultados:** A amostra incluiu 30 mulheres, divididas igualmente entre CCD, CLD e GNP. CLD apresentaram maior tempo de prática ($t(18,928) = -2,128, p < 0,05$) e menor pace que CCD ($t(18,180) = 4,913, p < 0,05$). Não observou diferenças significativas nos limiares de dor por pressão no tendão do quadríceps e na patela medial. Contudo, na região lombar, CLD tiveram limiares mais altos que GNP ($F(2,27) = 4,112; p < 0,05; \eta^2 \text{ parcial} = 0,241$). **Conclusão:** Corredoras de longas distâncias apresentaram limiares de dor mais elevados na lombar em comparação com as mulheres não praticantes de corrida. A prática regular e intensa de corrida de rua pode levar a uma maior tolerância à dor na região lombar em mulheres.

Palavras-chave: Corrida; Dor; Mulheres.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Espaços públicos de esporte lazer a partir da produção de videotexto

AUTORES

Luana Tavares dos Santos

Universidade Federal de Sergipe

luanatavaares@hotmail.com

Objetivo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar os espaços públicos de esporte e lazer na cidade de Itabaiana/SE, com foco nas praças públicas enquanto espaços de convivência, saúde e cidadania. A investigação insere-se na perspectiva da mídia-educação, articulando elementos audiovisuais à análise crítica dos territórios urbanos. **Métodos:** A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem descritiva. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2022 e abril de 2023, a partir de visitas técnicas a 12 praças do município, utilizando como instrumentos a observação direta, o diário de campo, registros fotográficos, aplicação de questionário para traçar o perfil dos usuários e entrevistas semiestruturadas com quatro frequentadores selecionados aleatoriamente. Os relatos foram incorporados à produção de um videotexto, recurso que permitiu registrar imagens dos espaços e depoimentos dos participantes sobre o uso, a infraestrutura, a segurança e a relevância desses locais para a comunidade. **Resultados:** Os resultados evidenciam que as praças públicas de Itabaiana apresentam estruturas variadas, sendo que algumas contam com quadras esportivas, aparelhos de ginástica, playgrounds e pistas de caminhada. Contudo, observou-se a ausência de manutenção em parte dos equipamentos, insegurança, carência de profissionais e escassez de ações sistemáticas promovidas pelo poder público. Os entrevistados reconheceram a importância desses espaços para a saúde, a recreação e a integração social, mas relataram desafios que comprometem seu uso pleno. A produção do videotexto contribuiu para visibilizar essas demandas e ampliar o diálogo com a comunidade local. **Conclusão:** Conclui-se que os espaços públicos de lazer e esporte possuem grande valor social, mas carecem de políticas públicas mais efetivas e continuadas. O uso de recursos midiáticos mostrou-se eficiente como estratégia de sensibilização e engajamento comunitário.

Palavras-chave: Espaços públicos; Esporte; Lazer; Políticas públicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre atividade física e aptidão aeróbia em mulheres mais velhas participantes de um programa de promoção da saúde

AUTORES

Luanderson Santos Neres
Matheus França Ramos dos Santos
Débora Quezia Santos Matos
Laiz Galvão Castro Mendes
Lucas dos Santos
Isaac Costa Santos
Iane de Paiva Novais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

luandersonneres0@gmail.com

Introdução: A aptidão aeróbia é um indicador fundamental da capacidade funcional e da saúde cardiovascular, especialmente em mulheres de meia-idade e idosas. Diante da influência do nível de atividade física (AF) sobre esse componente, torna-se importante avaliar seus determinantes em contextos comunitários voltados à promoção da saúde. **Objetivo:** Comparar o desempenho no teste de aptidão aeróbia entre mulheres mais velhas (50-69 anos) suficiente e insuficientemente ativas. **Métodos:** Este estudo transversal foi conduzido com dados basais de 102 mulheres na pós-menopausa ($60,3 \pm 4,8$ anos de idade) cadastradas no projeto de extensão Programa de Exercício Físico para a Saúde da Mulher (PROEM). A aptidão aeróbia foi mensurada por meio da distância percorrida (m) no teste de caminhada de seis minutos. O nível de AF foi avaliado por meio da versão curta do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). As participantes que referiram despende ≥ 150 minutos por semana em AF foram classificadas como insuficientemente ativas. As comparações foram realizadas por meio do teste t de Student não-pareado, considerando a distribuição normal dos dados verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Em todas as análises foi admitido nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se que as mulheres insuficientemente ativas (53,9%) percorreram em média $508,06 \pm 58,06$ m no teste de caminhada, enquanto as suficientemente ativas percorreram 5% a mais de distância ($535,44 \pm 60,02$ m; $p = 0,023$). **Conclusão:** As mulheres suficientemente ativas apresentaram melhor aptidão aeróbia, quando comparadas as insuficientemente ativas. Esses resultados destacam a relevância de programas comunitários que promovam a atividade física regular como meio de melhorar a aptidão aeróbia e contribuir com o envelhecimento funcional de mulheres mais velhas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Aptidão física; Saúde da mulher.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre o comportamento sedentário e a saúde mental de adolescentes no contexto pós pandemia do Covid-19

AUTORES

Lucas Gabriel de Azevêdo Araujo
Rostand de Souza Lira Filho
Cleydson Alexandre da Silva
Ana Beatriz Félix Lourenço
Maria Alice Florêncio Gomes
Gabriela Marinho Rodrigues
Willemax dos Santos Gomes
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

lucas.gabrielazevedo@ufpe.br

Introdução: A pandemia do Covid-19 ocasionou um aumento do comportamento sedentário (CS), bem como acarretou uma maior prevalência de problemas de saúde mental (SM) em adolescentes. **Objetivo:** Verificar a associação entre CS e SM de adolescentes no contexto pós pandemia do Covid-19. **Métodos:** A amostra foi composta por 798 adolescentes, de 10 a 19 anos ($13,75 \pm 1,84$ anos), de Lagoa do Carro-PE. Trata-se de um estudo observacional, com delineamento longitudinal e de base escolar. O CS foi avaliado com o uso do questionário International Study of Childhood Obesity, Lifestyle and the Environment, o qual inclui informações relacionadas ao tempo destinado ao uso de telas em TV, jogos de computador, videogames e/ou celular, bem como o tempo em telas para acessar redes sociais e outras plataformas digitais. O atendimento às recomendações de CS foi fixada em duas horas diárias. Já os indicadores de SM (estresse, ansiedade, depressão e apatia) utilizou as respostas referentes à SM do Youth Risk Behavior Surveillance System. A associação entre CS e SM foi verificada por meio do teste de qui-quadrado. **Resultados:** Adolescentes com problemas de estresse e ansiedade apresentaram menor adesão às recomendações de CS (13,9%; $p < 0,004$; $X^2 = 8,131$). Aqueles com sinais de depressão também mostraram associação negativa com o cumprimento das recomendações (8,8%; $p = 0,040$; $X^2 = 4,221$). Além disso, a presença de apatia esteve significativamente associada a menor adesão ao CS recomendado (6,3%; $p < 0,001$; $X^2 = 14,826$). **Conclusão:** Em síntese, conclui-se que adolescentes com indicadores de SM comprometida apresentam menor adesão às recomendações CS, sugerindo uma associação entre pior SM e maiores níveis de CS.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Saúde mental; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre os sintomas de ansiedade e prática de esportes coletivos em universitários: análise transversal da coorte multicêntrica Unilife-M

AUTORES

Maria Eduarda Andrade Garcia Araújo
Laura Santos Castro
Isadora Fernanda de Freitas Cunha
José Ywgne Vieira do Nascimento
Lanay Mendonça Boaventura Paixão
Jullyane Caldas dos Santos
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

mariaeduardagarcia0327@gmail.com

Introdução: A prática de esportes coletivos por estudantes universitários possui, em sua maioria, um efeito positivo para a manutenção da saúde mental, por fomentar relações sociais. Sendo assim, a ausência deste hábito pode influenciar nos sintomas de ansiedade. **Objetivo:** Verificar a associação entre a prática de esportes coletivos e sintomas de ansiedade em universitários. **Métodos:** Estudo transversal que utilizou dados da linha de base da coorte multicêntrica UNILIFE-M, abrangendo uma amostra de 480 estudantes de graduação da Universidade Federal de Sergipe, com idade entre 16 e 34 anos. Os dados foram coletados por meio de questionário autoaplicável, incluindo a escala GAD-7 para rastreamento de sintomas de ansiedade, cujos escores foram dicotomizados (0 = sem sintomas; 1 = com sintomas). A prática de esportes coletivos foi investigada por meio da pergunta: “Você praticou pelo menos 2 horas de esportes coletivos na última semana?”, com respostas categorizadas como 1 (nunca ou eventualmente) e 2 (frequentemente ou sempre). Para análise estatística, utilizou-se o teste do qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre as variáveis categóricas, com nível de significância adotado de 5%. As análises foram realizadas no software SPSS versão 29. **Resultados:** No total 480 estudantes, 62,7% eram mulheres e 12,1% praticavam esportes coletivos. Entre os estudantes que nunca ou praticavam eventualmente de esportes coletivos, 56,9% apresentaram sintomas de ansiedade, enquanto entre aqueles que praticavam frequentemente ou sempre a prevalência foi de 43,1%. Os resultados indicaram uma associação marginalmente significativa entre as variáveis (Qui-quadrado de Pearson = 3,849; $p = 0,050$), sugerindo que universitários que praticam esportes coletivos com maior frequência tendem a apresentar menos sintomas de ansiedade. **Conclusão:** Praticar esportes coletivos pode ser um meio estratégico para auxiliar na diminuição dos sintomas de ansiedade e na colaboração para com a saúde mental de estudantes universitários.

Palavras-chave: Ansiedade; Universitários; Esportes coletivos; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Estrutura das escolas de educação infantil do Brasil e o campo de experiência corpo, gestos e movimentos da BNCC

AUTORES

Maria Izabel Trindade Azevedo
Laís Pinto da Silva Tosta
Mariana Costa Paiva Diogo Moreira
Laila de Sena de Souza
Martha Benevides da Costa
Gilmar Mercês de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana

yzabeltrindade913@gmail.com

Introdução: A infraestrutura da Educação Infantil interfere nas experiências das crianças nas escolas e nas potencialidades pedagógicas do professor. O campo de experiência corpo, gestos e movimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um dos pilares para o desenvolvimento e as aprendizagens perspectivados no ambiente da Educação Infantil e da promoção da atividade física na escola, desde os anos iniciais de escolarização. **Objetivo:** Descrever a infraestrutura das escolas brasileiras de Educação Infantil para o trabalho com o campo de experiência corpo, gestos e movimentos da BNCC. **Métodos:** Estudo ecológico, com base no Censo Escolar de 2023. Foram incluídas escolas públicas, municipais funcionando em prédio escolar. A infraestrutura analisada abrangeu: pátio coberto e descoberto, quadra coberta e descoberta, piscina, área verde, parque infantil, estúdio de dança, sala multiuso, terreirão, materiais para prática desportiva e recreação e brinquedos para Educação Infantil. Os dados foram apresentados como frequências absolutas e relativas, por localização (Urbana e Rural). **Resultados:** Participaram 77.886 escolas (52,3% urbanas). Brinquedos para a Educação Infantil estavam presentes em uma a cada seis escolas. Pouco mais de 1/3 das escolas contavam com área verde ou parque infantil. Cerca de metade das escolas contava com materiais para prática desportiva e recreação (53,2%). Estúdio de dança (0,2%), piscina (0,4%), sala multiuso (5,3%), terreirão (15,6%), quadra coberta (14,0%) e quadra descoberta (7,4%) foram as instalações menos presentes. Exceto terreirão (rurais: 22,0; urbanas 9,9%) e brinquedos para a Educação Infantil (rurais: 44,5%; urbanas:13,1%), mais frequentes nas escolas rurais, as escolas urbanas contavam com maior disponibilidade das demais instalações. **Conclusão:** As escolas públicas municipais brasileiras de Educação Infantil apresentaram insuficiência de infraestrutura para o trabalho no campo corpo, gestos e movimentos da BNCC. Esse panorama pode favorecer os comportamentos sedentários e constituir barreira para a atividade física desde a primeira infância.

Palavras-chave: Instituições de ensino; Práticas corporais; Criança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Força muscular em mulheres de meia-idade e idosas: diferenças de desempenho segundo o nível de atividade física

AUTORES

Matheus França Ramos dos Santos
Débora Quezia Santos Matos
Luanderson Santos Neres
Laiz Galvão Castro Mendes
Lucas dos Santos
Isaac Costa Santos
Iane de Paiva Novais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

mateusfa565.mfa@gmail.com

Introdução: A preservação da força muscular é crucial para a realização de atividades do cotidiano e para a prevenção da perda funcional ao longo do envelhecimento, especialmente em mulheres. Diante disso, compreender a influência do nível de atividade física sobre esse componente em contextos de projetos de promoção da saúde pode contribuir para intervenções mais eficazes. **Objetivo:** Comparar o desempenho nos testes de força muscular de membros superiores e inferiores entre mulheres mais velhas (50-69 anos) suficiente e insuficientemente ativas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com dados basais de 102 mulheres na pós-menopausa (60,3±4,8 anos) cadastradas no Programa de Exercício Físico para a Saúde da Mulher (PROEM). A força muscular foi avaliada por meio do número de repetições máximas realizadas durante 30 segundos nos testes de flexão do antebraço e levantar e sentar da cadeira. O nível de AF foi avaliado por meio da versão curta do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). As participantes que referiram despende ≥150 minutos por semana em AF foram classificadas como insuficientemente ativas. As comparações foram realizadas por meio do teste U de Mann-Whitney, visto as distribuições não-normais averiguadas pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Foi admitido nível de significância de 5% e os dados são apresentados em mediana e amplitude-interquartil (AIQ). **Resultados:** Com relação a força de membros superiores, observou-se que as participantes insuficientemente ativas (53,9%) realizaram 21,00 repetições (AIQ:5,00) no teste de flexão do antebraço, enquanto as suficientemente ativas realizaram 21,50 repetições (AIQ:5,00; p = 0,049). Por sua vez, na força de membros inferiores, ambos os grupos de mulheres suficiente e insuficientemente ativas realizaram 18 repetições (AIQ:6,00) no teste de levantar e sentar da cadeira (p = 0,300). **Conclusão:** Este trabalho mostrou que as mulheres suficientemente ativas apresentaram maior força de membros superiores em relação às insuficientemente ativas, por outro lado, sem diferença na força de membros inferiores.

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício físico; Aptidão física; Saúde da mulher.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Distribuição temporal de profissionais de educação física vinculados ao programa academia da saúde na região Nordeste do Brasil: 2011 a 2024

AUTORES

Riann Rodrigues Duarte
Camilo Luis Monteiro Lourenço
Ivan Luiz Ferreira da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

riannrdu@gmail.com

Introdução: O Programa Academia da Saúde (PAS) é uma iniciativa voltada à promoção da saúde e prevenção de doenças, por meio da implantação de polos com infraestrutura adequada e profissionais qualificados, com destaque para o papel estratégico do profissional de Educação Física (PEF) na promoção da atividade física. **Objetivo:** Descrever a distribuição temporal (2011 a 2024) de PEF vinculados ao PAS na região Nordeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo, que utiliza dados disponíveis do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, acessados via DATASUS. Foi reunido, anualmente, informações sobre o número de polos do PAS e PEF vinculados aos PAS no período de dezembro de 2011 a dezembro de 2024. Os dados descritivos são apresentados através das médias da região Nordeste no período analisado. **Resultados:** Observou-se tendência de crescimento contínuo no número de polos do PAS na região Nordeste desde 2011, passando de 275 polos no início da série para 1.543 em 2024. O número de municípios com PAS acompanhou esse crescimento, passando de 193 em 2011 para 1.007 municípios no final do período analisado (2024). Contudo, no que se refere ao número PEF vinculados ao PAS, o aumento foi expressivo até 2021, quando atingiu um pico de 1.076 profissionais e, a partir de 2021, entretanto, observou-se estabilização, seguida de leve redução no quantitativo de PEF. **Conclusão:** Os resultados revelam uma expansão do PAS na região Nordeste entre 2011 e 2024, com crescimento no número de polos implantados e de municípios atendidos. O número de PEF acompanhou esse crescimento até o ano de 2021.

Palavras-chave: Política de saúde; Profissional de educação física; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Correlação entre a temperatura média e o tempo de atividade física nas aulas de educação física :um estudo da Pense 2019

AUTORES

Rickelmy Silva Pereira
Patricker Silva Almeida
Laysa Maria Oliveira Leal
Ivan Luiz Ferreira da Silva
Ciro Oliveira Queiroz
Camilo Luis Monteiro Lourenço

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

rickelmy_silva45@outlook.com

Introdução: Entre os domínios da atividade física a prática no contexto das aulas de Educação Física é parte do cotidiano do escolar. Contudo, fatores como a elevação da temperatura média (TM) podem influenciar no tempo de atividade física nas aulas de Educação Física (TEF). **Objetivo:** Analisar a correlação entre a TM e o TEF em diferentes níveis geográficos no Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico, usando dados da PeNSE 2019 e do Instituto Nacional de Meteorologia (abril a setembro). Utilizou-se correlações bivariadas de Pearson entre a TM e o TEF, estratificadas para o Brasil e Regiões, com $p < 0,05$ e análises ponderadas seguindo instruções disponibilizadas pela PeNSE 2019. **Resultados:** Participaram 63.857 adolescentes (Meninas = 50,6%). No Brasil, a TM foi de $22,48 \text{ }^\circ\text{C} \pm 3,61 \text{ }^\circ\text{C}$ e o TEF foi de $36,35 \text{ min.} \pm 52,45'$. A TM e o TEF em cada região foram, respectivamente: Norte: $27,14 \text{ }^\circ\text{C} \pm 0,86 / 27,45 \text{ min.} \pm 47,66$; Nordeste: $26,4 \text{ }^\circ\text{C} \pm 0,74 / 27,2 \text{ min.} \pm 46,71$; Sudeste: $19,94 \text{ }^\circ\text{C} \pm 2,30 / 40,25 \text{ min.} \pm 54,04$; Sul: $17,59 \text{ }^\circ\text{C} \pm 0,92 / 54,31 \text{ min.} \pm 54,54$; Centro-Oeste: $21,86 \text{ }^\circ\text{C} \pm 1,50 / 41,05 \text{ min.} \pm 56,03$. Em todo o Brasil, houve correlação bivariada entre a TM e o TEF ($r = -0,15, p < 0,001$). Houve correlações negativas nas regiões Norte ($r = -0,09, p < 0,001$), Nordeste ($r = -0,03, p < 0,001$), Sudeste ($r = -0,06, p < 0,001$) e Centro-Oeste ($r = -0,11, p < 0,001$). Na região Sul, a correlação foi positiva ($r = 0,03, p < 0,001$). **Conclusão:** Houve correlação entre a TM e o TEF nas diferentes regiões do Brasil. Em quatro das cinco regiões a medida que a TM aumentou, o TEF diminuiu, com exceção da região Sul, em que a correlação é inversa.

Palavras-chave: Inquérito populacional; Educação física escolar; Templo climatério.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Interseccionalidade no atendimento das recomendações de comportamento das 24h: uma análise com base no índice de jeopardy

AUTORES

Rodrigo da Silva Almeida
Eylla Cristina Vieira Freitas
Samanta Barbosa Feitosa
Thalita Rebeca Barros de Souza
Eriany França do Nascimento
Karoline Barreto da Silva Rocha
Carla Meneses Hardman
Daniel da Rocha Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco

rodrigo.salmeida@ufpe.br

Introdução: O atendimento às recomendações de Atividade Física (AF), Tempo de Tela (TT) e sono está associado a desfechos positivos de saúde. Múltiplos fatores sociais estão intrinsecamente relacionados entre si. Compreender através da interseccionalidade como diversas características sociais e comportamentos relacionados à saúde estão associados é necessário para promoção da justiça social. **Objetivo:** Analisar a associação entre interseccionalidade e recomendação da Atividade Física (AF), Tempo de Tela (TT) e sono em adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal com adolescentes ($n = 769$), de 14 a 19 anos, de ambos os sexos, matriculados na rede pública estadual do ensino médio da Região Metropolitana do Recife. Utilizou-se a versão adaptada do Global School-based Student Health Survey para coleta de dados. A variável independente foi analisada através do Índice de Jeopardy, que considerou as interseccionalidades de sexo, raça e escolaridade materna. Os grupos classificaram-se em uma escala de 0 (mais oprimido) a 1 (mais privilegiado). A variável dependente categorizou-se como “atende às recomendações” para AF (≥ 60 minutos/dia), TT (≥ 2 horas/dia) e sono (8-10h/dia). Realizou-se uma regressão logística binária (OR; IC95%). **Resultados:** Aproximadamente 23% dos participantes se autodeclararam pretos, pardos, amarelos ou indígenas, 31% tinham 16 anos e 43% as mães tinham escolaridade menor que 8 anos. À medida que a vulnerabilidade social diminui, observam-se maiores chances de os grupos atender à recomendação de atividade física (OR = 1,21; IC95%: 1,05-1,39), assim como de cumprirem duas ou mais recomendações (OR = 1,23; IC95%: 1,05-1,45). **Conclusão:** Ter características de menor vulnerabilidade social está associado a maiores chances de atendimento às recomendações de AF e duas recomendações ou mais. A análise sob a óptica da interseccionalidade pode ser crucial para o desenvolvimento de estratégias a fim de mitigar disparidades nos comportamentos relacionados à saúde.

Palavras-chave: Atividade física; Comportamento sedentário; Sono; Interseccionalidade; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Comportamento sedentário e hipercolesterolemia em pessoas idosas de comunidade

AUTORES

Sabrina da Silva Caires
Débora Jesus da Silva
Emille Silva Santos
Lucas dos Santos
Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

sabrinacairesfisio@gmail.com

Introdução: O comportamento sedentário (CS) é caracterizado por atividades que não elevam o gasto energético acima dos níveis de repouso. Diante disso, quando elevado, tem se apresentado como um importante problema de saúde pública, por se tratar de um comportamento de risco à saúde, o qual aumenta as chances para eventos adversos a boas condições de saúde. **Objetivo:** Este estudo se propôs verificar a associação do comportamento sedentário e da hipercolesterolemia em pessoas idosas residentes em comunidade do Nordeste brasileiro. **Métodos:** Pesquisa epidemiológica populacional, transversal, realizada com 289 idosos (58,7% mulheres) de Aiquara-BA. As variáveis independentes foram: aspectos sociodemográficos e a presença de hipercolesterolemia; e a dependente foi o tempo de exposição ao CS, quantificado pelo International Physical Activity Questionnaire (? 4 horas/dia). Nas análises utilizou-se a Regressão Logística Binária, com cálculos das Odds Ratios (OR) e de seus respectivas Intervalos de Confiança (IC) de 95,0%. **Resultado:** A prevalência observada de CS foi de 75,8%, com tempo médio de 347,33±190,46 min/dia, sendo mais prevalente no sexo feminino (58,7%). No conjunto geral, as pessoas idosas com idade de 60 a 74 anos apresentaram maior chance para o elevado CS (OR = 2,22; IC95%: 1,02-4,81). Nas mulheres, a chance de apresentar CS foi menor na àquelas que não tinham hipercolesterolemia (OR = 0,22; IC95% = 0,07-0,68). Em contrapartida, nos homens, não obteve associação estatisticamente significativa (OR = 4,54; IC95% = 0,90-22,92). **Conclusão:** Conclui-se que, na população geral, níveis elevados de CS apresentaram associação positiva com as pessoas idosas mais jovens. Ao estratificar por sexo, observou-se que, entre as mulheres, o desfecho apresentou associação inversa com a hipercolesterolemia. Assim, é pertinente intensificar e expandir as ações de educação em saúde voltadas a este público, especialmente no contexto da atenção primária à saúde, com foco na redução do tempo de exposição a esse comportamento de risco.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Envelhecimento; Hipercolesterolemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



A alocação orçamentária para promoção da saúde no Brasil (2006-2023)

AUTORES

Saú da Silva Souza
Temístocles Damasceno Silva
Sérgio Donha Yarid

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

saued1@hotmail.com

Introdução: A promoção da saúde se constitui por meio de políticas públicas e ações coletivas com intuito de melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas a partir da redução de fatores de riscos a saúde. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a atenção dada a promoção da saúde na agenda administrativa do poder executivo federal, no período de 2006 a 2023. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, quanti-qualitativa e documental. O estudo foi delineado com base nos pressupostos teóricos da Ciência Política, especificamente o modelo teórico do Equilíbrio Pontuado. Os dados foram organizados a partir da categoria: agenda administrativa. Nessa perspectiva, coletou-se dados nos seguintes documentos: peças orçamentárias (Planos Plurianuais e Leis Orçamentárias Anuais). Utilizou-se o Software Nvivo versão 12 para coleta e organização dos dados, foi utilizado o código “saúde” e o subcódigo “prevenção e promoção da saúde”. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a imagem política foi concebida por meio da percepção de hábitos de vida saudáveis, oferta de medicamentos e saneamento básico como vetores da promoção da saúde. Além disso, verificou-se a regulamentação da promoção da saúde por meio de atos normativos e indicativos de alterações no aparato institucional. Pontos de ruptura orçamentária na dinâmica alocativa anual também foram observados, a alocação orçamentária prioritariamente está na assistência hospitalar, os valores alocados para promoção da saúde foram menos de 1% do total da alocação para a saúde no Brasil por ano. **Conclusão:** A análise comparativa entre os governos possibilitou a compreensão das prioridades das pautas correlatas ao tema ao longo do tempo, evidenciando assim, ações incrementais e momentos de pontuação.

Palavras-chave: Política pública de saúde; Promoção da saúde; Agenda de prioridades em saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Análise da exposição ao comportamento sedentário relacionado à televisão em diferentes faixas etárias no Brasil: dados de 2013 e 2019

AUTORES

Tawan Ricardo de Jesus Silva

Lara de Matos Alcantara

Daniela de Jesus Costa

Eduarda Pereira Damiano

Jair Sindra Virtuoso Junior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

tawanricardo76@hotmail.com

Introdução: O comportamento sedentário, especialmente no domínio do tempo despendido em frente à televisão, tem sido consistentemente associado a desfechos adversos à saúde, como hipertensão, obesidade e declínio cognitivo. A compreensão das tendências desse comportamento ao longo do tempo, em diferentes grupos etários contribui para formulação de estratégias direcionadas à promoção da saúde. **Objetivo:** Analisar a prevalência de adultos brasileiros que relataram assistir televisão por 3 horas ou mais por dia, segundo faixas etárias, nos anos de 2013 e 2019. **Métodos:** Estudo Ecológico com utilização de dados da Pesquisa Nacional de Saúde, disponíveis no sistema SIDRA/IBGE. As faixas etárias analisadas foram: 18 a 24 anos, 25 a 39 anos, 40 a 49 anos e 60 anos ou mais. Os dados foram coletados de forma bruta (número de pessoas que relataram permanecer em tempo assistindo TV > 3h) e transformados em porcentagem por faixa etária em relação ao número total de relatos. Os percentuais foram comparados entre os anos de 2013 e 2019. **Resultados:** Um total de 42.253,227 pessoas relataram assistir mais que 3 horas de TV em 2013 e 34.655,986 em 2019 no Brasil. No ano de 2013, os percentuais foram de 17,6% (18-24 anos), 30,7% (25-39 anos), 31,2% (40-49 anos) e 20,3% (60 anos ou mais). Em 2019, os valores foram: 12,2%, 26,4%, 31,9% e 29,3%, respectivamente. Houve redução entre os mais jovens: -5,4 pontos percentuais (18-24 anos) e -4,3 (25-39 anos). Por outro lado, houve aumento entre os idosos (+9,0) e leve crescimento entre 40 e 49 anos (+0,7). **Conclusão:** Os dados refletem mudanças nos hábitos digitais dos jovens/adultos, que migram para outras telas, enquanto idosos tendem a manter a TV como principal meio de entretenimento. As estratégias de promoção de saúde devem considerar questões geracionais para maior eficácia nas mudanças comportamentais e de hábitos de vida.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Hábitos de vida; Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre tempo médio em comportamento sedentário e sintomas depressivos em estudantes e servidores de uma universidade pública

AUTORES

Thaynah Halika Leite Pereira
Camila Fabiana Rossi Squarcini
Jeniffer de Andrade Brito
Tamiles Costa Ribeiro
Marcus Edson Carilo de Mello Vieira
Abraão Alves de Souza
Gildo Augusto Rorato Silva
David Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz

thlpereira.ppgcs@uesc.br

Introdução: O comportamento sedentário (CS) é um potencial fator de risco à saúde física e mental, podendo incluir sintomas depressivos. Esses sintomas impactam significativamente a qualidade de vida das pessoas, constituindo uma das principais incapacidades funcionais existentes. **Objetivo:** Analisar a associação entre tempo médio em CS e sintomas depressivos em estudantes e servidores de uma universidade pública. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta por 120 indivíduos, de ambos os gêneros, vinculados a uma instituição pública do sul da Bahia. Para a avaliação do tempo médio em CS foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), considerando a média ponderada dos minutos diários de CS durante a semana e finais de semana. Para mensuração dos sintomas depressivos, foi aplicado o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). Para a análise estatística foi utilizado um Modelo Linear Generalizado (GLM), com distribuição normal, incluindo termos de interação e ajuste para variáveis de controle. O nível de significância adotado foi de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética nº 4.832.080. **Resultados:** Na análise múltipla, ajustada por idade, sexo, renda e grupo institucional, observou-se uma associação positiva entre a média diária de CS e o escore de sintomas depressivos ($\beta = 0,008$; IC95%:0,004 a 0,011; $p < 0,001$). A interação entre grupo institucional e a média de CS não foi estatisticamente significativa ($\beta = -0,005$; IC95%:-0,010 a 0,000; $p = 0,071$), sugerindo que não houve moderação da associação entre CS e sintomas depressivos pelo grupo institucional (estudantes e servidores). **Conclusão:** Os achados indicam que maiores médias diárias de CS estão associadas a escores mais elevados de sintomas depressivos, independentemente da idade, sexo, renda e grupo institucional, sugerindo que a redução do tempo dedicado ao CS pode ser uma estratégia importante para a prevenção e o manejo dos sintomas depressivos na comunidade estudada.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Sintomas depressivos; Universidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Contribuições do treinamento resistido ao fortalecimento muscular e melhoria da mobilidade para idoso

AUTORES

Vanessa Dias Almeida
Marilene de Souza Silva
Guthierre Almeida Portugal

Centro Universitário Estácio da Bahia

vanessadiasaj@gmail.com

Introdução: A mobilidade para a pessoa idosa implica diretamente na locomoção e autonomia dos indivíduos, ou seja, afeta a capacidade de desenvolver atividades básicas do dia a dia, fator que contribui ao sedentarismo. **Objetivo:** Analisar as contribuições do Treinamento Resistido ao fortalecimento muscular e melhoria da mobilidade de idosos. **Método:** Foi realizado pesquisa bibliográfica integrativa descritiva. Os 16 estudos selecionados situam-se entre 2010 e 2024, em português e língua estrangeira, disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Barême. Obedecendo a uma rigorosa análise de conteúdo Bardin. Foram inclusos artigos epidemiológicos de corte transversal, estudo transversal analítico, análise estatística de dados e prontuários, pesquisa documental descritiva, estudo de caso descritivo qualitativo e quantitativo. **Resultados:** Evidenciou-se as contribuições do tratamento de força ao fortalecimento da musculatura, equilíbrio e orientação espacial da pessoa idosa, possibilitados pela relação positiva entre atividade física, treinamento de força, redução do sedentarismo, envelhecimento saudável e qualidade de vida da pessoa idosa. **Conclusão:** Verificou-se reflexos positivos do treinamento de força muscular na melhoria da mobilidade e no combate ao sedentarismo. Para eficácia da atividade é recomendado acompanhamento profissional para o planejamento de programas de treinamento, considerando as condições do paciente.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Atividade física; Treinamento de força; Mobilidade; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Perfil sociodemográfico e de saúde dos participantes do programa academia da cidade no polo sol nascente, Aracaju

AUTORES

Victoria Vieira Abreu
Daniele Santos Nascimento
João Eliakim dos Santos Araujo
Marília da Silva Alves

Centro Universitário Tiradentes

vitoabreu@hotmail.com

Introdução: O Programa Academia da Cidade (PAC) foi uma iniciativa da Prefeitura de Aracaju em parceria com a Universidade Federal de Sergipe em 2004, que visa incentivar a prática regular de atividades físicas e a adoção de hábitos saudáveis entre os cidadãos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e de saúde dos alunos do PAC no polo Sol Nascente. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, realizado com os participantes do PAC, do polo Sol Nascente. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário para caracterização de aspectos sociodemográficos e de saúde dos participantes. O instrumento foi elaborado e disponibilizado por meio da plataforma Google Forms. Foram realizadas análises descritivas por meio de medidas de posição, dispersão e frequências absolutas e relativas. Para verificar associações entre variáveis, utilizou-se o teste do qui-quadrado, adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram 89 indivíduos, sendo a maioria composta por idosos (71,91%) do sexo feminino (93,26%) e aposentados (62,92%). Quanto à escolaridade, 42,7% tinham ensino médio completo, e 29,22% possuíam ensino superior incompleto ou completo. Observou-se que 58,43% colesterol alto, 52,81% relataram ter hipertensão arterial, 35,96% problemas na coluna e 17,98% diabéticos. A maioria avaliou sua qualidade de vida como boa ou muito boa (85,39%) e relatou satisfação com a própria saúde (75,28%). Quanto às oportunidades de lazer, 64,04% as classificaram como boas a excelentes. Em relação à prática de atividades físicas, a maioria (69,66%) caminhou mais de 4 dias na semana, porém, 52,81% caminharam por menos de 30 minutos por dia. Verificou-se que os participantes que caminharam até 4 dias na semana apresentaram maior frequência de problemas na coluna e relataram menos oportunidades de lazer ($p = 0,039$). **Conclusão:** Fatores de saúde e aspectos sociais influenciaram a prática de atividade física entre os participantes do programa.

Palavras-chave: Atividade física; Programa academia da cidade; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Avaliação da tolerância à dor em corredores recreacionais e não corredores e a sua relação com variáveis de treinamento

AUTORES

Vívian Karoliny dos Santos Gerbelli
Josimari Melo Desantana
Thaysa Passos Nery Chagas
Emilly Quirino Sales
Vitor Alvan Santana Silva
Pedro Menezes Rollemberg

Centro Universitário Tiradentes

vivan.karoliny@souunit.com.br

Introdução: A tolerância à dor (TD) é o nível máximo de dor é suportável e é modulada por fatores psicológicos, como a capacidade de controlá-la e a disposição para manter-se ativo. **Objetivo:** Avaliar a TD em praticantes e não praticantes recreacionais e sua relação com variáveis de treinamento (VT). **Métodos:** Estudo observacional e transversal com participantes divididos em quatro grupos: homens e mulheres corredores recreacionais e não praticantes. Os critérios de inclusão consideraram tempo de prática e carga semanal para corredores, e inatividade recente para não praticantes. Foram aplicados questionário sobre corrida e lesões e teste de tolerância à dor. (CAAE: 40322020.5.0000.5546). Foi utilizada análise não-paramétrica, com cálculo de médias e desvios-padrão. As diferenças entre grupos foram avaliadas pelo teste Kruskal-Wallis, com post hoc de Wilcoxon. A correlação de Spearman foi usada para relacionar a TD com as VT. **Resultados:** Participaram do estudo 101 indivíduos, sendo 32 mulheres e 25 homens que realizam provas de corrida de provas de curtas distâncias de forma recreacional (? 10 km), e 44 não-corredores, sendo 26 mulheres e 18 homens. Houve diferença estatística significativa ao comparar a TD entre os grupos ($H(3) = 14,289, p < 0,05$). O grupo MCR ($108,9 \pm 39,7$ s) apresentou maior TD que o grupo MNC ($81,7 \pm 24,47$ s) ($z = 2,905, p < 0,05$), assim como os HCR também apresentaram maior TD que as MNC ($z = 3,568, p < 0,05$). Ao correlacionar a TD com as VT, foi visto no grupo MCR que a tolerância se correlacionou de forma positiva e moderada com o tempo de prática ($p = 0,446; p > 0,05$). **Conclusão:** Corredores apresentaram maior tolerância à dor que não praticantes, especialmente mulheres, com aumento da tolerância relacionada ao tempo de prática, sugerindo benefícios da atividade física para o manejo da dor e saúde.

Palavras-chave: Corrida; Dor; Mulheres.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Série temporal de perfil inscritos em projeto de promoção de atividade física em comunidade universitária

AUTORES

Ana Carolina Almeida Santos de Lima
Gilmar Mercês de Jesus
Luiz Alberto Bastos de Almeida
Paula Káren de Jesus Silva
Railane Araujo Santos
Lizziane Andrade Dias

Universidade Estadual de Feira de Santana

anacarollinaalmeida812@gmail.com

Introdução: Programas de extensão para promoção da atividade física (AF) podem aumentar os níveis de AF na comunidade universitária. **Objetivo:** Descrever o perfil de inscritos em um projeto de extensão voltado à promoção da AF na comunidade universitária, em uma série temporal de três anos. **Métodos:** Estudo de série temporal com dados de inscritos em projeto de extensão de uma universidade da Bahia nos anos de 2023 (n = 606), 2024 (n = 306) e 2025 (n = 549). Participaram estudantes, professores e técnicos universitários, além de membros da comunidade externa. As informações foram coletadas por meio de formulários de inscrição, incluindo sexo, idade, categoria (estudante, professor, técnico e comunidade externa) e modalidade de interesse (natação, tai chi chuan, Aikido, pilates, treinamento de força, funcional e corrida). A análise foi segmentada por sexo e incluiu estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas, para identificação das variações na amostra quanto a idade, categoria e modalidade de interesse. **Resultados:** Em todos os anos, a maioria dos inscritos foi do sexo feminino (mais de 70%). A faixa etária predominante foi de 18 a 29 anos (? 68%) e a maioria era estudante (? 70%). Entre as mulheres, as modalidades mais buscadas foram pilates (31,4%) e natação (30,7%) em 2023; nos anos seguintes, destacaram-se treinamento de força (52,2% em 2024 e 38,6% em 2025) e pilates (28,6% e 29,3%). Entre os homens, o treinamento de força foi o mais procurado em todos os anos (41,8% em 2023; 69,5% em 2024; 57,3% em 2025), seguido pela natação em 2023 (31,2%) e 2025 (25,2%). **Conclusão:** A maioria dos inscritos foi composta por mulheres, jovens e estudantes. Houve diferenças nas modalidades pretendidas entre os sexos e mudança nas escolhas femininas ao longo dos anos, evidenciando particularidades do contexto universitário na promoção da AF.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Universidades; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Projeto mais movimento, mais saúde: uma intervenção para a promoção da atividade física no contexto educacional

AUTORES

Cintia Mussi Alvim Stocchero
Rosilayne Praxedes dos Santos
Ângelo Cássio Horn

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Sul

cintia.stocchero@poa.ifrs.edu.br

Introdução: O projeto “Mais Movimento” foi criado para mitigar os impactos negativos do isolamento social causado pela Covid-19, que reduziu os níveis de atividade física e aumentou o sedentarismo entre estudantes. **Objetivo:** fomentar uma cultura de movimento no ambiente educacional. A iniciativa busca ampliar o acesso à prática de atividades físicas (ATFs) e estimular um comportamento ativo entre discentes e a comunidade acadêmica. **Métodos:** Em 2022, foi aplicado via google, um formulário para identificar o interesse da comunidade acadêmica na prática de ATFs e seu conhecimento sobre os espaços para essas práticas disponíveis no campus. Paralelo a isso, iniciou-se a organização do espaço da academia, sistematização de atendimento e divulgação do projeto. As atividades são supervisionadas por professores de educação física e conduzidas por estagiários da área, além de um bolsista remunerado, proporcionando uma oferta diversificada, como musculação, grupos de dança, equipe de vôlei e grupo de corrida. **Resultados:** 91 alunos participaram da enquête inicial, 88% desejavam realizar ATFs no campus, mas 66% desconheciam os espaços disponíveis, evidenciando a necessidade de ações estruturadas. Além da abertura e organização da academia, foi criado um programa de avaliação física, oferecido a estudantes e servidores que desempenhou um papel fundamental na conscientização sobre saúde e mudança de comportamento. Os dados demonstram um crescimento significativo na adesão ao projeto: em 2023, 55 alunos frequentavam regularmente a academia, enquanto, ao final de 2024, mais de 300 estudantes estavam inscritos e participando das diversas iniciativas. A divulgação nas redes sociais tem ampliado a visibilidade da ação e incentivado a interação com a comunidade. **Conclusão:** o “Mais Movimento” se destaca como uma estratégia eficaz na promoção da ATFs e no combate ao sedentarismo, reforçando a importância de programas institucionais voltados à saúde estudantil e, particularmente no IFRS, alinhados à Política Institucional de Saúde Estudantil do IFRS.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde; Educação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre tempo de tela e nível de estresse em escolares

AUTORES

Alexandra Moreira Ferreira
Hector Luiz Rodrigues Munaro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

contato.alexanferreira@gmail.com

Introdução: Entre os escolares, o excesso de exposição às telas pode estar diretamente relacionado ao aumento dos níveis de estresse, o que pode comprometer aspectos do desenvolvimento emocional e cognitivo nessa fase crucial da vida. Além disso, o tempo prolongado diante de dispositivos eletrônicos pode reduzir as interações sociais, interferir no sono e diminuir a prática de atividades físicas. **Objetivo:** Estimar a prevalência do tempo de tela usando computador/videogame e a associação ao nível de estresse em escolares de uma cidade do Nordeste brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um levantamento epidemiológico com amostra representativa de escolares do ensino médio ($n = 1.198$), realizado em 2015, residentes em Jequié/BA, Brasil. Utilizou-se o instrumento COMPAC adaptado e validado, onde as variáveis foram autorreferidas pelos escolares. Para este estudo, as variáveis foram o tempo de tela usando computador/videogame durante a semana e final de semana, medida pelo tempo à frente do dispositivo em horas/dia (dicotomizada em < 2 horas/dia ou > 2 horas/dia) e o nível de estresse, medido pela percepção dos escolares, em 04 categorias (Nunca; quase nunca; sempre e extremamente) e posteriormente dicotomizado em baixo nível e elevado nível. A associação foi determinada pelo teste de Qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados:** A maior prevalência estimada de tempo de tela ($> 2h/dia$), considerado como comportamento sedentário excessivo, foi aos fins de semana (37,1%; $n = 434$), já o elevado nível de estresse, foi de 16,2% ($n = 193$). Houve uma maior proporção e estatisticamente significativa, entre os escolares com tempo de tela superior a 2 horas/dias e elevado nível de estresse, tanto durante a semana (35,8% vs. 25,3%; $p = 0,003$), quanto aos fins de semana (44,5% vs. 35,5%; $p = 0,018$). **Conclusões:** Os escolares com maior tempo de tela estavam associados à elevada percepção de estresse.

Palavras-chave: Estresse; Saúde mental; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Uso dos serviços de saúde e pré -fragilidade física em idosos de um município brasileiro

AUTORES

Délcio César Francisco
Saulo Vasconcelo Rocha
Ariosvaldo Joaquim
Erson de Sousa Fumo
Sivanildo Ferreira Moreira
Danilo Barbosa
Darlan Boaventura Oliveira
Felix Salvadoe Chavane

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

delciocesar84@gmail.com

Introdução: A fragilidade física está ligada ao declínio funcional e maior risco de eventos adversos. Seu manejo depende do acesso adequado aos serviços de saúde, influenciado por fatores sociodemográficos e comportamentais. **Objetivos:** Avaliar a associação entre o uso de serviços de saúde e a ocorrência de pré -fragilidade física entre idosos. **Métodos:** Estudo transversal, do tipo inquéritos repetidos, realizado com 675 idosos cadastrados na Unidade de Saúde da Família do município de Ibicuí-BA. A coleta de dados foi realizada em dois períodos: 2014 e 2024. Foram incluídas variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, fragilidade), condição de pré-fragilidade física e tipo de cobertura de saúde (Sistema Único de Saúde – SUS, plano de saúde privado ou ambos). Indivíduos que apresentaram um ou dois desses critérios foram classificados como pré-frágeis. Para a análise estatística, foram utilizados procedimentos de estatística descritiva e regressão logística binária, considerando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 71,62 anos (DP = 8,2) em 2014 e 72,56 anos (DP = 8,13) em 2024. A maioria dos idosos era do sexo feminino (56,5% em 2014; 62,7% em 2024), com baixo nível de escolaridade (43,9% em 2014 e 33,3% em 2024). Em ambos os períodos, a maioria utilizava exclusivamente o SUS (88,7% em 2014 e 95,5% em 2024). A ocorrência de pré-fragilidade foi elevada, com prevalência de 82,6% em 2014 e 81,8% em 2024. Embora os idosos que utilizavam apenas o SUS apresentassem maior exposição à condição de pré-fragilidade, essa associação não foi estatisticamente significativa. **Conclusão:** O estudo identificou uma elevada prevalência de pré -fragilidade física entre idosos atendidos pelo SUS nos dois períodos analisados. Esses resultados demonstram a importância de políticas públicas para prevenir a fragilidade e promover o envelhecimento saudável principalmente na atenção primária.

Palavras-chave: Idosos; Fragilidade física; Serviços de saúde; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Prevalência de obesidade e uso dos serviços de saúde em idosos brasileiros

AUTORES

Erson de Sousa Fumo
Clarice Alves dos Santos
Ariosvaldo Goomes Joaquim

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

fumods@gmail.com

Introdução: A prevalência de obesidade tem crescido de forma preocupante em idosos. Esse cenário impõe importantes desafios à saúde pública, uma vez que a obesidade está fortemente associada a complicações de saúde e o acompanhamento contínuo intensifica o uso dos serviços de saúde. **Objetivo:** Verificar a associação entre a prevalência de obesidade e o uso dos serviços de saúde em idosos. **Métodos:** Estudo transversal do tipo inquéritos repetidos. A amostra foi construída de 675 idosos cadastrados na Unidade de Saúde da Família do município de Ibicuí-BA, nos anos de 2014 e 2024. Foram incluídas variáveis sociodemográficas (sexo, escolaridade, seguro de saúde), obesidade e uso do sistema de saúde. Foram utilizados na análise dos dados procedimentos da estatística descritiva e regressão logística binária. **Resultados:** A média de idade foi de 71,62 (DP = 8,2) em 2014 e 72,5 (DP = 8,134) em 2024. A maioria dos idosos eram do sexo feminino (56,5% em 2014 e 62,7% em 2024), com baixo nível de escolaridade (43,9% em 2014 e 33,3% em 2024) e utilizavam o SUS, 88,7% em 2014 e 95,5% em 2024. A prevalência de obesidade foi 39,7 % em 2014 e 45,6% em 2024. Houve associação entre obesidade e uso dos serviços de saúde (após ajuste para as variáveis sexo, idade e escolaridade) no ano de 2024. Idosos obesos tinham 1,20 vezes mais chance de utilizarem o sistema privado de saúde ($p = 0,028$) quando comparado aqueles que reportaram utilizar o SUS. **Conclusão:** O estudo identificou aumento da obesidade entre idosos em Ibicuí-BA (2014-2024). Os idosos obesos eram atendidos em sua maioria nos serviços privados de saúde. Recomenda-se a realização de ações de prevenção e controle da obesidade entre os idosos, principalmente no âmbito da atenção primária.

Palavras-chave: Obesidade; Prevalência; Idosos; Serviços de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Patrones de actividad física y comportamiento sedentario en adultos 2022

AUTORES

Ethel Rosa Santacruz Lezcano
Eduardo Rodrigo Enciso Alvarez

Ministerio de Salud Pública Y Bienestar Social,
Paraguay

santacruzlez@gmail.com

Introducción: La práctica regular de actividad física se ha establecido como un importante factor de protección contra diversas enfermedades crónicas y trastornos mentales. Mientras la evidencia es cada vez mayor y sugiere que la actividad física en el tiempo libre y el transporte son los más beneficiosos para la salud, por otro lado, en el ámbito ocupacional no se asocia con mejores resultados de salud e incluso podría representar un factor de riesgo. **Objetivos:** Este estudio se propuso describir la caracterización de la actividad física y el comportamiento sedentario en la población adulta paraguaya. **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo y transversal utilizando datos secundarios de la encuesta de factores de riesgo de enfermedades no transmisibles. La muestra abarcó 5.096 adultos paraguayos de 18 a 69 años, representando a 15 departamentos del país. Los datos se recolectaron entre agosto y septiembre de 2022, y se analizaron utilizando Epi-Info versión 7.2.0.1. **Resultados:** La prevalencia de actividad física observada en el área urbana fue 61.9% y en el área rural fue 68.2%. Los grupos demográficos con mayor actividad física incluyen al grupo de edad de adultos de 30 a 44 años (65.3%), individuos con educación primaria (30.3%) y secundaria (50.6%). El departamento Central mostró una prevalencia del 32.6%. En cuanto al comportamiento sedentario, se observó un promedio diario de 264.4 minutos (4.4 horas) dedicados a actividades sedentarias como estar sentado viendo televisión o usando pantallas. **Conclusiones:** Los hombres y los adultos jóvenes son los que presentan mayores prevalencia de actividad física. Esta información es crucial para identificar poblaciones más vulnerables a las enfermedades crónicas. Los hallazgos de este estudio son esenciales para el desarrollo de estrategias específicas que promuevan la actividad física y mejoren la calidad de vida de los adultos paraguayos.

Palabras-clave: Actividad física; Comportamiento sedentario; Enfermedades crónicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre atividade física vigorosa e incapacidade funcional em adultos de uma comunidade acadêmica

AUTORES

Jéssica Alves Moreira Muniz
Camila Fabiana Rossi Squarcini
Marcelle Reis Nascimento Oliveira
Anderson Reis Santos
Tamires Costa Ribeiro
Ana Luíza Oliveira Santos Nascimento
Marcos Felipe Matos Bonfim
David Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz

munizjessica634@gmail.com

Introdução: A incapacidade funcional (IF) pode ser definida pela dificuldade para a realizações das atividades da vida diária e possui distintas causas. Neste sentido, estudos sugerem que a prática de atividades físicas pode impactar positivamente essa condição. **Objetivo:** Associar a atividade física vigorosa (AFV) com a IF em adultos de uma comunidade acadêmica do sul da Bahia. **Métodos:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 6.279.830 e composta por 72 adultos de uma instituição pública no sul da Bahia, Brasil. A idade média dos participantes foi de $31,4 \pm 10,3$ anos (62,5% mulheres). A AFV foi avaliada com o uso do acelerômetro ActiGraph modelo wGT3X-BT, fixado na cintura por 7 dias. Foram considerados válidos os dias com ≥ 600 min/dia, com pelo menos quatro dias de mensuração, incluindo um dia do final de semana. A determinação de ativos fisicamente seguiu os critérios da OMS. O índice de incapacidade funcional (IIF) foi obtido por meio do Questionário Oswestry. Análise de regressão linear e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram calculados. **Resultados:** Foram observadas associações entre a média de AFV durante os dias da semana com o IIF ($p = -0,710$; IC 95%: -1,419; -0,001; $p = 0,050$; $R^2 = 0,054$), a média diária de AFV ($p = -0,908$; IC 95%: -1,806; -0,011; $p = 0,047$; $R^2 = 0,055$) e a AFV semanal ($p = -0,130$; IC 95%: -0,258; -0,002; $p = 0,047$; $R^2 = 0,055$). A AFV em finais de semana não mostrou associação significativa ($p > 0,05$). Na análise de regressão linear ajustada para sexo, idade e ocupação, não demonstraram associações estatisticamente significativas. **Conclusão:** Conclui-se que a AFV durante a semana está associada a um estilo de vida mais ativo e a redução da limitação funcional nesta amostra.

Palavras-chave: Atividade física; Funcionalidade; Comunidade acadêmica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Análise da implementação do incentivo à atividade física na Atenção Primária à Saúde na região Centro-Oeste

AUTORES

Valéria Santos Calmon
Cristiano Araujo Dias
Mila Duarte Lima Dias
Temistocles Damasceno Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

valeriacalmon.edf@gmail.com

Introdução: A implementação do Incentivo à Atividade Física (IAF), por meio da Portaria nº 1.105/2022, intensificou a institucionalização das PCAF na APS. Essa política ampliou a contratação de profissionais e fortaleceu a integração dessas práticas ao cotidiano das unidades de saúde, com foco na promoção de hábitos saudáveis e prevenção de agravos. **Objetivo:** O objetivo é analisar a evolução das atividades coletivas de PCAF realizadas por profissionais de Educação Física (PEF) na Atenção Primária à Saúde na Região Centro-Oeste entre 2021 e 2024. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, documental e qualitativa. Para tal, coletou-se os dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Foram analisados os números quantitativos de atividades coletivas de PCAF, números de participantes e média por atividade coletiva de PCAF. Os dados foram exportados, tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel. **Resultados:** Os resultados indicam que as atividades coletivas de PCAF cresceram 401,15%, com destaque positivo para Goiás (458,86%) e negativo para o Distrito Federal (15,15%), devido ao número muito pequeno em relação aos demais estados da região. O número de participantes passou de 184.871 para 1.159.242 (+527%), mais uma vez liderado pelo crescimento exacerbado do estado de Goiás (623%) em contrapartida o Distrito Federal ínfimos 75% de 2021 a 2024. A média de participantes por atividade aumentou 25,12%, revelando melhora na efetividade e adesão das atividades coletivas de PCAF ofertadas por PEF. **Conclusão:** Os dados indicam que o Centro-Oeste não apenas ampliou o número de ações, mas também qualificou a mobilização da população. A elevação da média por atividade sugere maior planejamento, envolvimento comunitário e capacidade organizacional. As evidências reforçam o potencial da Educação Física como eixo estruturante da promoção da saúde no SUS, desde que acompanhada de suporte institucional e gestão local eficiente.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Práticas corporais; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Impacto da pandemia por Covid-19 no atendimento à recomendação de atividade física e sua associação com o estado nutricional de escolares

AUTORES

Douglas Eduardo Ferreira Maia
Rostand de Souza Lira Filho
Gabriela de Oliveira
Tercio Araújo do Rego Barros
Victor Ferreira Lima
Noadia Maria Guimarães da Silva
Willemax dos Santos Gomes
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

douglas.maia@ufpe.br

Introdução: A pandemia por Covid-19 afetou significativamente a atividade física (AF) em escolares, impactando potencialmente seu estado nutricional (EN). **Objetivo:** Investigar mudanças no atendimento às recomendações de AF antes e após a pandemia e analisar sua associação com o EN em escolares. **Métodos:** 512 crianças e adolescentes (272 meninas), de 5 e 15 anos, de 12 escolas Lagoa do Carro-PE, foram avaliadas em 2018 e reavaliadas em 2023. A AF foi mensurada por meio dos questionários PAQ-C e PAQ-A. Estatura e massa corporal foram medidas para calcular o índice de massa corporal, o qual foi posteriormente classificado conforme Cole e Lobstein (2012) e agrupados em peso normal ou excesso de peso. Diferenças na adesão às recomendações de AF foram avaliadas com teste qui-quadrado. Associações entre mudanças na adesão às recomendações de AF (variável independente, categorizada em: manteve adequada, manteve inadequada, melhorou ou reduziu) e o EN dos escolares (variável dependente, peso normal vs. excesso de peso) foram avaliadas por regressão logística binária. Odds ratios (OR) brutas e ajustadas por sexo e idade, com intervalos de confiança (IC95%), e nível de significância $p < 0,05$ foram implementadas. **Resultados:** Entre os anos 2018 e 2023, houve aumento significativo no IMC ($17,69 \pm 3,27$ para $19,86 \pm 6,02$ kg/m²; $p < 0,001$) e redução no atendimento às recomendações de AF (55,27% para 22,07%; $p < 0,001$). Escolares que mantiveram níveis insuficientes ou pioraram o atendimento às recomendações de AF apresentaram maiores chances de apresentar excesso de peso comparados aos que mantiveram níveis adequados (OR ajustada: 4,01; IC95%: 1,15-14,03 e OR ajustada: 4,34; IC95%: 1,25-15,06, respectivamente). **Conclusão:** A pandemia resultou em redução substancial na adesão às recomendações de AF e aumento na prevalência de excesso de peso em escolares.

Palavras-chave: Pandemia; Atividade física; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Força muscular do membro inferior associado ao comportamento sedentário em pessoas idosas do Nordeste brasileiro

AUTORES

AUTORES:

Débora Jesus da Silva
Sabrina da Silva Caires
Lucas dos Santos
Emille Silva Santos
Yuri Silva de Souza
Elayny Lopes Costa
Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

deborasilva.edf@gmail.com

Introdução: O envelhecimento é um período marcado por modificações fisiológicas progressivas e, conseqüentemente, pelo aumento do tempo despendido em comportamento sedentário (CS). Esses aspectos podem impactar o declínio da funcionalidade além de desencadear uma maior probabilidade de eventos adversos. **Objetivo:** Comparar o desempenho funcional dos membros inferiores entre indivíduos de meia-idade com e sem elevada exposição ao comportamento sedentário. **Métodos:** Estudo epidemiológico, transversal, censitário e de base populacional, realizado com 209 pessoas idosas (58,40% mulheres) de Aiquara, Bahia, Brasil. A força muscular do membro inferior foi quantificada por meio do teste de levantar e sentar da cadeira. O CS foi mensurado através do quinto domínio do International Physical Activity Questionnaire. O ponto de corte adotado para a determinação da elevada exposição ao CS foi baseado no percentil 75 da média ponderada, com valor de 342,85 min/dia. **Resultados:** A prevalência da elevada exposição ao comportamento sedentário foi de 23% entre as mulheres e 25,30% entre os homens. Visto isso, em ambos os sexos, as pessoas idosas com elevada exposição ao CS apresentaram pior desempenho no teste de levantar e sentar da cadeira em comparação aos que não possuíam esse comportamento de risco, sendo o desempenho para homens ($p = 0,013$) e ($p = < 0,001$) para mulheres. **Conclusão:** A comparação realizada evidenciou que as pessoas idosas de ambos os sexos, com elevada exposição ao CS, apresentaram desempenho inferior no teste de força muscular. Portanto, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas que viabilizem, no âmbito da APS, ações educativas voltadas à redução do tempo em CS e à promoção de atividades físicas, as quais substituam o tempo prolongado em CS, como estratégia para a manutenção da funcionalidade de pessoas idosas.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Envelhecimento; Força muscular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Mecanismos centrais de controle de dor em praticantes e não praticantes de corrida: influência de diferentes volumes de treinamento

AUTORES

Leonardo Batista de Oliveira Cruz Santos

Victoria Vieira Abreu

Cecília Nascimento Reis de Melo

Josimeri Melo de Santana

Thaysa Passos Nery Chagas

Centro Universitário Tiradentes

leonardo.batista04@souunit.com.br

Introdução: A participação feminina em corridas tem aumentado, mas os mecanismos centrais de modulação da dor frente a diferentes volumes de treino ainda não são totalmente compreendidos.

Objetivo: Investigar os efeitos da prática regular de corrida em diferentes volumes sobre os mecanismos centrais de modulação da dor em mulheres corredoras recreacionais. **Método:** Estudo observacional transversal realizado no Laboratório de Pesquisa em Neurociência da UFS, com a participação de 30 mulheres, divididas em três grupos: corredoras de longas distâncias (CLD – 21 km), corredoras de curtas distâncias (CCD – 10 km) e grupo não praticante (GNP). Os critérios de inclusão foram: prática recreacional há pelo menos 12 meses e carga semanal mínima de 15 km (corredoras) e não ter realizado exercícios nos últimos 6 meses (não praticantes). Foram aplicados testes padronizados de modulação condicionada da dor (MCD) e somação temporal (ST) (CAAE 40322020.5.0000.5546). Foi realizado o teste ANOVA-MR para comparar o fenômeno de ST e MCD entre os grupos.

Resultados: Na ST, houve aumento significativo da percepção dolorosa ao longo do tempo nos três grupos ($F(2,27) = 42,733$; $p < 0,001$; $\eta^2 = 0,613$), indicando a presença do fenômeno de somação temporal independentemente do grupo. Na MCD, não houve diferença estatística entre os grupos ($F(2,27) = 2,635$; $p = 0,09$), não diferenciando na via central descendente inibitória. **Conclusão:** A prática recreacional de corrida, independentemente do volume, não influenciou significativamente a eficácia da modulação condicionada da dor ou da somação temporal quando comparada a não praticantes. No entanto, a presença de resposta à CPM e ST reforça a importância desses testes como ferramentas clínicas para avaliação da sensibilização central em diferentes populações.

Palavras-chave: Corrida; Dor; Volume de treinamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Correlação entre força de preensão manual e comportamento sedentário em pessoas idosas residentes em comunidade

AUTORES

Rafael Mendes Limeira
Italo Emmanoel Silva E Silva
Larissa Lima Leal
Enzzo Cortes Barbosa Vales
Thais Alves Brito
Marcos Henrique Fernandes
Raildo da Silva Coqueiro
José Ailton Oliveira Carneiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

rmlimeira.contato@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional é um processo natural e multifatorial, caracterizado por declínios nas capacidades físicas do indivíduo, como a força muscular. Esses declínios podem, possivelmente, ser mais acentuados em pessoas idosas que permanecem mais tempo em comportamento sedentário ao longo do dia. **Objetivo:** Investigar a correlação entre força de preensão manual e comportamento sedentário em pessoas idosas residentes em comunidade. **Métodos:** Estudo transversal com dados da pesquisa “Estado Nutricional, Comportamentos de Risco e Condições de Saúde dos Idosos de Lafaiete Coutinho-BA”, realizada entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023. Participaram, ao todo, 224 idosos (≥ 60 anos), que completaram o IPAQ-Longo e o teste de Força de Preensão Manual (FPM). A correlação entre o tempo sedentário (min/dia) e os valores em kgf da FPM foi estimada pelo coeficiente de Spearman (r_s). As diferenças entre os sexos para as variáveis foram analisadas pelo teste U de Mann-Whitney. Adotou-se um nível de significância de $p = 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 140 mulheres (62,5%) e 84 homens (37,5%). Para o comportamento sedentário (CS), as mulheres apresentaram mediana de 304 minutos/dia (180–437), enquanto os homens, 257 minutos/dia (180–407), com p -valor = 0,328. Em relação à força muscular, os valores medianos foram de 17 kgf (14–20) para as mulheres e 28 kgf (23–34) para os homens, com p -valor $< 0,001$. Observou-se correlação negativa e significativa entre o tempo de comportamento sedentário e a força muscular apenas nas mulheres ($r_s = -0,217$; $p = 0,016$; $n = 126$), indicando que maiores períodos de sedentarismo se associam a menor força de preensão manual. **Conclusão:** Em pessoas idosas, o comportamento sedentário apresentou correlação com a força de preensão manual em mulheres, o que pode representar uma ferramenta útil na avaliação de idosos residentes na comunidade.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Dinamometria manual; Pessoas idosas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Correlação entre comportamento sedentário e sintomas depressivos em pessoas idosas

AUTORES

Larissa Lima Leal
Italo Emmanoel Silva E Silva
Darlan Boaventura Oliveira
Halison Antony Rocha de Sousa
Camila Pereira Iervese
Marcos Henrique Fernandes
Raildo da Silva Coqueiro
José Ailton Oliveira Carneiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Introdução: O isolamento e o sedentarismo em pessoas idosas podem contribuir para aumentar os sintomas depressivos, impactando a qualidade de vida e o bem-estar. **Objetivo:** Investigar a relação entre comportamento sedentário e sintomas depressivos em pessoas idosas residentes em comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, conduzido em fevereiro de 2019. A amostra foi composta por 203 indivíduos (? 60 anos), de ambos os sexos, residentes no município de Lafaíete Coutinho-BA. O comportamento sedentário foi mensurado por meio do quinto domínio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ- versão longa), validado para pessoas idosas, e os sintomas depressivos foram avaliados utilizando a Geriatric Depression Scale com 15 itens (GDS-15). A correlação entre as variáveis foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman, com nível de significância de $p = 0,05$. **Resultados:** Das 203 pessoas idosas que participaram deste estudo, 61,8% foram do sexo feminino e 38,2% do sexo masculino. Quanto à distribuição etária, 23,6% tinham entre 60 e 69 anos, 37,3% entre 70 e 79 anos e 39,1% tinham 80 anos ou mais. Observou-se uma correlação positiva e significativa entre o tempo gasto em comportamento sedentário e escore de sintomas depressivos ($\rho = 0,172$; $p = 0,026$). Ao estratificar por sexo, a correlação manteve-se significativa apenas nas pessoas idosas do sexo feminino ($\rho = 0,225$; $p = 0,025$), não havendo com o sexo masculino ($\rho = 0,121$; $p = 0,324$). Quando analisada por faixa etária, não houve correlação significativa em nenhum grupo: 60-69 anos ($\rho = 0,164$; $p = 0,271$), 70-79 anos ($\rho = 0,139$; $p = 0,241$) e ≥ 80 anos ($\rho = 0,148$; $p = 0,314$). **Conclusão.** Observou-se uma relação positiva fraca do tempo gasto em comportamento sedentário com sintomas depressivos apenas nas pessoas idosas do sexo feminino.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Sintomas depressivos; Idosos; Epidemiologia do envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre bullying e prática de atividade física nas aulas de educação física em adolescentes de Sergipe

AUTORES

Rafael Ferreira D' Oliveira
José Ywgne Vieira do Nascimento
Jullyane Caldas dos Santos
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

rafaeloliveiras052@gmail.com

Introdução: O bullying na adolescência pode afetar a vida a longo prazo. Contudo, não está claro qual é a magnitude da sua relação com a prática de atividade física nas aulas de Educação Física. **Objetivo:** Analisar a associação entre a percepção de bullying vivenciada e a prática de atividade física nas aulas de Educação Física entre estudantes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com base na Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (2019). A amostra foi composta por 5770 estudantes (53,2% meninas) de Sergipe Brasil. A variável desfecho foi a prática de atividade física nas aulas de Educação Física, categorizada como: 1 – não praticou nenhum minuto nos últimos 7 dias e 2 – praticou pelo menos algum tempo. As variáveis relacionadas à percepção de bullying vivenciada foram: frequência com que os colegas tratam bem o adolescente na escola (nunca, raramente, às vezes, na maioria das vezes, sempre) e “[...] quantas vezes algum dos seus colegas de escola o esculachou, zoou, mangou [...]?” (1- não :nenhuma; 2- sim: 1 vez, 2 ou mais vezes). As análises foram ajustadas por sexo (menino/menina) e idade (1: < 13; 2: 13-15; 3:16/17 anos). Foi utilizada uma regressão logística usando o software SPSS versão 29. **Resultados:** Adolescentes que relataram ser “raramente” tratados bem pelos colegas tiveram 23% menos chance de praticarem atividade física nas aulas de educação física (OR = 0,770; IC95%: 0,629–0,942; p = 0,011) em comparação com aqueles que sempre são tratados bem. Além disso, adolescentes que foram xingados (esculados, zoados ou magoados) apresentaram menores chances de praticar atividade física nas aulas de educação física em comparação àqueles que não sofreram (OR = 0,852; IC95%: 0,760–0,956; p = 0,007). **Conclusão:** A vivência de bullying está associada à menor prática de atividade física nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação física escolar; Bullying; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Diferenças na coordenação motora grossa de crianças de acordo com o letramento corporal e o gênero

AUTORES

Gabriela de Oliveira
Ana Beatriz Félix Lourenço
Igor Rodrigues de Souza Cabral
Rostand de Souza Lira Filho
Nayara de Souza Oliveira
Cleydson Alexandre da Silva
Thaliane Mayara Pessoa dos Prazeres
Rafael dos Santos Henrique

Universidade Federal de Pernambuco

gabriela.go@ufpe.br

Introdução: Um dos principais desafios da saúde pública é a promoção de saúde e bem-estar em todas as idades. O Letramento Corporal (LC) surge como uma proposta holística que busca fornecer ferramentas para um maior engajamento e sustentação de um estilo de vida ativo e saudável desde a infância. **Objetivo:** Examinar as diferenças na coordenação motora grossa (CMG), de acordo com o LC e o gênero. **Métodos:** A amostra compreendeu 482 escolares, de 8 a 12 anos, de Lagoa do Carro-PE. O LC foi avaliado com dois questionários adaptados transculturalmente do Canadian Assessment of Physical Literacy-2. O Physical Literacy Knowledge Questionnaire avalia o domínio cognitivo e inclui questões relacionadas ao conhecimento das recomendações de atividade física, definições de aptidão física, meios para melhorar a competência física, e a compreensão do que é ser saudável. O Physical Literacy Motivation and Confidence Questionnaire avalia o domínio psicológico e inclui a competência percebida, predileção e adequação para a prática de atividades físicas. A CMG foi avaliada com o KTK. A ANOVA Two-Way foi utilizada para examinar diferenças de acordo com o gênero (masculino e feminino), domínios do LC (Nenhum LC, Apenas cognitivo, Apenas psicológico e Totalmente letrada) e interação (LC x gênero) sobre o escore total do KTK. Post-hoc de Bonferroni foi utilizado identificação das diferenças, quando necessário. **Resultados:** Houve efeito principal de gênero, mostrando que os meninos tiveram desempenho superior às meninas na CMG. Crianças letradas no domínio cognitivo também tiveram superior CMG. Não houve efeito de interação entre LC e gênero. **Conclusão:** Esses achados reforçam a importância de intervenções educacionais e políticas públicas considerarem o LC, especialmente o domínio cognitivo, como fator relevante para o desenvolvimento motor e a participação em atividades físicas de crianças, com atenção especial à equidade de gênero.

Palavras-chave: Estilo de vida; Criança; Saúde; Desempenho motor.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Associação entre qualidade alimentar e prática diária de atividade física leve em uma comunidade acadêmica

AUTORES

Adriana das Virgens de Souza Máximo
Alberto Barretto Kruschewsky
Isabelle Alvim Mercês de Santana Araújo
Tamiles Costa Ribeiro
Karina Moraes Santos Souza
Ericka Luanny Machado Maia
Camila Fabiana Rossi Squarcini
David Ohara

Universidade Estadual de Santa Cruz

drika_vs500@hotmail.com

Introdução: A premissa de vida com estilo saudável está em ascensão nas últimas décadas, relacionando a ingestão de alimentos saudáveis com uma vida mais ativa fisicamente. Todavia, a relação entre a qualidade dos alimentos e a prática de atividade física leve (AFL) na comunidade acadêmica é pouco investigada. **Objetivo:** Analisar a associação entre a qualidade alimentar e a prática diária de AFL na comunidade acadêmica de uma universidade pública estadual do sul da Bahia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com amostragem não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 6279830) e que contou com 85 participantes, 61 discentes e 24 servidores. A média diária de AFL foi mensurada pelo acelerômetro ActiGraph wGT3X-BT, fixado na cintura durante sete dias consecutivos. A qualidade alimentar foi avaliada pelo Questionário Nutricional Adaptado, no qual as pontuações mais altas indicam melhor qualidade alimentar. Para análise adotou-se média e desvio-padrão e frequências absoluta e relativa. Para a associação foi utilizado a regressão linear simples e múltipla (IC95%), ajustada para idade, sexo e renda. Adotou-se $p < 0,05$. **Resultados:** Com público majoritariamente feminino (54,1%) e idade média de $31,0 \pm 1,1$ anos, foi observada associação positiva entre a AFL e a qualidade alimentar ($\rho = 0,064$; IC95%: 0,018–0,109; $p = 0,006$). Na análise ajustada para idade, sexo e renda, a associação permaneceu ($\rho = 0,061$; IC95%: 0,018–0,104; $p = 0,006$), indicando que um aumento na prática diária de AFL foi capaz de prever o aumento no escore de qualidade alimentar. **Conclusão:** A prática diária de AFL associou-se positivamente à qualidade alimentar, indicando que a AFL pode desempenhar um papel relevante na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis na comunidade universitária estudada. Agradecimentos: PIBPG CNPQ e GEAFS-UNESP.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Atividade física; Comunidade acadêmica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Caracterização do perfil de usuários do programa Academia da Saúde de Belo Horizonte/MG

AUTORES

Thania Mara Teixeira Rezende Faria
Breno Bicalho Silva
Anelise Nascimento Prates
Marcos Borges Junior
Deborah Carvalho Malta

Universidade Federal de Minas Gerais

thania_faria@hotmail.com

Introdução: O Programa Academia da Saúde (PAS), iniciado em Belo Horizonte como um programa de atividade física (AF) de base comunitária em 2006, representa um importante serviço da Atenção Primária à Saúde, promovendo redução das iniquidades na prática de AF no município e o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições crônicas prevalentes de todos os usuários do PAS de Belo Horizonte, tendo em vista a ampliação do programa e o crescente número de usuários. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal. Os dados dos usuários foram coletados de 2018 a 2020 por meio de entrevista semiestruturada conduzida pelos 165 profissionais de Educação Física distribuídos em 77 polos do programa. As avaliações físicas foram realizadas seguindo um questionário composto por cerca de 40 questões abrangendo informações pessoais, dados antropométricos, fatores comportamentais, condições de saúde, sinais e sintomas, avaliação da dor crônica e histórico da prática de AF. Os dados foram consolidados em planilha única para análise de dados. **Resultados:** Entre 2018 e 2020, foram consolidadas 15.633 entrevistas. Observou-se que o público majoritário do programa é composto por mulheres (86,5%), indivíduos de 50 a 69 anos (58,6%), negros e pardos (63,9%), e pessoas com menos de 11 anos de escolaridade (65,0%). Dados autorreferidos sobre a condição de saúde dos participantes revelaram a prevalência de hipertensão arterial (48,0%), sobrepeso (40,5%), obesidade (33,7%), presença de alguma dor limitante (33,6%), dislipidemia (33,2%), depressão ou outros transtornos mentais (21,9%), e diabetes melito (17,2%). **Conclusão:** O programa atinge exatamente a população mais vulnerável em relação à prática de AF (mulheres, adultos e idosos, indivíduos negros e pardos, pessoas com menor escolaridade e/ou com múltiplas comorbidades), sendo importante para redução das iniquidades na prática de AF e para melhoria da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Política de saúde pública; Atividade física; Promoção da saúde; Atenção Primária à Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO



Aptidão física relacionada à saúde de praticantes e não praticantes de dança

AUTORES

José Carlos dos Santos Silva
Hanna Sterphane Moura Cavalcante
Maria Valeska de Sousa Soares
Francisca Jacielle Ferreira de Oliveira
Berilo Barroso Mendes Júnior

Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco

carlosdpissarra@gmail.com

Introdução: A dança está enraizada culturalmente no desenvolvimento e evolução humana. Enquanto prática corporal e atividade física a dança se mostra importante na aquisição de condicionamento físico, bem-estar e na promoção de uma vida mais saudável. **Objetivos:** Analisar as diferenças quanto ao nível de aptidão física de praticantes e não-praticantes de dança. **Métodos:** Participaram do estudo 20 mulheres com idade entre 20 a 46 anos que foram divididas em dois grupos: (G1) composto por 10 mulheres praticantes de dança e (G2) composto por 10 mulheres que não praticavam dança. Aplicou-se o teste de sentar e alcançar para avaliar a flexibilidade, o teste sit-up para verificar a resistência muscular localizada (RML), Razão Cintura/Estatura (RCE) para verificar a adiposidade corporal e o IMC para verificar a composição corporal. As análises foram realizadas no software JAMOVI. O Shapiro Wilk foi utilizado para verificar a normalidade. Para comparar a média dos escores, foi utilizado o teste t de Student para os dados paramétricos e o teste U de Mann-Whitney para os dados não paramétricos. O nível de significância adotado foi de ($p < 0,05$). **Resultados:** Foi encontrado diferenças significativas nas variáveis RML ($p < .001$) e flexibilidade ($p = .003$) entre os grupos G1 e G2. O que pode estar associado a uma melhor aptidão física funcional. Por outro lado, o IMC ($p = 0.450$) e RCE ($p = 0.446$) não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** Deste modo, os dados indicam que a prática de dança, pode melhorar os níveis de flexibilidade e resistência muscular localizada de mulheres que dançam. É importante considerar que as medidas podem ser influenciadas por outros fatores como dieta, idade e nível de atividade. Portanto, conclui que os praticantes de dança apresentam um perfil físico mais saudável, especialmente no que diz respeito à funcionalidade e desempenho físico.

Palavras-chave: Dança; Aptidão física; Mulheres; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO
& I CONGRESSO SUL-AMERICANO
DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO